
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO TODA FORÇA AO 1º ANO

GUIA PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Orientações para o planejamento e avaliação do
trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental – Ciclo I

VOLUME 3



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO – NÚCLEO DO CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

Claudia Rosenberg Aratangy

Eliane Mingues

Milou Sequerra

Regina Célia dos Santos Câmara

Rosanea Maria Mazzini Correa

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua

Multimeios Vídeo Educação/SME

Fotos: Lilian Borges

ASSESSORIA

MGA – Projetos Educacionais

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou
o projeto editorial desta publicação.

Agradecimentos à **EMEF Guiomar Cabral** pela colaboração
na produção das fotos.

Todas as ilustrações e escritas infantis foram feitas por alunos
do Projeto Toda Força ao 1º Ano

COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Trilha Produções Educacionais

ctp, impressão e acabamento

imprensa oficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de
Orientação Técnica.

Projeto Toda Força ao 1º Ano: guia para o planejamento
do professor alfabetizador – orientações para o planejamento
e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental
/ Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT,
2006.

160p.: il. – v.3

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e
Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.001-II/06

Secretaria Municipal de Educação

São Paulo, setembro de 2006

Um ano com Toda Força

Caros professores,

O **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal** está chegando ao final de seu primeiro ano. Ao longo desse período, conseguimos fazer ajustes e superar alguns obstáculos. Também pudemos avaliar a necessidade de melhorar determinadas condições para que, no próximo ano, as dificuldades sejam menores.

Os resultados da Prova Brasil confirmam a relevância deste Programa, que visa romper com o fracasso escolar causado pela alfabetização precária. Sabemos que as soluções para os problemas da educação não são simples: demandam tempo, seriedade, persistência, reflexão, ações articuladas e, principalmente, compromisso com a aprendizagem dos alunos. Por isso, seguimos investindo em diferentes frentes: formação dos professores e dos coordenadores pedagógicos, aquisição de livros, revistas e jornais para alunos e professores, além da produção de guias e materiais didáticos específicos para o Programa.

Tal como os dois primeiros, também este último volume do **Guia para o Planejamento do Professor Alfabetizador** deverá ser seu auxiliar, tanto para planejar as atividades de sala de aula quanto para alimentar discussões e fomentar o debate nos horários de trabalho coletivo.

Esperamos que, ao final deste ano, nossos alunos do 1º ano atinjam a meta de ler e escrever. Acreditamos também que, ao seguirem para o 2º ano sabendo ler e escrever, eles iniciarão um novo ciclo no Ensino Fundamental, formado por alunos que têm prazer em ler, encaram os desafios de escrever e acreditam em sua capacidade de estudar e aprender.

Alexandre Alves Schneider

Secretário Municipal de Educação

Prezado professor,

Este é o terceiro volume do **Guia para o Planejamento do Professor Alfabetizador**, que faz parte do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Tal como os anteriores, tem o objetivo de organizar ações e reunir esforços para melhorar a qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito às competências de leitura e escrita. Trata-se de mais um apoio para você desenvolver seu planejamento, organizar suas intervenções didáticas e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos.

Procuramos dar continuidade a alguns conteúdos, retomando-os em situações didáticas diferentes: direcionamos propostas de análise e reflexão sobre o sistema de escrita especialmente aos alunos que não atingiram as expectativas previstas em cada período; retomamos situações de produção oral com destino escrito, agora com textos de divulgação científica; ampliamos o trabalho com textos memorizados e com atividades de leitura de poemas pelos alunos. Por outro lado, há novos conteúdos: um projeto de estudo dos animais do Pantanal, com atividades de leitura tendo por finalidade aprender a buscar informações em textos de divulgação científica e a conhecer melhor os animais, uma sequência didática envolvendo os contos de fadas e a leitura compartilhada de gibis.

Também incluímos novas atividades de leitura e escrita com o intuito de aprofundar a reflexão sobre o sistema de escrita. Contemplando a heterogeneidade de conhecimentos dos alunos sobre a escrita, planeja-



mos situações didáticas para aqueles que já dominam a escrita alfabética, para que reflitam sobre a escrita correta das palavras e tenham como desafio as questões ortográficas de nossa língua. E nos preocupamos em orientar as intervenções de apoio aos que parecem ter mais dificuldade para avançar, pois eles necessitam de uma atenção mais cuidadosa de você.

Esperamos que este Guia consiga alcançar seu objetivo: oferecer-lhe suporte para superar os obstáculos e desafios implicados em sua tarefa de ensinar os conteúdos de leitura e escrita nas séries iniciais, para que possa encerrar o ano com todos os alunos escrevendo alfabeticamente.

Diretoria de Orientação Técnica – DOT/SME

Setembro de 2006

Sumário

Expectativas de aprendizagem para o 3º e o 4º bimestres.....	9
Expectativas de aprendizagem para o final do 1º ano.....	10
Expectativas de aprendizagem relacionadas aos conteúdos deste volume.....	11
Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	12
Avaliação das aprendizagens relacionadas às atividades deste volume	13
Avaliação dos conhecimentos dos alunos em relação à escrita.....	14
Expectativas em relação à evolução das sondagens.....	16
O que fazer com alunos que parecem não aprender?	16
Situações que a rotina deve contemplar	19
Sugestão para organização da rotina semanal	20
Quadros de planejamento semanal	21
Orientações didáticas	39
Atividades permanentes.....	40
Atividades de análise e reflexão sobre o sistema de escrita.....	40
Atividade 1: Escrita do aluno – “Na cozinha da bruxa tem...”	49
Atividade 2: Leitura pelo aluno – Lista dos contos lidos pelo professor.....	51
Atividade 3: Leitura pelo aluno – Lista de frutas.....	55
Atividade 4: Leitura pelo aluno – Localização de palavras em um poema..	59
Atividade 5: Leitura pelo aluno – Ditado com consulta de palavras de um poema.....	61
Atividade 6: Escrita do aluno – Verso de um poema	62
Atividade 7: Leitura pelo aluno – Cruzadinha com banco de palavras.....	65
Atividade 8: Leitura pelo aluno – Encontrar as respostas das adivinhas....	71
Atividade 9: Escrita do aluno – Jogo da força	76
Situações de leitura e comunicação oral.....	78
Atividade 10: Leitura pelo professor – Texto jornalístico.....	79
Atividade 11: Leitura compartilhada – História em quadrinhos	82

Anta, onça e outros animais do Pantanal –	
Projeto didático: Ler para aprender	85
Organização geral do projeto didático.....	90
Atividade 12: Leitura pelo aluno – Lista dos animais que	
serão estudados no projeto	91
Atividade 13: Seleção de textos para estudo – Animais do Pantanal	95
Detalhamento da 3ª etapa – Estudo coletivo de um animal.....	98
Atividade 14: Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica	100
Atividade 15: Produção oral com destino escrito – Texto de	
divulgação científica	103
Atividade 16: Leitura pelo aluno – Legenda de ilustração.....	106
Atividade 17: Escrita do aluno – Preencher a ficha do animal.....	110
Atividade 18: Escrita do aluno – “Você sabia?” sobre os animais.....	114
Atividade 19: Revisão coletiva de textos – Revisão dos	
textos dos alunos.....	117
Sobre a anta	119
Sobre a onça-pintada	122
Sobre o jacaré do Pantanal	126
Sobre o tuiuiú	128
Ler para melhor escrever – Seqüência didática: Reescrita de	
contos de fadas	130
Organização geral da seqüência didática.....	136
Atividade 20: Leitura pelo professor – Leitura e comparação de	
duas versões da mesma história.....	137
Atividade 21: Leitura pelo professor – Comparação e análise de	
trechos de duas versões da mesma história	138
Atividade 22: Leitura pelo aluno – Localização de personagens de	
um conto numa lista.....	140
Atividade 23: Leitura pelo aluno – Localização de características	
das personagens de um conto	143
Atividade 24: Escrita do aluno – Diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo	146
Atividade 25: Leitura pelo professor – Comparação entre	
o início de duas versões.....	149
Atividade 26: Escrita do aluno – Características das personagens	
de um conto.....	151
Atividade 27: Escrita do aluno – Reescrita de um conto	
de fadas em duplas.....	156

Expectativas de aprendizagem para o 3º e o 4º bimestres

Estamos na reta final do primeiro ano. Provavelmente, desde o início do ano seus alunos já avançaram significativamente em relação àquilo que sabiam sobre linguagem oral e escrita. No entanto, alguns ainda parecem distantes das metas estabelecidas. É preciso muita calma nessa hora!!!

Uma sondagem deve ter sido feita no final de setembro, tanto para conhecer o processo de cada aluno quanto para tomar decisões práticas – por exemplo, formar os agrupamentos que melhor respondam às necessidades de aprendizagem dos alunos (cada aluno deve trabalhar com o colega que tem mais chances de lhe oferecer ajuda efetiva). Para favorecer os avanços das crianças que apresentam maiores dificuldades, incluímos novas atividades de reflexão sobre o sistema de escrita e também sugerimos outras formas de intervenção.

Após ter feito a sondagem, procure contemplar, no planejamento, ações que garantam aos alunos a oportunidade de retomar conteúdos já trabalhados, aprofundando o que já sabem, ampliando esse conhecimento e consolidando aprendizagens importantes para a continuidade da vida escolar.

As expectativas de aprendizagem incluídas neste Guia consideram as metas estabelecidas para o final do 1º ano, além de expectativas específicas relacionadas ao conteúdo desenvolvido neste volume. As atividades propostas se destinam a ampliar os conhecimentos dos alunos em duas dimensões: a do conhecimento da língua em relação ao sistema de escrita alfabético e a dos conhecimentos relacionados à linguagem escrita, concretizados nas diversas práticas sociais em que se lê e escreve.

Ilustração da cantiga
Ciranda, Cirandinha



Expectativas de aprendizagem para o final do 1º ano

Em relação à leitura

- Ler diferentes gêneros (notícias, contos e textos instrucionais ou informativos, entre outros), com a ajuda do professor, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita.
- Ler com autonomia placas de identificação, nomes, parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, listas e manchetes de jornal, entre outros textos.

Em relação à escrita

- Escrever alfabeticamente textos que conhece de memória (parlendas, adivinhas, poemas, canções e trava-línguas, entre outros), ainda que não segmentando o texto em palavras.
- Escrever textos de autoria (listas, bilhetes e cartas, entre outros) individualmente, em duplas ou ditando-os para o professor.
- Reescrever textos (lendas e contos, entre outros) de próprio punho ou ditando-os para o professor ou para colegas, considerando as idéias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.

Hipótese de escrita

Embora tenhamos especificado que a escrita deve ser alfabética apenas na produção de textos que os alunos conhecem de memória, espera-se que escrevam alfabeticamente em todas as situações. Muitas vezes, por terem se alfabetizado recentemente, cometem muito mais erros nas situações de reescrita ou de produção de textos de autoria, do que quando escrevem textos memorizados e, com frequência, não conseguem recuperar o que eles mesmos escreveram. Nessa situação, muitos professores não entendem o que foi escrito pelo aluno e classificam a escrita como silábica ou silábico-alfabética. É preciso muita atenção, pois, uma vez que a criança entende como o sistema de escrita funciona, mesmo que cometa erros na produção de textos mais complexos, conceitualmente sua hipótese é alfabética.

Em relação à comunicação oral

- Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- Apreciar textos pertencentes a diferentes gêneros (orais ou escritos), lidos autonomamente ou por um adulto, e recontar histórias conhecidas, recuperando algumas características do texto ouvido ou lido.

Expectativas de aprendizagem relacionadas aos conteúdos deste volume

Em relação à leitura

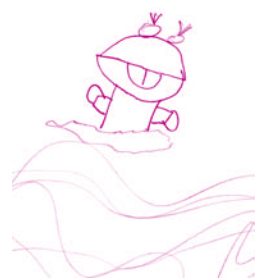
- *Apreciar o momento das histórias, acompanhando com atenção a leitura do professor.*
- *Ouvir com atenção a leitura de textos de divulgação científica, buscando ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem escrita e sobre o tema.*
- *Antecipar o conteúdo de um texto de divulgação científica pelo tema, pelo título ou por índices visuais como ilustrações.*
- *Utilizar procedimentos de leitor relacionados à leitura feita com o propósito de estudar (textos de divulgação científica).*
- *Apreciar a leitura das histórias em quadrinhos e conhecer algumas de suas convenções – orientação dos quadrinhos, uso dos balões, presença de títulos etc.*

Em relação à escrita

- Buscar diferentes maneiras de expressar o mesmo conteúdo, procurando a forma mais precisa e objetiva (nos textos de divulgação científica) ou a mais convidativa (nos textos literários), com a preocupação de se fazer compreender e ao mesmo tempo envolver os futuros leitores.
- Resolver, com a ajuda do professor e dos colegas, problemas encontrados no momento da produção escrita, tais como repetição excessiva de palavras ou emprego de palavras pouco usuais em textos escritos (embora comuns na comunicação oral).

Em relação à comunicação oral

- Recontar histórias conhecidas, respeitando as características discursivas do texto-fonte e mantendo a seqüência dos acontecimentos.
- Realizar, com ajuda do professor, uma comunicação oral sobre um assunto estudado.



O SAPO
O SAPO NÃO LAVAR DE NÃO LAVAR POR QUE NÃO QUE CLEORA LANA LA GOVA NÃO LAVAR DE POR QUE A QUE



Avaliação das aprendizagens dos alunos

O quadro da página 13 se refere aos conteúdos exclusivos deste volume. Para analisar as aprendizagens relacionadas, por exemplo, a textos memorizados, textos literários ou comunicação oral, consulte o quadro da página 19 do Volume 2 do Guia.

Retomaremos a seguir o quadro da página 19 do Volume 2, acrescentando algumas expectativas relacionadas aos comportamentos leitores e escritores envolvidos nas atividades deste volume.

Esta é uma planilha de observação. Serve para orientar você na revisão de seu planejamento e na tomada de decisões didáticas a partir dos avanços e dificuldades dos alunos. Assim, é importante que seja usada ao longo de todo o bimestre, enquanto ainda há tempo para fazer os ajustes necessários, e não apenas no final do ano.

Avaliação das aprendizagens relacionadas às atividades deste volume

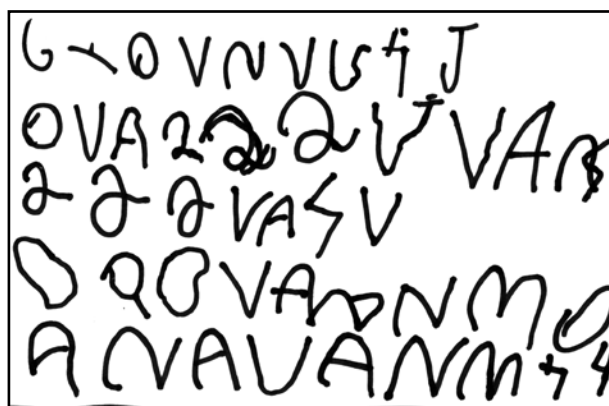
Expectativa – que os alunos sejam capazes de:	Atividade	Observar se o aluno:
Na leitura		
Prestar atenção à leitura, buscando ampliar os conhecimentos sobre a linguagem escrita e sobre o tema. Antecipar o conteúdo de um texto informativo, pelo tema, pelo título ou índices visuais como ilustrações. Relacionar aquilo que é lido àquilo que já sabiam. Utilizar procedimentos de leitor relacionados à leitura feita com o propósito de estudar (textos de divulgação científica).	Leitura de textos de divulgação científica pelo professor.	Escuta atentamente, demonstrando interesse pelas informações veiculadas. Faz comentários pertinentes sobre as informações apresentadas. Faz comentários em que relaciona as expectativas levantadas antes da leitura àquilo que foi trazido pelo texto. Procura selecionar informações relevantes no texto lido, retomando-as depois da leitura, sem se preocupar em reproduzir as palavras exatas. Utiliza informações oferecidas em um texto de divulgação científica ao realizar atividades propostas em classe (preenchimento de fichas, escrita de textos ditados ao professor etc.)
Apreciar a leitura de histórias em quadrinhos. Conhecer algumas das convenções das histórias em quadrinhos – orientação dos quadrinhos, uso dos balões, presença de títulos etc. Utilizar conhecimentos sobre as personagens dos gibis. Relacionar o texto escrito às imagens e compreender que o sentido do texto só é possível a partir da interação das duas linguagens.	Leitura compartilhada de histórias em quadrinhos.	Acompanha com interesse a leitura do professor, observando as imagens. Sabe se orientar nos quadrinhos e procura localizar nos balões onde pode estar escrito o que é lido pelo professor. Relaciona o conteúdo da história às características das personagens e utiliza esse conhecimento para compreender a história. Observa, nas imagens e no texto, alguns índices que revelam o estado de espírito ou sentimentos das personagens. Utiliza essas informações para compreender a história.
Na escrita		
Buscar diferentes maneiras de expressar o mesmo conteúdo, procurando a forma mais precisa e objetiva (nos textos de divulgação científica) ou a mais convidativa para envolver o leitor (nos textos literários), preocupando-se em se fazer compreender e envolver os futuros leitores. Resolver problemas encontrados ao produzir o texto, como repetição excessiva de palavras ou emprego de palavras pouco usuais em textos escritos (embora comuns na comunicação oral).	Situações de escrita ou reescrita (oral e de próprio punho).	Acompanha com interesse as atividades de ditado ao professor. Dá sugestões sobre o que precisa ser escrito, preocupando-se em não omitir informações importantes. Dá sugestões sobre a melhor forma de escrever, buscando alternativas que tornem o texto interessante, claro e belo. Participa das discussões feitas para buscar resolver problemas encontrados durante a produção do texto. Dá idéias para superar tais problemas ou se posiciona quanto à melhor alternativa entre algumas soluções apresentadas pelos colegas.

Avaliação dos conhecimentos dos alunos em relação à escrita (sondagem das hipóteses de escrita)

Para que os alunos atinjam a meta prevista para o 1º ano, ou seja, para que cheguem a “escrever alfabeticamente [...], ainda que não segmentando o texto em palavras” (página 21 do Volume 1), deve ter sido feita uma nova sondagem em setembro (veja as orientações na página 35 do Volume 1). Essa avaliação é necessária para você planejar seu trabalho, priorizando atividades que sejam adequadas aos alunos que demandam mais atenção. É importante retomar todas as sondagens anteriores, para avaliar o percurso de cada um. Com frequência, essa comparação nos traz agradáveis surpresas em relação a alunos que, apesar de não escreverem convencionalmente, realizaram avanços significativos em comparação com sua escrita do início do ano.

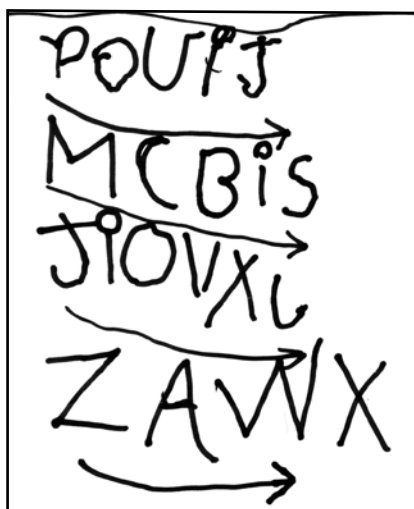
Vejam os alguns exemplos.

1ª sondagem



Nesta produção, a aluna demonstra saber que a escrita não é um desenho, preocupando-se em alinhar as letras. Acredita que para escrever é preciso colocar muitas letras, utilizando toda a largura da página como critério de quantidade, ou seja, supõe que a quantidade de letras é determinada pelo espaço da largura do papel. Esse critério não está pautado na representação entre fala e escrita, caracterizando uma escrita pré-silábica.

2ª sondagem



A aluna ainda escreve segundo uma hipótese pré-silábica e ainda utiliza a largura da página como critério para definir o número de letras. No entanto, há um notável avanço em relação à sondagem anterior, pois ela se preocupa em variar as letras utilizadas. Mostra-se mais próxima da escrita convencional, na qual não existem palavras em que uma única letra se repete; também revela conhecimento da forma gráfica das letras e domínio do traçado de várias delas.

3ª sondagem

GEOVANA	
A2LA	ARGENTINA
IAIA	ITÁLIA
EXO	MÉXICO
VR	JAPÃO
RAIO	BRASIL

A aluna realizou um salto conceitual em relação a suas produções anteriores. Já não se preocupa com critérios exteriores à escrita, como a largura da folha: sabe que o número de letras é determinado pela relação entre a fala e a escrita e a cada parte do que fala faz corresponder uma letra, caracterizando uma hipótese de escrita silábica com valor sonoro. Além desse critério quantitativo, não escolhe as letras aleatoriamente: seleciona-as de acordo com o som que percebe em cada parte falada.

A criança que realizou estas escritas, em diferentes momentos do ano, ainda não atingiu as expectativas de escrita alfabética. No entanto, fez avanços significativos nesse sentido, como estes:

- Compreende melhor o uso das letras, sabendo que correspondem aos sons da fala.
- Sabe que é preciso uma análise cuidadosa da relação entre a fala e a escrita para decidir quantas e quais letras utilizar.

Esses progressos estão relacionados a diversas variáveis, a maioria das quais decorre do trabalho escolar:

- A criança está interagindo com materiais escritos e, nessa interação, reflete sobre a escrita e seu uso.
- Ela recebe informações de colegas mais experientes, que a ajudam a compreender o que está envolvido na leitura e na escrita das palavras.
- Conta com o apoio do professor, que lhe oferece novas informações sobre a escrita e orienta seu olhar para os materiais escritos disponíveis na sala, que podem ajudá-la no momento de decidir pelo uso de determinada letra.
- Encontra na sala de aula um ambiente favorável à sua pesquisa, sendo encorajada a se arriscar e escrever segundo suas hipóteses. Isso não significa uma atitude tolerante por parte do professor, nem a valorização de qualquer produção do aluno; ao contrário, o professor abre espaço para que todos coloquem em jogo o que sabem e escrevam da melhor maneira possível.

Sua postura, como professor, deve combinar tolerância, revelada na aceitação da escrita da criança, e exigência. Sabendo o que esperar de cada um, exige que todos trabalhem segundo o que já construíram sobre o sistema de escrita.

Por meio das sondagens e da observação cuidadosa e constante do trabalho dos alunos, você pode saber em que momento se encontra cada um, o que esperar dele e qual a expectativa razoável de evolução na sondagem de setembro.

Expectativas em relação à evolução das sondagens

Sondagem do início do ano	Sondagem de setembro
Escrita pré-silábica com utilização de grafismos e outros símbolos ou letras.	Escrita silábica com valor sonoro; conhecimento de todas as letras do alfabeto e de sua forma gráfica.
Escrita silábica sem valor sonoro convencional; conhecimento limitado das letras do alfabeto e de sua forma gráfica.	Escrita silábica com valor sonoro; conhecimento de todas as letras do alfabeto e de sua forma gráfica.
Escrita silábica com valor sonoro convencional; conhecimento da maioria das letras do alfabeto e de sua forma gráfica.	Escritas silábico-alfabéticas ou alfabéticas com a utilização de todas as letras do alfabeto.
Escrita silábico-alfabética estabelecendo relação entre fala e escrita e utilizando uma letra para cada sílaba e às vezes mais letras.	Escrita alfabética, ainda que não esteja atenta às convenções ortográficas da escrita.
Escrita alfabética, sem observar as convenções da escrita.	Escrita alfabética, observando algumas convenções da escrita.

O que fazer com alunos que parecem não aprender?

Depois que fizer as sondagens de escrita para avaliar as aprendizagens, dedique maior atenção àqueles alunos cujos resultados não correspondem às expectativas de aprendizagem, ou seja, que ainda não escrevem segundo a hipótese silábica com valor sonoro. Se mostrarem avanços, mas estes ainda forem pequenos, o que fazer?

Vários aspectos merecem ser considerados, mas um deles é fundamental: essas crianças precisam do seu acompanhamento diferenciado e próximo. Mesmo que contem com a ajuda dos colegas nas propostas em duplas, é indispensável a intervenção direta e constante do professor. Seu apoio será importante, em certos momentos, para incentivá-las a continuar manifestando suas idéias. A relação que você estabelece com a criança e com o que ela produz é fundamental para que se sinta capaz de aprender. Em outros momentos, porém, cabem intervenções mais explícitas para que fiquem atentas às características do sistema de escrita; é o caso, por exemplo, de quando você pede para ajudarem a escrever certas palavras, faz perguntas sobre as letras iniciais ou finais etc.

Oferecemos aqui diversas sugestões de intervenções nesse sentido, nas orientações que acompanham cada atividade, especialmente naquelas que estão no bloco “Análise e reflexão sobre o sistema de escrita”. Com certeza você

saberá adaptá-las a sua classe e às necessidades de cada um de seus alunos. Você também pode rever as orientações dos Volumes 1 e 2.

Apresentamos a seguir algumas orientações gerais, que serão úteis no encaminhamento de qualquer atividade, com o intuito de criar condições para atender o maior número possível de alunos com dificuldades.

1

De posse das sondagens realizadas e da comparação dos resultados, identifique os alunos que necessitam de mais ajuda.

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia-a-dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. Mas as sondagens servem justamente para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir que nada escape ao seu olhar. Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar), mas mostram ao longo do ano avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo – e isso não seria percebido sem a realização de sondagens periódicas.

2

Organize as duplas de modo que os dois parceiros estejam em momentos razoavelmente próximos em relação às hipóteses de escrita.

Mais uma utilidade das sondagens: permitir que você agrupe os alunos de acordo com critérios mais objetivos. É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar. Lembre-se também de que uma boa dupla (a chamada dupla produtiva) é aquela em que os integrantes fazem uma troca constante de informações; um ajuda de fato o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova trocas de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.

3

Organize a classe de modo a deixar os alunos que mais necessitam de ajuda mais próximos de você, de preferência nas fileiras da frente.

A tarefa do professor é altamente complexa. Inúmeras variáveis intervêm para que o objetivo de favorecer a aprendizagem de todos seja alcançado. Às vezes, detalhes permitem gerenciar melhor a ajuda que você pode oferecer. Um deles é o modo de organizar o espaço da classe. Se os alunos que demandam mais apoio e se dispersam com facilidade estiverem mais próximos a você, será mais fácil observar, orientar e intervir no trabalho que realizam.

4

Explique a todos o que deve ser feito em cada atividade, mesmo naquelas complementares, propostas apenas para os alunos que já escrevem convencionalmente.

Este é mais um cuidado para potencializar a ajuda valiosa que você pode oferecer aos alunos que têm dificuldade. Se todos os alunos já sabem o que precisam fazer, seu apoio será mais produtivo para os que necessitam dele. Não se esqueça de explicar também a atividade complementar, a ser feita apenas por aqueles que trabalham num ritmo mais rápido, por lidarem melhor com os conteúdos propostos.

5

Após ter dado orientação para todos os alunos, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente os daqueles que têm mais dificuldades.

É importante circular entre os alunos enquanto eles trabalham por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta, observar como estão interagindo, garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem. Quando necessário, procure questionar e interferir, evitando criar a idéia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do que podem alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles.

Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros. Você encontra sugestões para isso na orientação de cada atividade sugerida.

6

Se tiver muitos alunos que dependem de sua ajuda, acompanhe algumas duplas num dia e outras no dia seguinte. Lembre-se de que é necessário planejar diariamente atividades dedicadas à reflexão sobre o sistema de escrita (de escrita ou de leitura pelo aluno), já que esta é uma das prioridades do 1º ano.

O desafio proposto para nós, professores, é muito grande, e sabemos que gerenciá-lo é uma arte. Não podemos ajudar todos, o tempo todo. Por isso, você precisa se organizar para melhorar as intervenções do ponto de vista qualitativo. Uma forma de garantir esse acompanhamento é sempre dar atenção particular a alguns alunos a cada dia. Além disso, a organização do trabalho em duplas permite que, mesmo nos momentos em que não contam com sua ajuda, possam trocar informações e se confrontar com idéias diferentes.

Situações que a rotina deve contemplar

Orientações gerais

A rotina destes últimos meses do ano deve incluir as mesmas situações didáticas dos demais bimestres. Deixamos em aberto o quadro para que você possa preencher na ordem que considerar mais adequada, mas apresentamos a seguir algumas orientações para ajudá-lo a organizar o seu planejamento:

1 A **leitura de textos literários** feita por você permanece acontecendo diariamente. Os critérios de escolha das histórias você já conhece: para refrescar a memória, consulte as páginas 80 a 84 do Volume 1. Mais adiante você encontrará orientação para desenvolver uma sequência didática de reescrita de um conto de fadas, dando continuidade ao trabalho do Volume 2. Esta é mais uma razão que torna imprescindível a leitura diária.

2 As situações de **análise e reflexão sobre o sistema de escrita** também devem ser diárias para os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente. Para isso, você pode propor atividades iguais ou similares às aquelas desenvolvidas nos Volumes 1 e 2, além de outras, para as quais encontrará sugestões neste Volume.

3 A **leitura pelo aluno** deve ser freqüente. Em várias situações do projeto de animais as crianças poderão ter os textos em mãos e mobilizar estratégias de leitura, desenvolvendo comportamentos de leitor – mesmo que ainda não leiam convencionalmente. Outra oportunidade de leitura será com os gibis: em duplas, terão ajuda valiosa nas ilustrações, no que sabem sobre as personagens e, claro, nos seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Músicas, poemas, quadrinhas e parlendas, entre outros textos, contribuem para que aqueles que já lêem adquiram fluência, enquanto os demais analisam o sistema de escrita. Mas, para tudo isso, devem dispor de textos legíveis.

4

As situações de **escrita ou reescrita** de próprio punho e de **produção oral com destino escrito** – individual, coletiva ou em duplas – deverão acontecer nos contextos do projeto e da sequência programados. Você pode definir a frequência de acordo com seu modo de planejar a inclusão dessas modalidades dentro da sua rotina – duas ou três vezes por semana para cada uma delas está de bom tamanho.

5

As atividades de **comunicação oral** podem estar inseridas nos projetos didáticos. Mas procure planejar, além disso, momentos de intercâmbio oral pautado por um assunto atual ou uma curiosidade científica. Para mais detalhes, releia a página 66 do Volume 2.

Montamos para você um quadro com sugestão de organização da sua rotina semanal incluindo apenas as situações didáticas contidas neste Guia.

Sugestão para a organização da rotina semanal

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura pelo professor – Texto literário	Leitura pelo professor – Texto literário	Leitura pelo professor – Texto literário	Leitura pelo professor – Texto literário	Leitura pelo professor – Texto literário
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita (para os não-alfabéticos)	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita (para os não-alfabéticos)	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita (para os não-alfabéticos)	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita (para os não-alfabéticos)	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita (para os não-alfabéticos)
Projeto didático – Anta, onça e outros animais do Pantanal	Seqüência didática – Ler para melhor escrever	Projeto didático – Anta, onça e outros animais do Pantanal	Seqüência didática – Ler para melhor escrever	Projeto didático – Anta, onça e outros animais do Pantanal
	Ler para conversar (jornal)		Ler para conversar (gibi)	

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

_____ semana de aula

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

_____ semana de aula

segunda-feira								
terça-feira								
quarta-feira								
quinta-feira								
sexta-feira								

Orientações didáticas

Como nos demais volumes, nesta parte do **Guia** você encontra orientações didáticas e sugestões de atividades. Mas o número de atividades é maior neste volume, pois boa parte do conteúdo didático foi abordada nos dois anteriores. As orientações estão organizadas assim:

Atividades permanentes

Análise e reflexão sobre o sistema de escrita

Situações de leitura e comunicação oral

“Ler para conversar, conversar para ler”

Jornal

Gibi

Projeto didático:

Ler para aprender – “Anta, onça e outros animais do Pantanal”

Seqüência didática:

Reescrita de um conto de fadas – “Ler para melhor escrever”

Nas orientações para o projeto didático apresentamos alguns textos, para garantir a você um material básico para estudar com seus alunos. Mas é evidente que, se você tiver acesso a outros textos, mesmo que não se refiram aos animais indicados aqui, vale a pena utilizá-los com sua turma.

No final de cada atividade incluímos um box intitulado “O que fazer se...”, para comentar certas situações bem usuais em sala de aula.

Outra novidade são as atividades comentadas. Oferecemos sugestões, com indicações claras e detalhadas a respeito do que se espera dos alunos e das maneiras pelas quais você pode intervir.



Ilustração da cantiga Marcha soldado

Atividades permanentes

Atividades de análise e reflexão sobre o sistema de escrita

Vamos relembrar alguns conceitos?

Retomamos aqui alguns conceitos, fundamentais para o trabalho de alfabetização, embora eles já estejam desenvolvidos nos seguintes textos do **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**:

Bloco 2: “Mas de qual alfabetização estamos falando?”

Texto 4: “Aprender e ensinar língua portuguesa na escola”

Texto 5: “Como se aprende a ler e escrever”

Texto 6: “Saber letras”

Bloco 4: “O que se aprende quando se aprende a escrever...”

Texto 11: “Prática de produção de textos”

Texto 12: “Escrever quando não se sabe”

Texto 13: “Análise e reflexão sobre a língua”

Linguagem escrita. É a linguagem utilizada nos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Aprender a escrever inclui a aprendizagem dessa linguagem e sua especificidade em cada um dos gêneros. Por exemplo: aos poucos os alunos vão aprendendo como se escreve uma carta, sabem que escrever uma carta é bem diferente de comunicar conhecimentos num texto de divulgação científica ou contar uma história.

Isso não quer dizer que se aprende a linguagem escrita por meio de fórmulas prontas; os gêneros não se fecham em modelos únicos. Há inúmeras maneiras de escrever cartas, mais formais ou mais descontraídas. Há inúmeras maneiras de escrever contos: em alguns a linguagem pode ser mais rebuscada, e em outros talvez contenha várias marcas da fala cotidiana.

O importante é que os alunos percebam que cada gênero tem uma razão para existir, cumpre uma função social. E, dependendo da situação em que é produzido e para quem está endereçado, o texto cumprirá sua função de maneiras diferentes.

Hoje sabemos que a melhor maneira de ensinar aos alunos a linguagem escrita é favorecendo sua participação em situações de leitura ou escrita de textos em que os gêneros façam sentido.

Ao ensinar a linguagem escrita considerando os usos reais de cada gênero, e procurando reproduzir na sala de aula as condições que tornam tais textos necessários no contexto social, a escola se abre para o mundo e recria aquilo que já acontece nas práticas usuais entre leitores e escritores. As pesquisas didáticas apontam que é somente por meio do uso desses textos que um aluno pode, de fato, se tornar um leitor ou escritor.

Sistema de escrita. A linguagem escrita se materializa em registros escritos. Ela se vale de um sistema, composto de letras e outros sinais gráficos, para grafar tudo o que pretende expressar. Assim como a fala se vale de sons e estes são agrupados de determinada maneira para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente, na escrita nos valem de algumas marcas gráficas que se organizam para expressar a linguagem escrita. Aprender a usar esse sistema é necessário para que se possa escrever e ler com autonomia, mesmo que o acesso à linguagem escrita ocorra antes desse domínio (pela leitura em voz alta de outra pessoa ou por meio do ditado de um texto para que outra pessoa escreva).

Aprender a ler e a escrever. Durante muito tempo se entendeu que, para poder escrever, bastava memorizar as letras e o modo como se agrupam em sílabas para formar palavras, e assim por diante, até chegar aos textos. Também se pensava que, para saber escrever, o ensino deveria incluir a escrita correta das palavras (a ortografia), bem como as regras gramaticais e sintáticas que organizam o modo de juntar as palavras. Esses conhecimentos garantiriam a capacidade de escrever bem. Atualmente, entretanto, estudos e pesquisas indicam que saber grafar, dominar as convenções da escrita e seus aspectos notacionais, sem conhecer a linguagem escrita, não habilita uma pessoa a:

- Ler um jornal de maneira crítica, para se informar sobre o que acontece no mundo e posicionar-se perante esses acontecimentos.
- Aprender a partir de um texto de divulgação científica, condição necessária para as pessoas se formarem e entenderem que aprender é um processo que ocorre ao longo de toda a vida.
- Emocionar-se com a beleza das palavras de um poema.
- Experimentar com intensidade as aventuras das personagens de um romance.
- Preparar um prato a partir da leitura de uma receita.

E a lista vai longe...

Ou seja, ao dominar o sistema de escrita, nos tornamos aptos a sonorizar um texto, decodificar as letras em sons, mas isso é muito diferente de compreender o que está escrito ou de saber se comunicar por escrito.

Aprender a ler e a escrever implica saber como funciona o sistema de escrita e a linguagem escrita, e essa aprendizagem em dois eixos pode ocorrer antes do início da escolaridade e se estender ao longo de toda a vida!

Todos esses argumentos servem para tornar claro que, embora no 1º ano seja preciso dedicar uma enorme dose de energia ao ensino do sistema de escrita, não podemos renunciar ao ensino da linguagem, nem pensar que este pode ser protelado para um momento posterior. É o conhecimento dos gêneros textuais e de suas funções que torna significativa a aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Por valorizar os diferentes textos e seus usos, o aluno dedicará energia e atenção a essa aprendizagem.

Em função disso tudo, as propostas que você tem encontrado nestes Guias envolvem a ampliação do que os alunos sabem sobre as letras e seus sons, ao mesmo tempo que se dedicam ao conhecimento das práticas sociais de leitura e escrita e dos gêneros vinculados a elas, considerando seus usos reais.

A partir de agora, vamos nos deter em atividades mais voltadas para a análise e a reflexão sobre sistema de escrita, mas é preciso lembrar:

A aprendizagem da escrita será eficiente quando dermos aos alunos a possibilidade de associá-la aos usos da linguagem escrita.

O que seus alunos sabem sobre a escrita?

Estamos nos aproximando do final do ano. Com certeza, ao acompanhar o processo de seus alunos, você se deparou com alguns que avançam rapidamente e parecem aprender com facilidade, respondem com desenvoltura às suas propostas e às suas intervenções. Outros, por sua vez, revelam um ritmo diferente e nem sempre você consegue avaliar o que aprenderam. É como se precisassem de um tempo maior para realizar suas conquistas.

A descrição do processo pelo qual passa qualquer criança para compreender o sistema de escrita, bem como as hipóteses associadas a essa aprendizagem apresentadas em *Psicogênese da Língua Escrita* (de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, Editora Artmed, 1985), foi contribuição importante para que pudéssemos acompanhar melhor nossos alunos. As sondagens periódicas permitem mapear o momento em que todos os alunos se encontram, para que você possa avaliar sua atuação e dedicar mais atenção e energia às crianças que realizaram poucos avanços.

Ao avaliar os conhecimentos dos alunos, procure levar em conta os itens que, além de definir a hipótese em que se encontram, auxiliam também a perceber seus avanços, como estes a seguir.

O uso de letras e sua variedade

Quando trabalha individualmente, o aluno

- inclui letras e grafismos inventados;
- mistura letras e números;
- utiliza somente as letras do alfabeto.

O uso das letras do alfabeto

Se já utiliza somente letras do alfabeto, o aluno

- repete sempre as mesmas (por exemplo, as letras de seu nome);
- usa várias letras diferentes;
- conhece as letras e seus nomes, mesmo que não estabeleça relações com o som que elas produzem.

Quantidade de letras

Em relação ao número de letras que escreve, o aluno

- coloca letras aleatoriamente;
- utiliza a quantidade de letras correspondente ao número de sílabas da palavra falada (hipótese silábica);
- acrescenta letras no final, mesmo quando consegue realizar a análise silábica;
- coloca a quantidade de letras necessária para escrever a palavra segundo o princípio alfabético.

Escolha das letras

Ao escolher que letras vai colocar, o aluno

- não se preocupa em associar um som para cada letra, sua escolha é aleatória;
- utiliza algumas letras de acordo com o som que identifica na palavra falada (às vezes, somente o som inicial);
- preocupa-se em escolher as letras de acordo com os diferentes sons que percebe na palavra falada, mas limita-se a usar as vogais (uma vogal para cada sílaba falada);
- preocupa-se em escolher as letras de acordo com os diferentes sons que percebe na palavra falada: coloca a vogal de uma sílaba e a consoante da seguinte. Não percebe que a maioria das sílabas se compõe de mais de uma letra;
- escolhe as letras adequadas para representar algumas sílabas, mas nas demais se contenta em incluir somente uma letra (hipótese silábico-alfabética);
- preocupa-se com uma análise mais precisa da pauta sonora e inclui as letras necessárias para representar cada sílaba (hipótese alfabética).

Pode acontecer que, embora mantenha uma hipótese pré-silábica, o aluno tenha avançado porque, em vez de repetir grafismos que inventou, passa a utilizar letras, variando sua escolha – ou seja, já sabe que para escrever é preciso se limitar ao alfabeto e variar as letras utilizadas. Outra criança mostra seu progresso porque, embora continue na hipótese silábica, deixa de utilizar apenas vogais e começa a empregar um número significativo de consoantes, considerando seu valor sonoro.

Mesmo com seus avanços, os alunos continuam precisando (e muito!) de sua ajuda. Analise os conhecimentos que cada um deles manifestava ao produzir suas escritas e o que puderam aprender, a partir de sua atuação.

Intervenções que favorecem avanços

O espaço da sala de aula e a oferta de materiais escritos de qualidade

A transformação da sala de aula em um ambiente rico em informações sobre a escrita permite que a criança se sinta instigada a aprender a ler e, ao mesmo tempo, conte com materiais que possam ajudá-la em suas investigações sobre o funcionamento da escrita. Já se falou bastante na importância de um ambiente que favoreça a aprendizagem da leitura e da escrita, e não nos deteremos aqui em caracterizá-lo. No entanto, lembramos que um contexto de uso da leitura e da escrita é fundamental para que o aluno construa uma atitude favorável à aprendizagem do sistema.

Participação em atividades de leitura e escrita (mesmo sem saber ler)

Como alguém poderá penetrar no humor, na beleza, no mundo atraente de novas informações e ricas possibilidades que a escrita oferece se não tiver acesso ao conteúdo dos textos? Como se sentirá mobilizado a ler e escrever se não tiver acesso a esse universo? Em atividades simples, como ler um conto para seus alunos, você compartilha com eles informações valiosas sobre a escrita das palavras.

Leitura de acordo com o que sabem sobre as letras e a escrita segundo as próprias hipóteses

Ao realizar tais atividades, os alunos coordenam e utilizam, nas tarefas de ler ou de escrever, informações que aprenderam em outras ocasiões. Ao mesmo tempo, ao escrever de acordo com suas hipóteses, têm a possibilidade de se voltar para a análise da palavra e refletir sobre o uso das letras. Fazendo isso,

em vez de apenas copiar palavras escritas corretamente, os alunos terão condições de usar o que sabem, refletir e ampliar seus conhecimentos.

Trabalho em duplas

Ao interagir com um colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes, um aluno pode ampliar:

- seu conhecimento sobre as letras;
- seu conhecimento sobre as possibilidades de analisar uma palavra em partes menores (por exemplo, um aluno pré-silábico que considera as palavras como um todo amplia seus conhecimentos ao trabalhar com um colega que, ao escrever, vocaliza cada uma das sílabas e inclui uma letra para cada som percebido);
- sua hipótese sobre o número de letras necessárias para representar uma palavra ou uma sílaba;
- seu conhecimento sobre os sons associados às letras;
- os recursos que pode utilizar enquanto escreve (por exemplo, um aluno que ainda não considera o valor sonoro das letras pode aprender com outro quando este lhe diz que CAVALO começa com as mesmas letras de CAIO, um colega da classe).

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um de seus alunos já sabe sobre a escrita, utilizando para isso a sondagem feita. Depois disso, observe o modo como os alunos trabalham juntos para decidir se a dupla é de fato produtiva (se os dois forem inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem.

Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos têm contribuições a oferecer (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- aceitação das idéias do colega quando parecem mais acertadas.

Questionamentos e intervenções

Você, professor, representa uma fonte de informação autorizada, além de oferecer reconhecida ajuda para resolver as dificuldades inerentes ao trabalho escolar. É seu papel intervir, assumindo essa autoridade, pois a aprendizagem também ocorre na interação com você e graças a ela. No entanto, é importante

refletir sobre o que representa uma intervenção que tem o objetivo de favorecer avanços, diferenciando-a de uma simples correção.

Intervenções	Correções
Ajudam o aluno a avançar, a saber mais em relação àquilo que já sabia.	Têm o intuito de substituir uma produção errada por outra, considerada certa; em geral se afastam muito do que o aluno é capaz de compreender.
Incluem poucas informações de cada vez, para que o aluno incorpore a novidade àquilo que já sabe e avance de acordo com suas possibilidades.	Não dosam a informação; as letras corretas, por exemplo, são oferecidas todas de uma vez.
Orientam a pesquisa, não dão a informação pronta: o professor questiona, dá dicas de onde o aluno pode buscar informações que possam ajudá-lo a escrever, favorece a autonomia.	Substituem a escrita do aluno por uma cópia da escrita do professor, fazendo com que a criança sempre dependa do professor para saber a forma correta de escrever.

Atividades que favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita

Para realizar atividades com foco na escrita, o aluno deve pensar nas propriedades do sistema de escrita, sem se preocupar com a linguagem.

Em geral, atividades desse tipo envolvem estruturas textuais mais simples (tais como listas, etiquetas ou títulos) ou textos cujo conteúdo foi previamente memorizado (parlendas, quadrinhas, poemas, legendas etc.), e, por conseguinte, não exigem que se pense na linguagem.

As atividades voltadas para esse objetivo podem envolver a leitura ou escrita, mas é importante manter um equilíbrio entre as duas modalidades.

Escrita

As atividades envolvendo a escrita antes que a criança saiba escrever convencionalmente devem contemplar as seguintes condições didáticas:

Adequação dos textos. A escolha dos textos é importante quando o objetivo pretendido é fazer os alunos escreverem para aprender o sistema de escrita alfabético. O texto deve permitir que os alunos concentrem sua atenção em quais são as letras e quantas precisam utilizar para produzir, por exemplo, listas, legendas, manchetes, quadrinhas, parlendas, cantigas etc.

Textos memorizados. Nas situações de escrita de cantigas, parlendas, quadrinhas etc., se os alunos já souberem o texto de memória, poderão dedicar sua

atenção às questões de escrita. **Saber um texto de memória não significa saber sua forma escrita** (letra por letra), mas ser capaz de recuperá-lo oralmente. Em suas brincadeiras, as crianças recitam quadrinhas, poemas, trava-línguas etc., ou seja, memorizam o texto pelo uso que fazem dele em situações significativas.

Leitura

As atividades que envolvem o aprendizado da leitura são similares às voltadas para a escrita, com algumas condições didáticas peculiares:

Adequação dos textos. Como ocorre no caso das atividades de escrita, é interessante que os textos propostos não envolvam estruturas muito elaboradas.

Informações prévias. Além do conhecimento das letras, as crianças precisam ter outras informações sobre o texto que devem ler, para que possam realizar antecipações. Se você pedir para lerem uma lista, por exemplo, elas devem saber previamente qual foi o critério utilizado para agrupar as palavras; elas podem prever o que encontrarão em uma lista de nomes de frutas, de nomes próprios ou de animais, mas não saberão o que incluir numa lista de palavras que comecem com a letra P.

Conhecimento do conteúdo. Para as crianças que ainda não sabem ler, as atividades de leitura costumam envolver a localização de palavras: elas precisam procurar uma palavra em especial, misturada a diversas outras em um texto. Dito de outra forma: ainda não conseguem responder à pergunta “o que está escrito aqui?”, mas podem responder à pergunta “onde está escrita tal palavra?”. Para enfrentar esse desafio, o aluno contará com informações oferecidas previamente: sabe que se trata de uma lista de frutas na qual, em algum lugar, está escrito ABACAXI; e conta com seu conhecimento das letras para saber que ABACAXI começa com A, termina com I, tem X etc. Em outra atividade, de leitura de um texto memorizado, o desafio está em encontrar a correspondência entre o que está escrito e o que se fala.

BOI BOI BOI
BOI DACARARETA
PÉGA ESIMILVINO
QE TIVEMEDO DECARETA

Escrita da cantiga
Boi da cara preta

Exemplos de atividades

Leitura e escrita de listas

Para saber mais sobre listas, consulte a página 95 do Volume 1.

A esta altura do ano escolar, o trabalho com listas é bem oportuno, pois trata-se de uma atividade que propicia a reflexão sobre o sistema de escrita. É importante frisar que as listas são textos com propósitos específicos: têm por função organizar dados ou então servem de apoio à memória; assim, procure sempre apresentar aos alunos listas que tenham também um propósito. Além disso, os elementos de uma lista costumam estar organizados de acordo com um critério, e esse critério precisa ser conhecido e compreendido pelos alunos. Isso não acontecerá se o critério da lista for, por exemplo, “palavras que começam com M” – a menos, é claro, que seja uma agenda ou uma lista telefônica.

Apresentamos a seguir algumas sugestões de listas que podem ser usadas em atividades de leitura e de escrita – aproveite-as para desenvolver atividades variadas, seguindo encaminhamentos semelhantes aos propostos aqui.

Para a escrita

Aqui estão algumas listas que você pode usar em atividades de escrita. Veja também a Atividade 1.

- Ingredientes de uma receita.
- Materiais necessários para fazer uma pipa ou outro brinquedo.
- Animais que serão estudados em um projeto.
- Personagens prediletas dos gibis.
- Títulos das histórias já lidas em classe.

Para a leitura

A Atividade 2 desenvolve um trabalho de leitura de listas. Veja a seguir outras idéias para construir atividades similares.

- Marcar, em uma lista, a história que foi lida no dia anterior.
- Marcar, em uma lista, a história que deseja ouvir novamente.
- Marcar, em uma lista, a história que o professor ditou.
- Localizar em uma lista de frutas quais serão utilizadas na salada de frutas.
- Encontrar em uma lista a brincadeira que já sabe e que pode ensinar aos colegas.

ATIVIDADE 1: ESCRITA DO ALUNO

“Na cozinha da bruxa tem...”

Objetivo

- Avançar no conhecimento da escrita ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar o que sabe com o colega.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Organize, durante a semana, vários momentos dedicados a atividades de escrita ou leitura, com o objetivo de favorecer o avanço do que os alunos sabem sobre o sistema de escrita.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas; os que já escrevem convencionalmente também devem formar duplas e desenvolver a atividade.
- Que materiais são necessários? Lápis e papel.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes de começar a atividade, planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Lembre-se de, periodicamente, fazer a sondagem para saber em que momento se encontra cada um. Em relação a suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados assim:
 - alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional;
 - alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros;
 - alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos;Ou
 - alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos;Ou
 - alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.
- A proposta de escrever a lista do que poderiam encontrar na cozinha de uma bruxa pode ser bem divertida. Converse com a classe, fazendo-os relembrar o que sabem a respeito de bruxas, pelas histórias que já conhecem.

- Incentive as sugestões bem-humoradas de ingredientes e objetos inusitados. Além dos caldeirões, é possível que mencionem: asas de morcego, olhos de barata, gosmas de lesma e outros similares. É importante que entrem na brincadeira e se sintam à vontade para sugerir os elementos mais absurdos. O levantamento oral descontraído é muito produtivo; quando forem cuidar de escrever de fato, já terão muitas idéias entre as quais escolher.
- A proposta aqui é de escrita espontânea, para que os alunos mobilizem tudo o que sabem sobre o funcionamento do sistema de escrita. Assim, não é o caso de escrever as sugestões na lousa, nem que seja para apagá-las depois, o que transformaria a atividade em mera cópia, ou em exercício de memória.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, precisam discutir suas idéias com o colega, até chegarem a um acordo.
- Quando todos tiverem terminado ou o tempo previsto se esgotar, peça que cada dupla escolha o elemento mais engraçado de sua lista para contar aos colegas. Vá organizando na lousa uma grande relação daquilo que se pode encontrar na cozinha de uma bruxa.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule pela classe, observe especialmente as duplas de alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Verifique se o trabalho está sendo produtivo e, se for o caso, interfira sugerindo que:

- Cada um dê sugestões para acrescentar à lista. Pergunte, por exemplo: *O que mais poderemos encontrar na cozinha da bruxa?*
- O aluno opine em relação à escrita. Pergunte, por exemplo: *Com que letra se escreve...? Você concorda que é com essa letra, como disse seu colega?*

Se perceber que têm dificuldade para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dê dicas que os ajudem a continuar o trabalho, com perguntas do tipo: *O que podemos escrever agora? Com que letra vocês acham que começa? Vocês acham que o nome da colega... pode ajudá-los a escrever essa palavra?*

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla. Recomendamos que faça pequenas intervenções e deixe-os buscar sozinhos as soluções, a partir de suas sugestões. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas e certificar-se de que utilizaram a ajuda fornecida por você.

Por outro lado, sabemos também que alguns alunos necessitam de nossa ajuda. Nesse caso, dedique a estes mais tempo.

... para problematizar aquilo que sabem, procurando promover avanços?

Em duplas que estão trabalhando produtivamente, você pode intervir de forma a problematizar aquilo que sabem:

- Aponte uma palavra que foi escrita silabicamente, incluindo somente vogais, e peça-lhes que leiam o que quiseram escrever. Por exemplo: para AEO, os alunos podem ler CALDEIRÃO.
- Você pode remetê-los ao nome de um colega que contenha um dos sons da palavra que escreveram. Por exemplo, nesse caso, você pode dizer: CALDEIRÃO começa com as mesmas letras de CAMILA. Como é que se escreve Camila? Enquanto procuram resolver, ajude outros alunos e volte mais tarde, para conferir o que fizeram com a informação que você forneceu.

... para oferecer desafios também aos alunos alfabéticos?

Os alunos alfabéticos terão desafios relacionados à ortografia e à separação entre palavras. É importante que discutam entre si sobre a melhor maneira de escrever determinado item da lista. Como têm mais facilidade para escrever, espera-se que incluam mais elementos em suas listas.

ATIVIDADE 2: LEITURA PELO ALUNO

Lista dos contos lidos pelo professor

Objetivo

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar os itens pedidos.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Organize, durante a semana, vários momentos dedicados a atividades de escrita ou leitura, com o objetivo de favorecer o avanço do que os alunos sabem sobre o sistema de escrita.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas; os que já escrevem convencionalmente também devem formar duplas e desenvolver a atividade.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Distribua as cópias e explique o que será feito para os diferentes grupos de alunos:
 - Proponha aos alunos que já escrevem convencionalmente que leiam toda a lista e marquem os contos que já foram lidos na classe. Quando terminarem, devem escolher um dos contos e escrever um bilhete para uma das personagens (por exemplo, alertar Chapeuzinho sobre o perigo de caminhar pela floresta).
 - Para aqueles que ainda não escrevem segundo a hipótese alfabética, explique que precisarão localizar na lista os títulos que você for ditando e fazer uma marca na coluna SIM para os contos que já foram lidos na classe; e irão marcar a coluna NÃO para os contos que não tiverem sido lidos por você.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para localizar os títulos ditados (peça que os alunos alfabéticos não se manifestem em relação a isso, deixando espaço para os colegas que ainda não lêem convencionalmente). Eles podem pensar nas letras iniciais ou finais de cada item ditado e também em tudo que já conhecem sobre as letras e seus sons.
- Relembre aos alunos que, por se tratar de uma atividade em duplas, precisam conversar com o colega e discutir as idéias diferentes, até chegarem a um acordo.
- Vá ditando os títulos da lista, um a um, mas sem seguir a ordem em que estão escritos. Após dizer o título, circule entre as duplas para ajudar aqueles que necessitarem.
- Quando perceber que a maioria dos alunos localizou o título ditado, sugira que alguns expliquem como fizeram, dando dicas aos colegas para também encontrá-lo. (Esse procedimento se destina aos alunos que não são alfabéticos. Os alunos alfabéticos podem ler e checar sem precisar desse monitoramento.)
- Depois de localizar na lista, peça-lhes que marquem SIM no caso de o conto ter sido lido e NÃO se porventura não tiver sido lido por você.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Apesar de estar com a tarefa de ditar cada título, não deixe de circular entre as duplas, especialmente as formadas por alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Observe quais estão trabalhando produtivamente e quais não estão. Aproxime-se destes últimos e faça perguntas para que cada um dê sugestões para localizar aquele título na lista: *Onde você acha que pode estar escrito Cinderela?* ou *Por que você acha que aí está escrito...?* E você, concorda com seu colega?



Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias e dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho, com perguntas do tipo: *Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar esta palavra? Como podemos saber se aí está escrito...?*

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham escrito corretamente?

A lista foi construída, propositalmente, de modo a incluir títulos que começam com a mesma letra, com a intenção de favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final. Enquanto circula pelas duplas, é interessante que você questione os alunos: *O que vocês acham que está escrito aqui (apontando para um dos títulos que marcaram)?*

Mesmo que respondam corretamente, pergunte: *Como vocês sabem que está escrito isso? Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra, aponte outro título que comece pela mesma letra e pergunte: Vocês têm certeza? Esta palavra também começa com...*

Espera-se que assim os alunos busquem outros indicadores para justificar sua escolha, explicando por exemplo: *termina por... ou tem o som da letra...*

... para oferecer desafios também aos alunos alfabéticos?

Apresentamos uma proposta específica para os alunos alfabéticos, e é importante que você a explique antes de todos iniciarem o trabalho. Se ao terminarem sua primeira tarefa eles já souberem o que têm por fazer, não precisarão interromper e solicitar explicações quando você estiver apoiando os alunos que demandam maior atenção.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

SERÁ QUE ESTE CONTO JÁ FOI LIDO?

MARQUE **SIM** NOS TÍTULOS DOS CONTOS QUE JÁ FORAM LIDOS
E **NÃO** NAQUELES QUE NÃO FORAM LIDOS EM CLASSE.

	SIM	NÃO
O PEQUENO POLEGAR		
CHAPÉUZINHO VERMELHO		
O PATINHO FEIO		
RAPUNZEL		
CINDERELA		
O GATO DE BOTAS		
OS TRÊS PORQUINHOS		
OS SETE CABRITINHOS		

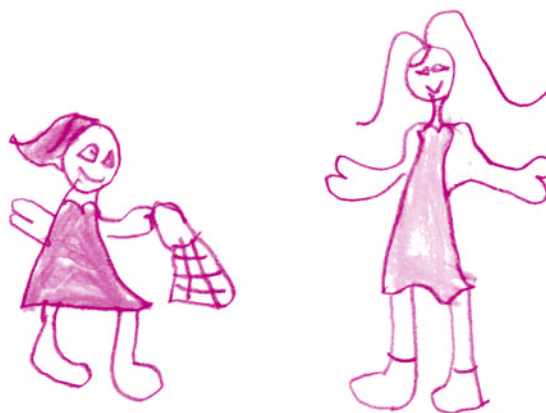


Ilustração do conto
Chapeuzinho Vermelho

ATIVIDADE 3: LEITURA PELO ALUNO

Lista de frutas

Objetivo

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar as frutas correspondentes às figuras.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Organize, durante a semana, vários momentos dedicados a atividades de escrita ou leitura, com o objetivo de favorecer avanços naquilo que os alunos sabem sobre o sistema alfabético.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Distribua as cópias e explique o que será feito:
 - Proponha aos alunos que ainda não escrevem segundo a hipótese alfabética que localizem as frutas e façam um traço ligando os nomes delas às figuras correspondentes.
 - Para os que já escrevem convencionalmente, proponha que façam a lista das frutas representadas e acrescentem os nomes de outras frutas à lista.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para localizar os nomes das frutas: pensar nas letras iniciais ou finais de cada fruta e em tudo que já sabem sobre as letras e seus sons. Solicite aos alunos alfabéticos que não se manifestem nesse momento da explicação, deixando espaço para os colegas que ainda não lêem convencionalmente.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir as idéias diferentes, até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, dando especial atenção àquelas cujos alunos ainda não escrevem convencionalmente. Observe quais estão trabalhando produtivamente e quais não estão. Aproxime-se destes últimos e faça perguntas para que cada um dê sugestões para localizar aquele item na lista: *Onde você acha que pode estar escrito o nome dessa fruta? Por que você acha que aí está escrito...? E você, concorda com seu colega?*

Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça outras informações, dê dicas que possam ajudá-los a continuar o trabalho. Você pode fazer perguntas do tipo: *Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa palavra? Como podemos saber se aí está escrito...?*

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta?

A lista foi construída, de propósito, de modo a incluir itens que começam com a mesma letra, com a intenção de favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final. Enquanto circula pelas duplas, procure questionar os alunos: *O que vocês acham que está escrito aqui?*

Aponte para um dos itens que marcaram. E, mesmo que respondam corretamente, pergunte: *Como vocês sabem que está escrito isso?*

Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra, mostre outro item com a mesma letra inicial e pergunte: *Vocês têm certeza? Esta palavra também começa com...*

Espera-se que assim os alunos busquem outros indicadores para justificar sua escolha, explicando por exemplo: *termina por... ou tem o som da letra...*

... para que os alunos alfabéticos também se sintam desafiados?

Apresentamos uma proposta específica para os alunos alfabéticos, e é importante que você a explique antes de todos iniciarem o trabalho. Se ao terminarem sua primeira tarefa eles já souberem o que têm por fazer, não precisarão interromper e solicitar explicações quando você estiver apoiando os alunos que demandam maior atenção.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

Faça um traço unindo as imagens aos nomes das frutas.



ABACATE



ABACAXI

AMEIXA



BANANA



LARANJA



MAMÃO

MELANCIA

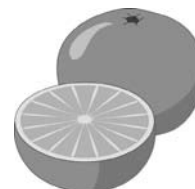


MORANGO



PÊRA

UVA



Leitura e escrita de textos memorizados

Para saber mais sobre textos memorizados, consulte a página 87 do Volume 1 e a página 78 do Volume 2.

Há textos que, pela forma como estão organizados, são facilmente memorizáveis. A presença de rimas, o ritmo, as brincadeiras com as palavras ou ainda seu uso em alguns jogos infantis fazem com que as crianças tenham especial prazer em recitá-los. Diversificar o repertório dos alunos com parlendas, cantigas, trava-línguas ou poemas é uma preocupação interessante em si mesma, pois são textos nos quais a linguagem é tratada como um brinquedo: os duplos sentidos são explorados, o som de cada palavra ganha um significado especial, as metáforas e outras figuras de linguagem entram em cena... Neles, a linguagem ganha uma dimensão lúdica que vale a pena explorar.

Em função disso, convém lembrar que, embora sejam excelentes para promover o avanço na compreensão do sistema de escrita, esses textos devem ser explorados antes em seu próprio sentido, naquilo que têm de inusitado, de engraçado, de diferente. É importante que você dê aos alunos um tempo para que conheçam o texto, possam compreendê-lo, apreciá-lo e divertir-se com ele. As atividades sugeridas, que podem ajudar muito a promover avanços na escrita, devem ocorrer após ter sido feita essa aproximação.

Ao trabalhar nas atividades de leitura já sabendo o que está escrito, os alunos se dedicam a relacionar aquilo que vocalizam enquanto recitam o texto e o que vêem no papel. À medida que avançam na compreensão da escrita, essa correspondência vai se tornando mais precisa, aproximando-se cada vez mais das letras de cada palavra. Realizar essas atividades de leitura com frequência, solicitando aos alunos que o acompanhem em suas cópias, indicando com o dedo o que estão lendo, é um ótimo desafio para os alunos que ainda não sabem ler.

A seguir apresentamos algumas sugestões de atividades envolvendo a leitura de poemas: leitura com localização de palavras (Atividade 4), ditado com consulta (Atividade 5) e escrita de versos (Atividade 6).

LA EM SIMA DO PIANO
TIA UM COPO DE VENENE QUEI
BEBEU U AZA FOSOSA
U CUPADO NÃO FOI EU



Escrita de parlenda

ATIVIDADE 4: LEITURA PELO ALUNO

Localização de palavras em um poema

Objetivos

- Conhecer um novo poema e apreciar sua linguagem.
- Ampliar os conhecimentos sobre esse gênero e aprender a apreciar poemas.
- Utilizar as estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar algumas das palavras ditadas pelo professor.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano.

Leia poemas sempre que possível! Há muitos livros escritos por poetas de primeira linha especialmente para o público infantil. Com isso você estará contribuindo para a formação de leitores que apreciam esse gênero textual.

- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias do poema.
- Duração: cerca de 20 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade e leia algumas vezes o poema para preparar a leitura em voz alta.
- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Converse com a classe, informando o nome do poema e o de seu autor. Se os alunos já conhecerem algum outro trabalho do mesmo poeta, lembre-se de comentar com eles. O poema que sugerimos nesta atividade é “A flor amarela”, de Cecília Meireles.
- Leia o poema algumas vezes e pergunte aos alunos o que acharam, explorando um pouco suas opiniões: *Gostaram? Por quê? O que tem o poema de interessante? Perceberam se há rimas? Quais palavras rimam?*
- Distribua em seguida as cópias e explique que farão uma nova leitura, mas que desta vez também eles irão ler, acompanhando na própria folha enquanto você lê em voz alta. Sugira que acompanhem com o dedo o que estiver sendo lido em voz alta.

- Terminada a leitura, solicite aos alunos alfabéticos que guardem a cópia e escrevam o poema em seus cadernos (como é um poema curto, será facilmente memorizado). Ao terminarem essa escrita, terão de corrigir o que escreveram utilizando a cópia que estava guardada. Nessa autocorreção, precisam ficar atentos à escrita das palavras, à separação entre elas e à divisão do poema em versos.
- Peça aos alunos que ainda não dominam a escrita convencional que localizem no poema as palavras que você for ditando. Eles podem circular as palavras ditadas ou pintá-las com lápis colorido claro. Proponha, por exemplo:
 - Procurem, no título, onde está escrita a palavra FLOR e a palavra AMARELA.
 - As palavras FLOR e AMARELA aparecem de novo no poema. Procurem onde estão.
 - Pergunte se sabem quais são as palavras que rimam. Deixe-os pensar e dar suas opiniões e, se não souberem, informe que JANELA, BELA, ARABELA e AQUELA rimam com AMARELA, pela semelhança do som final. Diga para localizarem cada uma dessas palavras.
- Pergunte aos alunos o que percebem de parecido no final dessas palavras, procurando fazer com que identifiquem os sons iguais na fala que correspondem a formas também iguais na escrita.
- Dê algum tempo para localizarem cada palavra que você disser. Depois, peça-lhes que contem como fizeram para encontrá-las; os que conseguirem achar primeiro podem dar dicas para ajudar os colegas que ainda não encontraram. É importante estimular a utilização dos indícios fornecidos pelas letras para encontrar as palavras.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, dando especial atenção aos alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Certifique-se de que entenderam a atividade. Se perceber que estão tendo dificuldades para localizar as palavras, ofereça mais informações, dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho. Pergunte por exemplo: *Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa palavra? Como podemos saber se aí está escrito...? Você também pode mostrar em qual verso está a palavra citada: Esta palavra que eu disse está neste verso aqui, procurem localizá-la.*

... para que o maior número de alunos se manifeste quando você pedir que expliquem como conseguiram localizar a palavra?

Algumas crianças se sentem mais confiantes e não hesitam em se manifestar. Procure valorizar o que têm a dizer ao grupo, especialmente as dicas sobre as letras. Mas estimule a participação de diversas crianças, incentivando as mais tímidas, em particular, se você tiver acompanhado o trabalho delas e souber que poderão responder às suas perguntas.

ATIVIDADE 5: LEITURA PELO ALUNO

Ditado com consulta de palavras de um poema

Esta atividade é uma variação da anterior. O ditado com consulta ocorre da mesma forma que a leitura com localização de palavras. No entanto, em vez de marcar as palavras, os alunos escrevem as palavras ditadas, consultando o poema, ou seja, precisam localizar no poema as palavras que você ditar e depois copiá-las.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

Leia o poema.

A FLOR AMARELA

CECÍLIA MEIRELES

OLHA A JANELA
DA BELA ARABELA
QUE FLOR É AQUELA
QUE ARABELA MOLHA
É UMA FLOR AMARELA

ATIVIDADE 6: ESCRITA DO ALUNO

Verso de um poema

Para você desenvolver esta atividade, sugerimos explorar o pequeno poema abaixo.

MISTÉRIO DE AMOR

JOSÉ PAULO PAES

É O BEIJA-FLOR QUE BEIJA A FLOR

OU É A FLOR

QUE BEIJA O BEIJA-FLOR?

Objetivos

- Conhecer um novo poema e apreciar sua linguagem.
- Ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero e aprender a apreciar poemas.
- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita, ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar sua produção com a do colega.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias do poema sem o último verso (Que beija o beija-flor?).
- Duração: cerca de 20 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias do poema (sem o último verso). Leia algumas vezes o poema, para preparar a leitura em voz alta.
- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Converse com a classe, informando o nome do poema e o de seu autor. Se os alunos já conhecerem algum outro trabalho do mesmo poeta, lembre-se de comentar com eles.

- Leia o poema algumas vezes e pergunte aos alunos o que acharam, explorando um pouco suas opiniões: *Gostaram? Por quê? O que o poema tem de interessante? Perceberam como o poeta brinca com as palavras, repetindo-as?*
- Distribua em seguida as cópias somente para os alunos que não escrevem convencionalmente. Explique que você vai ler mais uma vez, mas agora também eles irão ler, acompanhando em sua própria folha. Oriente-os para que acompanhem com o dedo cada trecho escrito que você for lendo em voz alta. Os alunos que já dominam a escrita alfabética apenas ouvirão uma nova leitura do poema.
- Após essa leitura, oriente os alunos alfabéticos para que escrevam o poema em seu caderno. Diga-lhes para ficarem atentos à escrita das palavras, à separação entre elas e à divisão do poema em versos.
- Os alunos que ainda não dominam a escrita convencional lerão com você o trecho que está escrito e escreverão, segundo suas hipóteses, o verso final.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, especialmente aquelas formadas por alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Certifique-se de que entenderam a atividade.

... se os alunos não lembrarem um dos versos que vão escrever?

Recite novamente o poema com as crianças, acompanhando com o dedo os versos que já escreveram. Ao chegar ao verso que falta, espere para ver se se lembram; se não conseguirem, você pode dizer o verso. Aqui não se trata de avaliar a memória, mas sim a escrita. Se necessário, repita algumas vezes o verso.

... se os alunos disserem não saber como escrever?

Proponha-lhes perguntas para ajudá-los a refletir sobre a escrita: *Com que letra vocês acham que começa? Que som tem essa palavra? E que letra podemos usar? Você também pode remetê-los às palavras que costumam usar para consulta (as palavras estáveis, disponíveis na classe).*

... se os alunos perguntarem pela escrita da palavra BEIJA ou FLOR?

O poema foi escrito de forma a brincar com os vários sentidos de uma palavra (um “beija-flor”, ou seja, um pássaro, que “beija”, um verbo indicando a ação de beijar, a “flor”, um outro ser que é objeto dos beijos do pássaro).

Propomos que os alunos escrevam segundo suas hipóteses, e sugerimos que você aceite aquilo que escreverem. Se perguntarem por alguma palavra, ela com certeza está escrita no poema e você pode propor, como desafio, que a localizem nos versos escritos. Nesse caso, poderão copiar e escrevê-la convencionalmente.

Se uma dupla perguntar por uma das palavras que estão no poema, explique que podem encontrá-la escrita; esclareça que será de ajuda para localizá-las o conhecimento que já têm do poema e o conhecimento que têm das letras. Sugira que pensem na letra inicial ou final para localizar qualquer uma das palavras.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

Leia e complete o poema.

MISTÉRIO DE AMOR

JOSÉ PAULO PAES

É O BEIJA-FLOR QUE BEIJA A FLOR

OU É A FLOR

_____?

Cruzadinhas

As cruzadinhas, tão populares, podem se tornar um valioso aliado no momento da alfabetização inicial, com algumas adaptações:

Para crianças silábico-alfabéticas ou alfabéticas, as cruzadinhas oferecem excelentes oportunidades de refletir sobre a escrita e, especialmente no caso dos alunos alfabéticos, também sobre questões ortográficas.

Para as crianças que estão nos momentos iniciais em termos de conceituação da escrita, e escrevem segundo hipóteses pré-silábicas ou silábicas, essa atividade seria muito difícil – elas ainda não sabem que letras escolher para preencher os quadradinhos (no caso das pré-silábicas) ou utilizarão as letras que já identificam, mas sobrarão espaços (no caso das silábicas).

O que fazer? Uma ótima alternativa, que converte as cruzadinhas em um desafio possível de enfrentar, é a inclusão de um banco de palavras. Os alunos devem localizar a palavra correspondente em meio a outras; nesse caso, os desafios não são de escrita, mas de leitura: após encontrar a palavra em uma lista, irão copiá-la nos espaços.

No entanto, antes de propor as cruzadinhas como atividade, você deve ensinar como funciona a brincadeira, o que pressupõe o domínio de algumas regras que não são tão simples:

- É preciso colocar uma letra em cada espaço.
- Não podem faltar ou sobrar espaços: se isso acontecer, provavelmente há erros na escrita.
- O espaço em que as palavras se cruzam deve ser preenchido com uma única letra, que é usada para escrever as duas palavras.
- Algumas palavras são escritas em um sentido e outras, no outro; isso está indicado pela posição das figuras.

Há um procedimento prático e eficiente para ensinar essas regras. Trata-se de desenhar as cruzadinhas em uma base de papel resistente, em tamanho grande, que permita o trabalho coletivo; as palavras são escritas com letras móveis. Jogue com toda a classe, explicando as regras à medida que vai preenchendo os espaços com as letras móveis. Quando os alunos tiverem aprendido, você poderá utilizar esses “cruzadões” para propor que os alunos alfabéticos trabalhem em quartetos.

Na Atividade 7 você encontrará exemplos de cruzadinhas.

ATIVIDADE 7: LEITURA PELO ALUNO

Cruzadinha com banco de palavras

Objetivos

- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Compreender a natureza da relação oral/escrito.
- Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras.

- Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras no banco de palavras.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Os alunos gostam muito dessas atividades, e você pode repeti-las em diferentes momentos.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias da cruzadinha para todos os alunos. Cópias do banco de palavras apenas para aqueles que não escrevem convencionalmente.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade. Deixe o banco de palavras separado da cruzadinha, pois somente alguns alunos precisarão dele.
- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Converse com os alunos a respeito da cruzadinha, certificando-se de que todos conhecem as figuras, para que saibam exatamente o que precisam escrever. Se necessário, lembre as regras das cruzadinhas – como já indicado, não é recomendável iniciar o trabalho com as cruzadinhas em duplas, mas sim em grupos de quatro alunos.
- Explique como deve ser usado o banco de palavras para os alunos que ainda não escrevem convencionalmente (pré-silábicos e silábicos):
 - Contar os espaços vazios que há para escrever a palavra correspondente ao desenho (por exemplo, há seis espaços no local em que é preciso escrever “girafa”; quer dizer que a palavra se escreve com seis letras).
 - Procurar no banco de palavras a coluna que corresponde às palavras de seis letras.
 - Achar a palavra “girafa”; para isso, podem pensar nas letras e nos sons que produzem, para descobrir qual é a palavra.
- Distribua o banco de palavras apenas aos alunos que não escrevem alfabeticamente. Para os alunos alfabéticos e silábico-alfabéticos, o uso do banco torna a atividade sem sentido, já que o desafio para eles é a escrita das palavras (com o banco, a atividade se tornaria uma cópia muito fácil).

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, dando especial atenção àquelas em que os alunos ainda não escrevem convencionalmente. Certifique-se de que entenderam a atividade. Se perceber que estão tendo dificuldades para localizar as palavras, ofereça as informações necessárias, dando dicas para ajudá-los a continuar o trabalho (pergunte, por exemplo: *Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa palavra? Como podemos saber se aí está escrito...?*)

... se os alunos não entenderem como preencher a cruzadinha?

Orienta-os mais uma vez, repetindo a atividade com o “cruzadão” apenas com esses alunos.

... se os alunos não souberem utilizar o banco de palavras?

Explore o banco de palavras junto com eles: ajude-os a contar os espaços, explique que os espaços correspondem ao número de letras da palavra, oriente a localização da coluna correspondente e proponha que, naquele conjunto, encontrem a palavra procurada, utilizando aquilo que sabem sobre as letras.

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta?

Propositadamente, o banco de palavras contém mais palavras do que as necessárias para preencher a cruzadinha. Fizemos isso para oferecer aos alunos desafios relacionados à escrita; de outra forma, bastaria contarem os espaços para descobrir a palavra.

Na segunda cruzadinha, incluímos além disso algumas palavras que começam e terminam com as mesmas letras das palavras que serão utilizadas, pretendendo assim favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final.

Enquanto circula pela classe, procure ir questionando os alunos: *Como vocês sabem que aqui está escrito...?*

Se responderem que descobriram porque começa pela letra..., aponte para outro item que comece pela mesma letra, e pergunte: *Você tem certeza? Esta palavra também começa com...*

Espera-se que assim os alunos busquem outros indícios para justificar sua escolha (esperamos que digam: “*termina por... ou tem o som da letra...*”).

Atenção!

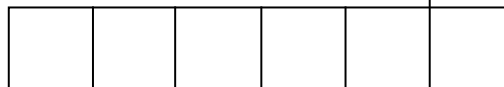
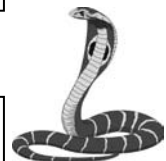
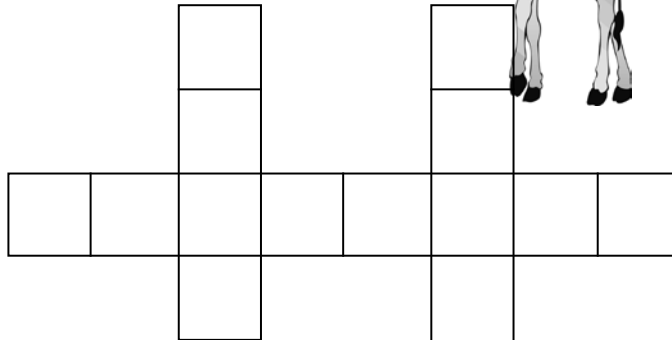
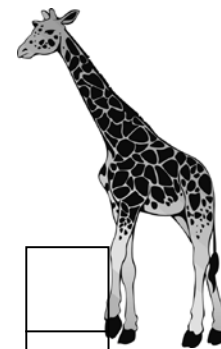
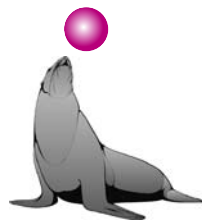
Comece pela primeira cruzadinha. A segunda é mais difícil, pois incluímos no banco algumas palavras que começam e terminam com a mesma letra das palavras que serão utilizadas.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

Resolva a cruzadinha escolhendo a palavra certa no quadro abaixo.

4 LETRAS	5 LETRAS	6 LETRAS	8 LETRAS
MALA	COBRA	BALEIA	CACHORRO
FOCA	LEITE	CABELO	LIVRARIA
GATO	GRILO	GIRAFÁ	FARMÁCIA
LEÃO	LÁPIS	PANELA	DENTISTA

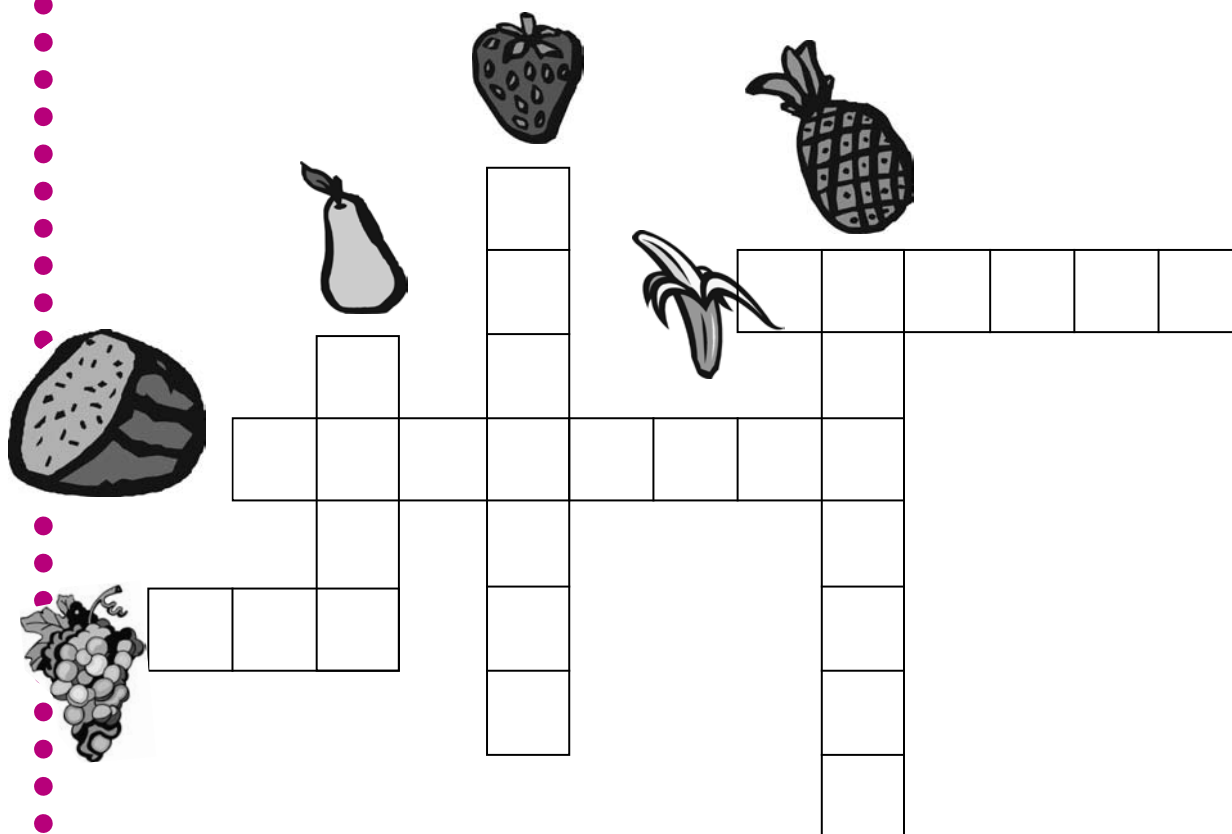


NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

Para resolver esta cruzadinha você terá de escolher as palavras certas no quadro abaixo.

3 LETRAS	4 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
ELA	GATO	JACARÉ	ABACAXI	MELANCIA
LUA	PATO	BANANA	AMARELO	MASSINHA
UVA	PÊRA	BEBIDA	MARMELO	FOGUEIRA
UMA	POTE	COLHER	MORANGO	CACHORRO



Adivinhas

As adivinhas ou charadinhas são textos que apresentam um enigma. Utilizam duplos sentidos ou semelhanças entre palavras para dar pistas, mas muitas vezes essas pistas criam mais dificuldade. Costumam agradar a crianças e adultos, tanto pelo desafio quanto pelo fato de serem em geral idéias divertidas.

As adivinhas podem ser úteis para ajudar as crianças a avançar em relação ao sistema de escrita, mas, para isso, é importante que já sejam conhecidas dos alunos. Será muito difícil para eles realizar as atividades de leitura ou escrita sem conhecer as respostas das adivinhas propostas.

Assim, sugerimos que você trabalhe com a preocupação de criar um repertório de adivinhas conhecidas. Você pode planejar, ao longo do ano, atividades nesse sentido envolvendo a linguagem oral. Por exemplo:

- Ensinar uma adivinha para que as crianças a aprendam e contem a seus familiares.
- Sugerir que aprendam uma adivinha em casa para contar na classe no dia seguinte. Organize então uma “Roda de adivinhas”.
- Crie a “Hora da adivinha”, momento em que você ou os alunos ensinam novas adivinhas.

Para manter a memória dessas adivinhas aprendidas, você pode ir registrando tudo num cartaz, que será atualizado sempre que uma nova adivinha for acrescentada ao repertório do grupo.

Na Atividade 8 apresentamos alguns exemplos com esses textos. O **Livro do aluno** do PIC também tem várias adivinhas. Converse com o professor – quem sabe as turmas não podem fazer um intercâmbio?



ATIVIDADE 8: LEITURA PELO ALUNO

Encontrar as respostas das adivinhas

Objetivos

- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Compreender a natureza da relação oral/escrito.
- Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras.
- Utilizar as estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar a resposta da adivinha.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Os alunos gostam muito dessas atividades, e você pode repeti-las com alguma frequência.
- Como organizar os alunos? Em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e que escrevem segundo hipóteses próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Os alunos só terão condições de realizar a atividade de leitura se souberem previamente as respostas. Por isso, você precisa ensinar as adivinhas com antecedência – pode ter sido em uma aula anterior, ou então nos momentos iniciais da mesma aula. Aproveite para incluir adivinhas que já façam parte do repertório da turma.
- Explique aos alunos que já escrevem convencionalmente que terão de ler as adivinhas e descobrir as respostas.
- Oriente os que ainda não escrevem convencionalmente (pré-silábicos e silábicos):
 - Você lerá cada uma das adivinhas e lhes dará um tempo.
 - Cada dupla deve procurar a resposta para a adivinha que foi lida.
 - Sugira que, para localizar a resposta, pensem nas letras que devem ter sido usadas para escrever a palavra.

O QUE FAZER...

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta?

Propositadamente, foram incluídas mais palavras do que as necessárias para resolver a adivinha. Fizemos isso para oferecer aos alunos desafios relacionados à escrita.

No segundo modelo de atividade, além de acrescentar palavras, colocamos também algumas que começam e terminam com as mesmas letras das palavras que serão utilizadas. A intenção é favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final.

Enquanto circula entre as duplas, procure questionar os alunos: *Como vocês sabem que aqui está escrito...?*

Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra..., aponte para outro item que comece pela mesma letra, e pergunte: *Você tem certeza? Essa palavra também começa com...*

Espera-se que assim os alunos busquem outros indícios para justificar sua escolha (esperamos que digam: “termina por..., tem o som da letra...”).

Atenção!

Nos modelos das próximas páginas, a segunda atividade é mais difícil que a primeira, pois incluímos palavras que iniciam e terminam com a mesma letra. Comece pelo primeiro modelo. (Estes exemplos foram copiados de *Alfabetização – Livro do Professor*, série Escola Ativa, SEF/MEC, 2000.)



Escrita da parlenda
Fui no cemitério

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

O QUE É, O QUE É

1. O PASSARINHO QUE MAIS VIGIA A GENTE?
BEM-TE-VI PAPAGAIO EMA
2. QUE SENDO APENAS SEU, É USADO MAIS
PELOS OUTROS DO QUE POR VOCÊ?
PÉ NARIZ NOME
3. QUE TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO, TEM ORELHA DE PORCO,
MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?
FEIJOADADA ARROZ MACARRÃO
4. A AVE QUE QUEREMOS NO QUINTAL E NUNCA QUEREMOS NA CABEÇA?
PATO GALO PERIQUITO
5. DE NOITE APARECEM SEM SER CHAMADAS, DE DIA
DESAPARECEM SEM QUE NINGUÉM AS TENHA ROUBADO?
SOL ESTRELAS BOLAS
6. QUE TEM NA CASA E ESTÁ NO PALETÓ?
FORRO PANO BOTÃO
7. QUE VAI ATÉ A PORTA DA CASA MAS NÃO ENTRA?
CALÇADA CIMENTO PEDRA
8. QUE SE TEM EM CASA E NÃO SE QUER TER NA CASA?
FOGO GÁS TINTA

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

PARA RESOLVER ESTAS ADIVINHAS, SIGA ESTES PASSOS:

1. LEIA OU ESCUTE AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
2. ESCOLHA A QUE LHE PARECE CERTA.
3. DISCUTA COM SEU AMIGO A SUA ESCOLHA.
4. CIRCULE A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

ESPERO QUE GOSTE DESTAS ADIVINHAS!

1. O QUE É, O QUE É QUE FOI FEITO PARA ANDAR MAS NÃO ANDA?

RATO

RUA

REI

2. O QUE É, O QUE É QUE TEM LINHA MAS NÃO É CARRETEL; FALA MAS NÃO TEM BOCA; OUVI MAS NÃO TEM OUVIDO?

TATU

TAPETE

TELEFONE

3. O QUE É, O QUE É QUE SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

ESCADA

ESCOLA

ESPELHO

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

O QUE É, O QUE É

1. CAIXINHA DE BOM PARECER QUE NENHUM CARPINTEIRO PODE FAZER?
2. TEM BICO MAS NÃO BICA, TEM ASA MAS NÃO VOA?
3. NASCE VERDE, VIVE PRETO E MORRE VERMELHO E NÃO PODE FALTAR NUM CHURRASCO?
4. DE DIA TEM 4 PÉS, À NOITE TEM 6 E, ÀS VEZES, 8 PÉS?
5. TEM COROA MAS NÃO É REI. TEM ESPINHOS E NÃO É PEIXE?
6. QUE A GENTE COMPRA PARA COMER MAS NÃO COME?
7. FICA MAIS ALTO QUE UM HOMEM E MAIS BAIXO QUE UMA GALINHA?
8. NA ÁGUA EU NASCI, NA ÁGUA ME CRIEI, MAS SE NA ÁGUA ME JOGAREM, NA ÁGUA MORREREI?
9. QUEM ENTRA NÃO VÊ, QUEM VÊ NÃO ENTRA?
10. O NAVIO TEM EMBAIXO, A TARTARUGA TEM EM CIMA E OS CAVALOS TÊM NAS PATAS?

RESPOSTAS

- | | |
|--|---------------------------------|
| ☐ BULE | ☐ TÚMULO |
| ☐ ABACAXI | ☐ CARVÃO |
| ☐ CASCA DE AMENDOIM | ☐ CAMA |
| ☐ CHAPÉU | ☐ GARFO |
| ☐ CASCO | ☐ SAL |

Jogo da força

Você já deve ter jogado força, não é? Fizemos uma adaptação dessa famosa brincadeira para crianças que ainda não lêem nem escrevem convencionalmente.

Nesta, um dos alunos, o dono da rodada, escolhe uma palavra dentro de um campo de possibilidades. O professor entrega-lhe uma cartela com uma lista que contém a palavra escolhida e ajuda-o a localizar a palavra.

Com esse apoio, o aluno desenha os espaços e avalia se as letras sugeridas pelos colegas fazem parte ou não da palavra escolhida.

Sugerimos também que alunos alfabéticos e silábico-alfabéticos formem grupos separados, pois eles dispensam o apoio das cartelas.

ATIVIDADE 9: ESCRITA DO ALUNO

Jogo da força

Objetivos

- Escrever antes de saber escrever convencionalmente.
- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita, ao escrever segundo suas hipóteses, e confrontar sua produção com a do colega.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano. Os alunos gostam muito dessas atividades, e por isso você pode repeti-las com alguma frequência.
- Como organizar os alunos? Em duplas ou quartetos.
- Que materiais são necessários? Cartelas com as palavras.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Organize listas diferentes, agrupando as palavras por campos semânticos. Veja estes exemplos.

FRUTAS	PERSONAGENS DE CONTOS	ANIMAIS DA TERRA
BANANA ABACAXI ABACATE MORANGO MAMÃO MELANCIA	PRÍNCIPE PRINCESA BRUXA FEITICEIRA REI RAINHA LOBO	GATO GIRAFA GORILA ELEFANTE GALINHA CABRA CAMELO
ANIMAIS DO MAR	VESTUÁRIO	MATERIAL ESCOLAR
BALEIA TUBARÃO GOLFINHO PEIXE-ESPADA TARTARUGA	CALÇA SAIA VESTIDO CAMISA BLUSA	APONTADOR BORRACHA LÁPIS CANETA COLA TESOURA

- Como preparativo, jogue algumas vezes com a classe toda. Escolha você mesmo a palavra para todos tentarem adivinhar, ou passe esse papel a um aluno. Com certeza, os alunos alfabéticos terão vantagem nessa brincadeira coletiva, mas é importante desenvolvê-la para que todos aprendam a jogar.
- Os alunos que ainda não dominam a escrita convencional precisam saber o conteúdo das cartelas (todas as palavras escritas nelas). Para facilitar esse processo, comece com uma única cartela e acrescente outras à medida que todos souberem o que há naquelas que estão sendo usadas.
- Distribua as cartelas.
- Forme duplas ou quartetos de alunos que ainda não escrevem convencionalmente.
- Sorteie um aluno em cada grupo para ser o “dono da rodada”: este será quem escolherá a palavra que os outros terão de adivinhar.
- Chame todos os donos da rodada. Combine com eles qual palavra os outros terão de adivinhar (a mesma palavra em todos os grupos). Entregue-lhes a cartela que contém a palavra escolhida (por exemplo, se escolheram a palavra PRINCESA, receberão a cartela PERSONAGENS DE CONTOS).
- Certifique-se de que todos os donos da rodada tenham localizado corretamente a palavra escolhida.
- Eles se juntam a seus grupos e desenham os espaços em um papel, de acordo com o número de letras da palavra.
- Os colegas, um por vez, vão sugerindo uma letra e o dono da rodada decide: se estiver correta, escreve no espaço correspondente. As letras erradas são anotadas num canto do papel e implicam que uma parte do corpo será desenhada na força.
- A brincadeira continua, até alguém adivinhar a palavra. Quem conseguir adivinhar será o próximo dono da rodada.

Situações de leitura e comunicação oral

Ler para conversar, conversar para ler

Muitas das atividades sugeridas neste volume propiciam a criação de uma situação de conversa versando sobre um tema específico, dando aos alunos a oportunidade de desenvolver as habilidades de comunicação oral previstas nesta meta.

Uma boa oportunidade para você encetar uma conversa é a apresentação do projeto didático de estudo dos animais do Pantanal (Atividade 14, detalhada na página 98). Deixe seus alunos à vontade para dizerem o que sabem e o que gostariam de saber sobre o animal focalizado, valorize suas opiniões e incentive a participação de todos. Repita essa proposta de comunicação oral cada vez que for iniciar o estudo de um novo animal.

Há uma excelente versão em português do conto “A pequena vendedora de fósforos” no livro *Histórias maravilhosas de Andersen*, da Editora Companhia das Letrinhas.

Sua leitura em voz alta de textos literários é outro excelente momento para o estímulo à comunicação oral. Converse com seus alunos sobre a história: o que gostaram ou não, as associações que fizeram com outras histórias conhecidas, leve-os a comentar os recursos literários utilizados pelo autor e assim por diante. Algumas histórias são especialmente adequadas para suscitar boas conversas, por possuírem um enredo que favorece a discussão sobre o comportamento das personagens, e os sentimentos envolvidos. É o caso do conto “A pequena vendedora de fósforos”, em que a necessidade obriga uma menina pobre a vender seus fósforos na rua numa fria noite de Natal. Outro livro indicado para despertar boas conversas é o divertidíssimo *A noite em que segui meu cachorro* (escrito e ilustrado pela autora norte-americana Nina Laden e editado no Brasil pela Brinque Book), em que a identidade secreta de um simples vira-lata é descoberta por seu dono: ele é o “maioral” entre os cachorros.

As conversas a partir de contos, poemas e outros textos literários permitem que os alunos ponham em prática um comportamento de leitor essencial: a troca de opiniões e impressões sobre o que lêem. Vale a pena incorporar atividades desse tipo à rotina da sala de aula. No entanto, é preciso chamar a atenção para um ponto: não faça da escolha de uma história um pretexto para ensinar valores – isso confundiria a literatura com um exercício moralizante (ao qual ela não se presta, pois empobrece a relação com o leitor). Da mesma forma, as conversas a partir das histórias também não podem se transformar em oportunidade para mostrar aos alunos quais atitudes são adequadas ou não, ou para enfatizar uma mensagem moral.

A escolha de uma história para ser lida aos alunos deve se pautar na qualidade literária do texto, em sua capacidade de enredar o leitor numa trama que

desperte seu interesse. E um texto envolvente e agradável de ler não obtém esse efeito por ensinar uma ou outra atitude, mas porque foi bem escrito e tem o poder de criar no leitor o desejo de continuar a ler.

A conversa que sugerimos aqui corresponde a uma prática comum entre leitores de um bom livro: o desejo de compartilhar impressões, emoções e inquietações suscitadas pela história. Isso é radicalmente diferente de propostas em que os alunos são questionados e precisam explicar o que entenderam como “mensagem da história”. Em práticas desse tipo, mesmo que os alunos possam opinar sobre suas impressões, há uma resposta esperada, definida previamente como “aquilo que deve ser aprendido pela leitura desse livro”. A idéia de uma mensagem única, condizente com ensinamentos morais, combina pouco com a multiplicidade de sentidos possíveis característica da boa literatura. Os bons textos – e as boas conversas literárias – são aqueles que mobilizam a diversidade de interpretações e de emoções.

Em resumo, a leitura de histórias e poemas também dá lugar a atividades ricas de comunicação oral, em que os alunos aprendem a apresentar sua opinião, levantar perguntas, compartilhar impressões.

Para finalizar, aí vai uma nova sugestão de atividade que favorece a atitude de ouvir atentamente, trocar opiniões e levantar perguntas sobre determinado tema: a leitura de notícias pelo professor.

Quando a teoria ajuda a prática

Para saber mais sobre comunicação oral, leia os textos 14 (“Língua oral: usos e formas”) e 15 (“Comunicação oral”), do Bloco 5 do *Guia de Estudos para o Horário Coletivo de Trabalho*.

ATIVIDADE 10: LEITURA PELO PROFESSOR

Texto jornalístico

Objetivos

- Participar de uma situação de leitura com o propósito de se informar.
- Conhecer o conteúdo de uma notícia a partir da leitura do professor.
- Conhecer algumas das características das notícias.
- Participar de conversas sobre o tema proposto na notícia, trocando opiniões e fazendo perguntas pertinentes.

Planejamento

- Quando realizar? Em diferentes momentos ao longo do ano. Pode também ser planejada como atividade permanente, com frequência semanal ou quinzenal.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, os alunos podem ficar em suas carteiras.

- Que materiais são necessários? O jornal de onde foi retirada a notícia a ser lida.
- Duração: cerca de 20 minutos.

Encaminhamento

- Selecione uma notícia, antes da aula. Você pode procurar em suplementos infantis de jornais, nos quais as matérias e a linguagem são mais adequadas para as crianças.
- Antes da aula, prepare a leitura e se for o caso esclareça suas próprias dúvidas sobre o conteúdo e o vocabulário do texto.
- Antes da leitura, explique aos alunos que você lerá uma notícia. Mostre o jornal, bem como a primeira página do caderno ou suplemento em que foi publicada.
- Dê algumas informações sobre o tema da notícia – por exemplo, pode ser que se trate de um novo espaço a ser inaugurado na cidade, um passeio que você considera interessante para seus alunos, como um aquário ou a visita a uma nova atração no zoológico.
- Para aproximar os alunos do assunto, procure contar-lhes curiosidades e mostrar fotos que acompanham a notícia.
- Antes da leitura, converse com as crianças e peça-lhes que comentem o que já sabem sobre o assunto.
- Ao iniciar a leitura, avise que poderão interromper, se quiserem fazer alguma pergunta ou um comentário relacionado à notícia.
- Quando terminar, converse a respeito do que foi lido e do que mais lhes chamou a atenção. Nessa conversa é importante que os alunos:
 - Expliquem o que entenderam.
 - Falem sobre o que já sabiam ou não sobre o assunto.
 - Troquem opiniões sobre o conteúdo abordado – por exemplo, se for a notícia da inauguração de uma nova atração cultural da cidade, pergunte-lhes se ficaram interessados em visitar o local e, se for o caso, por qual motivo.
 - Façam perguntas para obter mais informações – por exemplo, no caso da inauguração de uma nova atração cultural, indagar sobre horários de funcionamento, endereço etc.
- Para estimular todos a dizer o que pensam, faça perguntas mais diretas, incentivando a manifestação de vários alunos.

O QUE FAZER SE...

... os alunos perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem?

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos ao ler um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que ela está. Esta é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus alunos. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa e proponha que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Mas evite interrupções seguidas, que prejudicam a compreensão do texto. Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de interferência, e só então realize esse encaminhamento. Na maioria das vezes será melhor você dar logo a resposta.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda) também é uma alternativa interessante, desde que não prolongue muito a atividade. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.

... houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar sua atenção com comentários sobre informações interessantes apresentadas no texto.

... para estimular a conversa entre os alunos?

Proponha perguntas diretas: *O que lhes interessou? Gostariam de ir a esse lugar de que a notícia fala? Por quê? Poderiam fazer essa visita com seus pais?*

Levante sempre questões relacionadas ao tema e que sejam abertas, quer dizer, que não exijam respostas certas ou erradas, mas sim diferentes opiniões ou idéias.

Notícias sobre esporte (um jogo cujo resultado foi polêmico), sobre a vida de crianças em situações problemáticas (trabalham e não estudam) ou que vivem realidades diferentes (pertencem a comunidades indígenas) são bastante propícias, pois suscitam conversas ricas que, além de tudo, ampliam os conhecimentos gerais dos alunos e permitem relativizar seus pontos de vista.

ATIVIDADE 11: LEITURA COMPARTILHADA

História em quadrinhos

Objetivos

- Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos.
- Acompanhar a leitura de uma história em quadrinhos realizada por você. Procurar coordenar aquilo que é lido em voz alta com o texto escrito.
- Aproximar-se das características das histórias em quadrinhos.
- Utilizar na leitura as estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar-se na leitura das histórias em quadrinhos.
- Utilizar as imagens e aquilo que você lê para construir o sentido do texto.

Planejamento

- Quando realizar? Como é uma atividade permanente, escolha um momento fixo da rotina, uma vez por semana.
- Como organizar os alunos? Como é uma atividade coletiva, os alunos devem ficar sentados em suas mesas.
- Que materiais são necessários? Cópias da história em quadrinhos.
- Duração: cerca de 20 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providencie as cópias.
- Distribua as cópias e explique: enquanto você lê, cada um precisa acompanhar em sua cópia. Insista em que devem também prestar atenção nos desenhos, nas expressões das personagens e nas cenas.
- Pergunte aos alunos se conhecem a personagem da tirinha e o que sabem sobre ela. Essa conversa inicial é importante para os alunos compartilharem informações que ajudam a compreender a história – por exemplo, se a criança souber que a Magali é comilona, fica fácil entender por que sempre há comida em suas historinhas.
- Proponha que tentem contar o que acontece na história apenas observando os desenhos. Trata-se de uma forma interessante de favorecer o uso da imagem para antecipar o significado de um texto.
- Pergunte se sabem o que está escrito em letras maiores, no primeiro quadrinho (o nome da personagem). Quando alguma criança responder corretamente,

diga-lhe para contar aos colegas como ficou sabendo. Peça-lhes também que utilizem seus conhecimentos das letras para descobrir com que letra começa e acaba o nome da personagem.

- Inicie a leitura, indicando sempre qual é o quadrinho e qual o balão que está lendo. Sugira também que os alunos identifiquem qual das personagens está falando e pergunte como sabem. É um jeito de ajudá-los a se localizar na leitura (saber qual quadrinho vem antes, qual vem depois etc.) e perceber algumas características dos balões (que têm uma espécie de seta que aponta para a personagem que fala, que o formato do balão, o formato e o tamanho das letras podem indicar emoções e a intensidade com que se fala). O mais provável é que alguns alunos já saibam as respostas a suas perguntas; nesse caso, é importante que eles se manifestem e compartilhem seus conhecimentos com os colegas.
- De vez em quando você pode investir um pouco mais de tempo para explorar a expressão de uma personagem, com perguntas como: *Olhem para a cara do Cebolinha. O que parece estar sentindo? Por que está assim? Vocês acham que a Mônica gostou do que o Cascão disse? Como vocês sabem que ela não gostou?* Tenha sempre presente que esse tipo de texto só será compreendido se houver uma interação permanente entre imagem e escrita para construir o sentido. Sua leitura em voz alta é necessária para que os alunos tenham acesso à parte escrita, e é igualmente importante chamar a atenção deles para os componentes visuais da narrativa.
- Após a leitura de cada quadrinho, sugira que os alunos antecipem o que virá a seguir. Em geral, os elementos inesperados são os principais responsáveis pela graça dessas historinhas. Assim, as antecipações aumentam a surpresa, quando as crianças constatarem que a personagem não fez o que elas esperavam.
- Interrompa de vez em quando a leitura para pedir aos alunos que ainda não lêem convencionalmente que tentem localizar determinada palavra num balão – nessa atividade deverão pôr em jogo seus conhecimentos sobre as letras e seus sons. Mas embora seja recomendável realizar atividades assim, tenha sempre em vista que a finalidade da leitura é a diversão com a historinha. Com muitos momentos de localização de palavras você corre o risco de esvaziar a atividade de seu objetivo principal.
- Terminada a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história, se acharam engraçada, o que aprenderam sobre as personagens e assim por diante.
- Você também pode pedir que os alunos contem a história, como se fosse um relato.

O QUE FAZER SE...

... os alunos demonstrarem poucos conhecimentos das histórias em quadrinhos?

Nesse caso, você terá de oferecer informações quanto à orientação da história em quadrinhos e explicar características das personagens, o que pode ser feito antes da leitura e ao longo dela.

... em vez de acompanharem em suas cópias, os alunos ficarem olhando para você?

Nesse gênero de texto, a observação das imagens é fundamental para garantir a compreensão. Chame a atenção dos alunos a cada momento para a expressão facial de uma personagem, para um detalhe do cenário e outros elementos que possam atraí-los para que acompanhem a leitura e, ao mesmo tempo, observem as imagens.

... os alunos pedirem para ler em voz alta em seu lugar?

Os alunos costumam se sentir à vontade para se arriscar nesse tipo de leitura. Porém, é comum que ainda não sejam leitores fluentes e que sua leitura não considere a expressividade do texto. Isso pode contribuir para tornar a atividade mais longa e maçante. Deixe que leiam um ou dois balões, ou combine com alguns para treinarem a leitura de alguma história previamente, mas não muito longa!

Variações

Você pode complementar e enriquecer essa atividade explorando mais o trabalho com histórias em quadrinhos:

- Apresentar outras personagens, além das da Turma da Mônica: Garfield, a Turma do Charlie Brown, Menino Maluquinho e Horácio também são adequados ao público infantil.
- Depois de conhecer bem as personagens de Maurício de Souza, ler uma biografia do criador da Turma da Mônica.
- Fazer uma visita ao site da Turma da Mônica, para que as crianças tenham oportunidade de acessar inúmeras histórias em quadrinhos: <<http://www.monica.com.br/index.htm>>
- Em vez de ler apenas tirinhas, escolha histórias de uma página inteira, ou mais longas, que seus alunos possam acompanhar.

Anta, onça e outros animais do Pantanal – Projeto didático: Ler para aprender

Justificativa

Por que é interessante realizar um projeto que envolve a leitura de textos de divulgação científica?

Porque os textos de divulgação científica permitem aos alunos o acesso a informações variadas e contribuem para que exercitem os procedimentos de pesquisa e de estudo, entre outros. Embora seja comum utilizar textos desse tipo nas séries mais avançadas, vale a pena começar agora, com a leitura feita por você. As crianças começam assim a conhecer a linguagem desses textos, a forma como se organizam e, sobretudo, os diferentes comportamentos de leitor associados a eles. Além disso, elas têm mais uma oportunidade de analisar o sistema de escrita e refletir sobre ele, e ainda entram em contato com informações variadas, explicações a respeito de fenômenos e curiosidades. Tudo isso contribui para uma leitura significativa e com compreensão.

Saber extrair informações de textos e ser capaz de aprender com eles é quase uma condição para se tornar estudante. Vamos detalhar melhor como se dá essa leitura com o objetivo de saber mais sobre um assunto, pois se trata de uma leitura especial. Ela envolve comportamentos de leitor que contribuem para atingir o propósito de aprender. Há ações que favorecem a compreensão da leitura, como:

- selecionar livros pertinentes;
- procurar no índice ou no sumário o número da página em que está o texto com a informação buscada;
- antecipar o que pode estar escrito, observando imagens, legendas, gráficos, títulos e subtítulos para ter uma idéia geral do conteúdo;
- marcar passagens importantes, fazer anotações ou resumos para poder retomar, no futuro, os pontos principais.

“Compreender” implica processar as informações a que se teve acesso. Ao realizar todas as ações citadas, o aluno está construindo essa compreensão, de modo a poder recuperar o conteúdo, utilizando suas próprias palavras – isso não significa decorar o texto, mas sim ser capaz de retomar os pontos principais e o modo como se articulam. Mas ele não aprende isso espontaneamente: é preciso ensinar-lhe os comportamentos relacionados à leitura para aprender mais sobre um assunto e para estudar.

Aprender a aprender a partir da leitura de um texto é uma das aprendizagens mais relevantes, pois ao longo de toda sua vida, escolar ou profissional, os alunos enfrentarão constantemente a necessidade de ampliar o que já sabem. Assumir esse ensino é uma das obrigações da escola, pois é por meio dela que eles se tornarão autônomos como estudantes.

E por que um projeto didático sobre os animais brasileiros?

Em primeiro lugar, porque o tema costuma encantar os alunos dessa faixa etária. Mesmo que nunca tenham lido, nem ouvido a leitura de livros sobre o assunto, certamente ele desperta sua curiosidade; e é provável que já tenham visto algo na televisão. Supõe-se que eles já disponham de algumas informações, mas é quase certo que os animais mais conhecidos não são exatamente os que foram incluídos no projeto. Talvez as crianças saibam mais sobre os leões africanos ou sobre os elefantes (naturais da África ou da Ásia) do que sobre os animais que habitam o Pantanal.

Mesmo assim, a bagagem de conhecimento que tiverem será útil, pois suas idéias a respeito do que podem encontrar em textos sobre animais favorecerão a compreensão. Vejamos um exemplo: uma pessoa que costuma ter contato com materiais informativos sobre animais e recebe um texto sobre o lobo-guará, animal do qual nunca ouviu falar, espera que o texto conte como ele se alimenta, como cuida dos filhotes. Essa expectativa contribui para que leia com mais atenção, buscando as informações que espera encontrar, e entenda com mais facilidade tais informações.

O fascínio que as crianças costumam ter pelos animais dá mais sentido à leitura desses textos. Essa atitude positiva permitirá que ponham em prática, com sua ajuda, muitas das ações relacionadas a aprender a partir da leitura.

Além disso, ao ler sobre os animais brasileiros, elas ampliam seus conhecimentos e refletem sobre temas importantes para nossa realidade, como a preservação dos ambientes naturais.

Produto final

O produto final é um mural, composto de fichas elaboradas pelos alunos com ilustrações e informações relativas a alimentação, peso e altura dos animais estudados, além de curiosidades. Sugerimos que seja exposto em um local ao qual as demais turmas da escola tenham acesso. Uma boa idéia pode ser convi-

dar os familiares para a inauguração, como forma atenciosa e simpática de que todos compartilhem do aprendizado da turma.

Expectativas de aprendizagem

Com esse projeto, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Enquanto escreve, pôr em jogo o que sabe sobre a escrita e buscar informações que ampliem esse conhecimento e permitam aproximar suas hipóteses da escrita convencional.
- Localizar informações nos textos que lê e naqueles aos quais tem acesso por meio da leitura do professor.
- Utilizar indícios como títulos e subtítulos, diagramação da página, fotos e outras imagens para, mesmo sem saber ler, localizar informações.
- Conhecer textos de veiculação de informações científicas, familiarizando-se com sua linguagem, sua organização e o vocabulário específico.
- Elaborar pequenos textos como “Você sabia?” ou legendas, preocupando-se em utilizar a linguagem adequada a textos de divulgação científica.
- Elaborar textos de divulgação científica em situações coletivas, considerando a importância de utilizar uma linguagem clara e objetiva, bem como de apresentar informações precisas e fidedignas.
- Participar de situações em que o grupo ponha em prática comportamentos de leitura tendo o estudo como objetivo – grifar, anotar informações e localizar trechos importantes –, contando com o apoio e a orientação do professor.
- Adquirir informações sobre o modo de vida de alguns animais de nossa fauna.

Orientações gerais

Nossa proposta é orientar você para trabalhar com seus alunos a leitura e escrita de textos sobre alguns animais do Pantanal. Apresentamos aqui quatro deles – anta, onça-pintada, tuiuiú e jacaré do Pantanal. Mas é interessante que você escolha mais algum animal para desenvolver outras atividades semelhantes. Procure fazer essa escolha juntamente com seus alunos, pesquisando em várias fontes – mais adiante você encontrará algumas sugestões.

As primeiras leituras serão feitas por você; aos poucos, transfira tal responsabilidade para os alunos e, progressivamente, eles poderão assumir tarefas que envolvem a leitura com mais autonomia, de textos que consigam ler. Do mesmo modo, a escrita inicialmente estará mais centralizada, enquanto você

registra textos ditados pelos alunos, passando depois para uma fase em que a elaboração ficará a cargo deles.

Etapas de organização do trabalho

Planejamos este projeto para uma duração aproximada de dois meses. No entanto, consideramos fundamental que, antes de apresentá-lo para sua classe, você comece a estudar os animais e selecione materiais informativos complementares, em livros e na internet. Mas lembre-se: procure sempre consultar sites confiáveis. Para ajudar, incluímos algumas sugestões na página 118.

1ª etapa: Compartilhar o projeto com os alunos

Converse com seus alunos sobre o projeto e seus objetivos e também sobre a produção do mural, procurando despertar seu interesse e fazer com que se sintam envolvidos e responsáveis pelo trabalho. Procure compartilhar com eles as etapas de trabalho e desenvolver uma atividade que permita a cada um explicitar as informações que já tem sobre o tema. Na Atividade 12 você encontra algumas idéias para essa etapa do projeto.

2ª etapa: Seleção de livros e outros materiais de estudo

Oriente as crianças, em grupos de quatro a cinco, para selecionarem no acervo de livros e revistas da escola materiais com informações que possam ser úteis. Para maiores detalhes, leia a Atividade 13.

3ª etapa: Estudo coletivo sobre um animal

Proponha o estudo coletivo sobre um animal (a anta). Você fará com a classe a leitura de textos ilustrados de divulgação científica e, depois da retomada oral das informações, os alunos irão elaborar uma produção oral com destino escrito sobre aquilo que aprenderam. Essa produção pode ser enviada aos colegas de outra turma, para compartilhar com eles o que foi aprendido. Veja o detalhamento da 3ª etapa na página 98.

4ª etapa: Estudo dos animais e produção de textos em duplas

A partir da leitura de diferentes textos, os alunos se dedicarão a estudar três bichos do Pantanal – a onça-pintada, o tuiuiú e o jacaré do Pantanal –, pro-

duzindo um texto para cada um deles. Veja o que será estudado em relação a cada animal.

Onça-pintada

- Leitura de um texto de divulgação científica pelo professor (Atividade 14).
- Leitura de uma legenda pelos alunos (Atividade 16).
- Produção de texto: organização da ficha técnica (Atividade 17).

Tuiuiú

- Leitura pelo professor de um texto de divulgação científica (Atividade 14).
- Produção de texto: organização da ficha técnica (Atividade 17).
- Produção de texto e ilustração: escrita de “Você sabia?” (Atividade 18).

Jacaré do Pantanal

- Leitura pelo professor de um texto de divulgação científica (Atividade 14).
- Produção de texto: organização da ficha técnica (Atividade 17).
- Produção de texto: escrita de “Você sabia?” (Atividade 18).

5ª etapa: Revisão e edição do material escrito com as ilustrações, para elaborar o produto final

Os alunos revisarão os textos (Atividade 19) e editarão o material escrito, o que inclui preparar uma folha especial para apresentar as informações e passar a limpo os textos já elaborados. É nesse momento que eles irão ilustrar e/ou selecionar fotos para incluir no produto final.

Nessa etapa, é preciso decidir se a classe irá colocar no mural textos sobre todos os animais estudados ou se cada turma de 1º ano se dedicará a um dos animais, para evitar repetições.

6ª etapa: Finalização – Exposição do mural

Prepare com a classe o evento em que os alunos irão compartilhar o produto escrito de seu estudo com seus colegas e/ou com seus pais.

Organização geral do projeto didático

Anta, onça e outros animais do Pantanal

ETAPAS	ATIVIDADES E MATERIAIS
1. Compartilhar o projeto com os alunos	Leitura pelo aluno – Lista de animais que serão estudados. Atividade 12 (pág. 91). Materiais: Cópias do modelo de atividade (pág. 93).
2. Seleção de livros e outros materiais de estudo	Seleção de textos para estudo – Estudo dos animais do Pantanal. Atividade 13 (pág. 95). Materiais: Livros e revistas variados.
3. Estudo coletivo de um animal	Etapa subdividida em pelo menos 5 atividades: • Apresentação do animal (orientações na pág. 98). • Leitura do primeiro texto sobre a anta. Atividade 14 – Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica (pág. 100). Materiais: Um dos textos sobre a anta (págs. 119, 120 ou 121). • Leitura do segundo texto sobre a anta. Atividade 14 – Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica (pág. 100). Materiais: Outro dos textos sobre a anta (págs. 119, 120 ou 121). • Seleção de informações para a escrita do texto de divulgação científica sobre a anta (orientações pág. 99). Materiais: Anotações do professor. • Produção oral com destino escrito sobre a anta. Atividade 15 – Produção oral com destino escrito – texto de divulgação científica (pág. 103).
4. Estudo dos animais e produção do texto em duplas	Etapa subdividida em 9 atividades: • Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica. Atividade 14 (pág. 100). Materiais: Um dos textos sobre onça (págs. 122, 123 ou 124). • Leitura pelo aluno – Legenda. Atividade 16 (págs. 106 e 109). Materiais: Cópias do modelo da atividade (pág. 108). • Escrita do aluno – Escrever para preencher a ficha do animal (onça). Atividade 17 (págs. 110 e 114). Materiais: Cópias do modelo da ficha do bicho (pág. 113). • Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica. Atividade 14 (pág. 100). Materiais: Um dos textos sobre o tuiuiú (págs. 128 ou 129). • Escrita do aluno – Escrever para preencher a ficha do animal (tuiuiú). Atividade 17 (págs. 110 e 114). Materiais: Cópias do modelo da ficha do bicho (pág. 113). • Escrita do aluno e ilustração de um texto “Você sabia?” ou escrita do aluno de legenda de foto (tuiuiú). Atividade 18 (pág. 114). • Leitura pelo professor – Texto de divulgação científica. Atividade 14 (pág. 100). Materiais: Um dos textos sobre o jacaré do Pantanal (págs. 126 ou 127). • Escrita do aluno – Escrever para preencher a ficha do animal (jacaré). Atividade 17 (págs. 110 e 114). Materiais: Cópias do modelo da ficha do bicho (pág. 113). • Escrita do aluno e ilustração de um texto “Você sabia?” ou escrita do aluno de legenda de foto (jacaré). Atividade 18 (pág. 114).
5. Revisão e edição do material escrito com as ilustrações para elaborar o produto final	Revisão coletiva de textos – Textos dos alunos. Atividade 19 (pág. 117).
6. Finalização	Exposição do mural para outras turmas e/ou familiares.

ATIVIDADE 12: LEITURA PELO ALUNO

Lista dos animais que serão estudados no projeto

Objetivo

- Fazer com que os alunos utilizem estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita, para que possam localizar informações em listas mesmo antes de saberem ler.

Planejamento

- Quando realizar? Assim que for feita a apresentação do projeto aos alunos.
- Como organizar os alunos? Em duplas, formadas por alunos com hipóteses de escrita próximas.
- Que materiais são necessários? Cópias das atividades.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias das atividades.
- Distribua as cópias e explique o que será feito em cada atividade.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para resolver o desafio proposto.

Para os alunos alfabetizados, você pode propor que escrevam listas de animais brasileiros e localizem informações sobre os animais em revistas e cadernos infantis de jornais (que você precisa providenciar com antecedência).

Para os alunos não-alfabetizados, sugira que pensem nas letras iniciais ou finais dos nomes dos animais, para então localizá-las na lista. Oriente-os para que se lembrem de nomes de colegas com sons semelhantes aos dos nomes dos animais – por exemplo: ANDRÉ ajuda a descobrir como se escreve ANTA.

- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir as idéias diferentes, até chegarem a um acordo.

Obs.: O modelo de atividade da página 94 pode ter um encaminhamento parecido, mas deve ser feito depois que o projeto já estiver acontecendo há algumas semanas.

O QUE FAZER SE...

... os alunos escolherem palavras aleatoriamente?

Ajude-os a utilizar a letra inicial ou final para localizar a palavra, perguntando-lhes diretamente: *Com que letra começa ONÇA? Com que letra termina esta palavra?*

Aponte semelhanças dos nomes dos animais com os de alguns colegas. Diga, por exemplo: *Vocês não acham que JACARÉ começa do mesmo jeito que JANAÍNA?* Deixe que localizem o nome da colega para fazer a busca da palavra JACARÉ.

Quando o aluno não conseguir identificar a letra inicial, proponha que pense em palavras que comecem com o mesmo som e escreva-as. Por exemplo, se não souber a letra inicial de TUIUIÚ, ajude-o a se lembrar de outras palavras que comecem com o mesmo som (TUCANO, TUBARÃO, TURMA) para que você as escreva. Oriente-o então para refletir sobre a letra que pode iniciar o nome do animal buscado.

... um dos alunos não colocar em jogo aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega?

Aproxime-se dele, pedindo-lhe que exprima suas idéias antes do colega. Faça intervenções como as sugeridas acima, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.

... os alunos alfabéticos não se sentirem desafiados?

As atividades propostas são pouco desafiantes para os alunos que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Para eles, você pode propor a escrita de listas de outros animais brasileiros, ou a busca de informações sobre os animais em revistas e cadernos infantis (já providenciados por você).

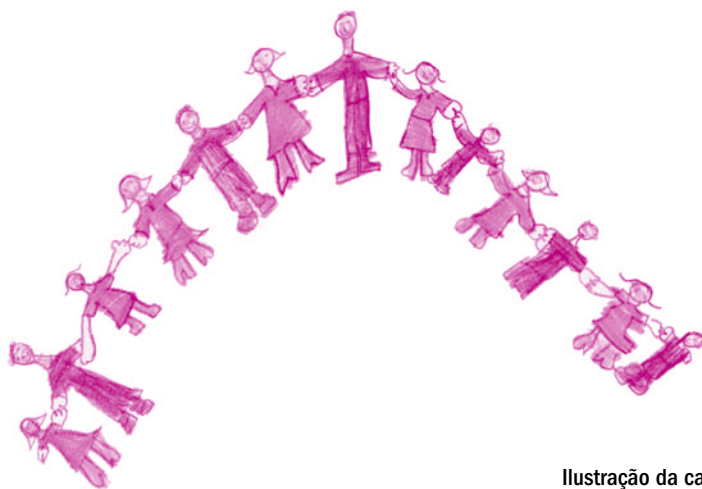


Ilustração da cantiga Ciranda Cirandinha

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

LOCALIZE NA LISTA OS ANIMAIS QUE ESTUDAREMOS NO PROJETO
DE ANIMAIS DO PANTANAL

TUCANO

TUIUIÚ

TUBARÃO

CAPIVARA

ONÇA

OURIÇO

ANTA

ARARA

JACARÉ

JARARACA

LOBO-GUARÁ

NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

FAÇA UM TRAÇO UNINDO OS NOMES DOS ANIMAIS ÀS IMAGENS
CORRESPONDENTES

MINDEN/LATINSTOCK



TOMAS IRICI



JACARÉ DO PANTANAL

TUIUIÚ

ONÇA-PINTADA

TOM BRAKEFIELD/CORBIS/LATINSTOCK



MINDEN/LATINSTOCK



ANTA

ATIVIDADE 13: SELEÇÃO DE TEXTOS PARA ESTUDO

Animais do Pantanal

Objetivos

- Utilizar estratégias de leitura para localizar informações em textos de divulgação científica (índice, ilustrações etc.), mesmo antes de saber ler.
- Entrar em contato com materiais escritos que sirvam para obter informações científicas.

Planejamento

- Quando realizar? No início do estudo dos animais do Pantanal.
- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro ou cinco.
- Que materiais são necessários? Livros e revistas com informações científicas sobre animais. É preciso dispor de algum material que ofereça informações sobre os animais estudados.
- Onde desenvolver a atividade? Ela pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca próxima ou na sala de leitura da escola, tendo disponível o acervo de onde os livros foram selecionados.
- Duração: cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione os livros e revistas que apresentará aos alunos. Se a escola contar com um POSL (Professor Orientador da Sala de Leitura), peça-lhe ajuda para realizar essa seleção.
- Mostre aos alunos o material que selecionou, explicando que ali há muitas informações sobre animais, não apenas sobre os que vão estudar nesse projeto.
- Entregue alguns livros e revistas para cada grupo, orientando as crianças para que examinem o material e decidam quais deles são mais interessantes para esse estudo. Converse sobre o que podem fazer para descobrir se existem as informações que desejam:
 - Se o livro tiver um sumário, devem consultá-lo com atenção para ver se encontram pistas que levem às informações que procuram.
 - Nas revistas em geral também há um sumário, que às vezes inclui até um pequeno resumo dos artigos publicados – isso ajuda muito a identificar o que interessa.

- Nos livros ilustrados, podem olhar as fotos e desenhos para descobrir se existem informações sobre os animais que vão estudar.
- Distribua tiras de papel para marcarem as páginas que contenham informações pertinentes.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em grupo, todos devem participar da busca e conversar com os colegas sobre o que encontrarem.
- É possível que, dentro dos grupos, as crianças trabalhem individualmente ou formem duplas, mas ao localizar páginas pertinentes precisam compartilhar com todos.
- No final, procure fazer com que todos os grupos troquem informações, compartilhando com os demais os materiais que tiverem selecionado, mostrando as páginas e comentando as informações ou as imagens.

O QUE FAZER SE...

... os alunos não tiverem certeza se uma informação é pertinente ao estudo?

Como há alunos que ainda não lêem com autonomia e outros cujo domínio do sistema alfabético é recente, você precisa deixá-los à vontade para pedir ajuda. Sempre que solicitarem, leia os trechos nos quais tiverem dúvidas em decidir se são pertinentes à pesquisa. Não precisa ler o texto inteiro, mas sim ler uma legenda, um título ou subtítulo que se refiram a um dos animais em estudo.

... os alunos não souberem utilizar índices ou sumários?

Espera-se que as crianças comecem por folhear o livro ou a revista, guiando-se pelas ilustrações. Para ampliar esse recurso, chame a atenção delas para o sumário e para o índice: aprender a utilizá-los faz parte do aprendizado de procedimentos de estudo.

Ajude os alunos, lendo no sumário o nome de cada seção ou os títulos das matérias, pedindo que eles mesmos indiquem onde acreditam poder encontrar informações sobre os animais. Leia também o resumo, para que eles se assegurem de que o conteúdo lhes interessa. Indique então o número da página e deixe-os localizar a matéria.

Se seus alunos não procurarem o índice espontaneamente, mostre-lhes onde está e proponha que tentem localizar cada animal. Eles podem contar com o conhecimento já construído sobre as letras (as letras iniciais e finais de uma palavra) ou com as palavras que todos já sabem escrever (os nomes dos colegas). Como você pode perceber, consultar o índice de um livro que trate de diferentes animais pode ser uma atividade interessante de leitura, mesmo quando as crianças ainda não lêem convencionalmente.

... os alunos se envolverem com a tarefa, mas não trocarem informações entre si?

Favoreça a troca de informações entre os alunos, propondo que mostrem e discutam com os colegas o que tiverem conseguido localizar. Explique-lhes também que o grupo todo precisa concordar com a seleção de cada material para o estudo e, para isso, é indispensável que cada um compartilhe suas descobertas com os demais.

Índice ou sumário?

Os livros e as revistas costumam apresentar nas páginas iniciais um **sumário**, quer dizer, um resumo de seu conteúdo: a lista dos capítulos ou das matérias, na ordem em que estão publicados, com o respectivo número da página em que começam. Em revistas, com frequência há sumários mais complexos, organizados em seções, com o resumo de cada artigo e, às vezes, uma ilustração. E principalmente em livros grandes, de muitas páginas, às vezes há um **índice** nas páginas finais, com a lista dos conteúdos em ordem alfabética e a referência ao número, ou aos números, de página em que aparece cada informação.

ÍNDICE

- 1- CÍRANDA CÍRANDINHA
- 2- MARCHA SOLDADO
- 3- ALECRIM DOURADO
- 4- O CRAVO E A ROSA
- 5- FERREZINHA DE JESUS
- 6- BOI DA CARA PRETA
- 7- A GALINHA DO VIZINHO

Índice de um livro de cantigas

Detalhamento da 3ª etapa – Estudo coletivo de um animal

A seguir, apresentamos uma sugestão detalhada de como desenvolver o estudo coletivo, usando como exemplo a anta. Você pode usar esta orientação como modelo para o estudo dos demais animais, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Leitura de textos de divulgação científica sobre a anta e organização das informações principais do texto (Atividade 14).
- Seleção e organização das informações que serão apresentadas no texto final.
- Produção oral com destino escrito: texto de divulgação científica sobre a anta (Atividade 15).

Atividade: Apresentação do animal

Converse com a classe a respeito da atividade que será desenvolvida: um estudo coletivo de um animal, para que eles possam conhecer bem tal bicho e também aprender como se faz para estudar um assunto como esse. Nesse momento, o objetivo é despertar o interesse das crianças pelo tema, por isso é importante estimular sua participação.

Comente com os alunos que o primeiro escolhido é a anta, um animal natural do Brasil. Verifique se sabem algo sobre ela e explique-lhes as atividades que farão parte desse pequeno estudo. Conte que você irá ler vários textos, e que eles precisam ouvir com muita atenção, para conhecer mais coisas sobre este animal. E que você irá anotar em um cartaz as informações principais de cada texto, que servirão de lembretes para eles, depois, elaborarem um outro texto em que explicarão tudo o que aprenderam. Esse texto será enviado aos colegas de 2º ano, para que eles também possam conhecer melhor a anta.

Antes de prosseguir, mostre fotos da anta e conte algumas curiosidades, como por exemplo:

- A anta é o maior mamífero brasileiro.
- Ela tem um nariz flexível, semelhante à tromba do elefante, mas bem menor.
- Também é conhecida como “tapir”, uma palavra de origem tupi-guarani.

Para finalizar a aula, peça que os alunos contem o que sabem sobre a anta. Mesmo que as informações não sejam corretas, vá anotando o que disserem em um cartaz, para retomar esses dados, confirmados ou não, após a leitura dos textos.

Durante a leitura dos textos, que se realizará nas próximas aulas, será possível confirmar, ou não, a veracidade desses registros. Este é um proce-

dimento fundamental para que os alunos aprendam a confrontar os conhecimentos que já têm sobre determinado assunto com a informação trazida pela fonte de pesquisa.

Atividade: Leitura do primeiro texto de divulgação científica sobre a anta

Veja na Atividade 14 a orientação para leitura de textos de divulgação científica.

Atividade: Leitura do segundo texto de divulgação científica sobre a anta

Além de fazer a leitura, encaminhe também a análise das semelhanças e diferenças entre as informações dos dois textos.

Adote, basicamente, o mesmo encaminhamento seguido na segunda aula, com algumas variações. Antes de começar a ler, converse com a classe a respeito do que aprenderam na leitura anterior; para isso, recorra às anotações dos alunos e a tudo que eles puderem se lembrar. Durante a leitura do novo texto, grife informações que contradigam o texto lido ou que complementem aquilo que foi apresentado. Após terminar a leitura, registre resumidamente as informações complementares ou novas.

Atividade: Seleção de informações para a escrita do texto de divulgação científica sobre a anta

Leia para a classe as anotações que fez com base na leitura dos dois textos, ajudando as crianças a relembrar o que aprenderam sobre a anta. Não se preocupe em reproduzir exatamente o texto-fonte; o importante é reapresentar o que os alunos já sabem.

Atividade: Produção oral com destino escrito sobre a anta

Veja a Atividade 15.

ATIVIDADE 14: LEITURA PELO PROFESSOR

Texto de divulgação científica

Objetivos

- Participar, com o professor, de uma situação de leitura com o propósito de buscar informação e saber mais.
- Conhecer aspectos da vida de um animal a partir da leitura de um texto de divulgação científica.

Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do estudo de animais brasileiros.
- Como organizar os alunos? Como a atividade é coletiva, eles podem ficar em suas carteiras.
- Que materiais são necessários? Cópias do texto a ser lido pelo professor (opcional); imagens do animal que o texto aborda.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Prepare a leitura antecipadamente, tendo o cuidado de esclarecer as eventuais dúvidas que você tiver sobre o conteúdo ou os termos científicos utilizados no texto.
- Antes da leitura, conte para a classe qual é o assunto de que o texto trata – neste caso, um animal brasileiro. Se o texto estiver em um livro, mostre o livro para os alunos e, se tiver sido copiado da internet, explique isso. Prepare as crianças para a leitura, de modo a torná-la mais significativa; para isso, fale de curiosidades a respeito do bicho e mostre algumas ilustrações. Você pode fazer esse encaminhamento em uma aula anterior à da leitura.
- Converse com a classe, para que todos comentem o que já sabem sobre o animal, e vá registrando tudo em um cartaz, mesmo que haja informações incorretas. Durante a leitura você poderá confrontar essas anotações com as informações que forem oferecidas pelo texto. Esse encaminhamento também pode ser feito em uma aula anterior à da leitura.
- Continuando a fazer um levantamento prévio das informações dos alunos, peça-lhes que digam o que imaginam que encontrarão no texto e vá também anotando no mesmo cartaz. Este é outro encaminhamento que pode ser feito em uma aula anterior à da leitura.
- Inicie a leitura e peça que os alunos acompanhem em suas cópias. Como ajuda, chame a atenção deles para a separação dos parágrafos. Trata-se de um

Quando a teoria ajuda a prática

Sobre os processos envolvidos na leitura, leia os textos 8 (“Ler quando não se sabe”) e 10 (“Estratégias de leitura: como é possível ler antes de estar alfabetizado”) do *Guia de Estudos para o Horário Coletivo de Trabalho*. Leia também o livro *Estratégias de leitura*, de Isabel Solé (Editora Artmed).

indício que facilita a leitura, especialmente nos textos de divulgação científica, que com frequência estão organizados por assunto e, quando começa um novo assunto, o autor costuma mudar de linha, iniciando novo parágrafo.

- Avise quando for mudar de parágrafo, lendo mais devagar a linha inicial. É uma estratégia útil para facilitar o acompanhamento da leitura pelos alunos e para pôr em evidência o uso desse recurso pelos escritores para favorecer a compreensão.
- Faça uma primeira leitura geral, sem interrupções. Mesmo os alunos que ainda não lêem convencionalmente podem se beneficiar dessa aproximação com o texto, ao perceber a organização gráfica, observar a presença de títulos e subtítulos e a divisão em parágrafos.
- Converse com os alunos sobre aquilo que aprenderam nessa primeira leitura e sobre as informações que mais lhes chamaram a atenção.
- Faça uma segunda leitura, interrompendo a cada parágrafo para discutir as informações importantes e identificando o assunto principal do parágrafo lido. Vá anotando as informações na lousa, de maneira resumida (não é preciso copiar do texto).

O que é uma anotação resumida?

Não se trata de uma cópia literal. Para resumir uma informação é preciso compreender o que foi lido, selecionar o que é relevante e formular um enunciado breve, que funciona como um lembrete para recuperar a informação em outro momento.

Todas essas habilidades são fundamentais em atividades de estudo, quando é preciso reter as informações mais importantes para, num momento posterior, retomar o conteúdo sem precisar reler todo o texto.

Por exemplo: num texto sobre a anta, você lê o seguinte parágrafo para os alunos:

Alimenta-se de matéria vegetal (folhas, frutos, vegetação aquática, brotos, gravetos, grama, caules), que é digerida graças à presença de microorganismos que vivem em seu aparelho digestivo. ***Dispersa sementes com as fezes, ajudando no reflorestamento das matas.***

Depois de ler, pergunta qual é o assunto principal do parágrafo (a alimentação) e pede que as crianças localizem as informações mais relevantes. Se indicarem os dois trechos marcados, você lhes pergunta: “Como podemos anotar, de maneira resumida, essas informações?”. O resumo pode ficar assim:

Alimenta-se de vegetais.

Espalha sementes com as fezes. Isso ajuda no reflorestamento.

- No final da leitura, releia tudo que estiver anotado e pergunte para os alunos se ainda há algo que considerem importante incluir.
- Releia as informações e perguntas levantadas antes da leitura (referente ao que já sabiam sobre o animal) e avalie:
 - Há informações que não estão de acordo com o conteúdo do texto?
 - Há informações que estão de acordo?
 - Quais perguntas foram respondidas a partir da leitura do texto?

O QUE FAZER SE...

... os alunos perguntarem pelo significado de palavras desconhecidas?

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos ao ler um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que ela está. Esta é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus alunos. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa e proponha que tentem descobrir o significado. Peça que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Mas evite interrupções seguidas, que atrapalham a compreensão do texto. Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de interferência, e só então realize esse encaminhamento. Na maioria das vezes será melhor você dar logo a resposta.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda) também é uma alternativa interessante, desde que não torne a atividade longa. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.

... houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; ajude-os a localizar o trecho que está sendo lido e chame sua atenção para informações interessantes.



Ilustração da cantiga Terezinha de Jesus

ATIVIDADE 15: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO

Texto de divulgação científica

Objetivos

- Perceber a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, rever enquanto escreve, escolher uma entre várias possibilidades, rever após a escrita etc.
- Participar de uma situação de escrita de texto de divulgação científica, utilizando a linguagem, a organização e as expressões próprias desse gênero.

Planejamento

- Quando realizar? Pode ser mais de uma vez, ao longo do estudo de animais do Pantanal.
- Como organizar os alunos? Eles podem ficar sentados em suas carteiras.
- Duração: cerca de 40 minutos (se a atividade exceder esse tempo, interrompa-a para retomar em outra aula).

Encaminhamento

- Explique aos alunos que vocês escreverão um texto com tudo que aprenderam sobre a anta, para colocar no mural dos animais (produto final do projeto de estudo).
- Dedique inicialmente algum tempo para organizar os tópicos, uma etapa muito importante para planejar a produção do texto. Pergunte aos alunos quais assuntos costumam aparecer em textos sobre animais e faça uma lista na lousa, que servirá para orientar a escrita. É provável que mencionem informações sobre alimentação, características físicas, lugar onde o animal vive, reprodução e cuidado com os filhotes e outros dados.
- Releia as anotações e procure agrupá-las de acordo com os assuntos citados.
- Pergunte aos alunos como acham que o texto deve começar e discuta com eles as várias possibilidades; quando chegarem a uma conclusão, escreva na lousa em letra bastão. Coloque questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita. Por exemplo:
 - Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - Será que o leitor vai entender o que queremos dizer? Como podemos fazer para ficar mais claro (ou explicar melhor aquilo que lemos)?
 - Falta alguma informação sobre esse assunto?

Esta atividade já foi apresentada na página 78 do Volume 2, quando se propôs que os alunos ditassem um conto de fadas conhecido. Retomamos aqui o encaminhamento, adaptando-o para a escrita de textos de divulgação científica.

- Após escrever o começo, encaminhe a escrita de cada novo tópico, relendo sempre o que já foi escrito e fazendo perguntas como:
 - As informações estão de acordo com o que aprendemos?
 - Há algum problema no modo como as informações estão escritas?
- Terminado um tópico, comente o que deve vir em seguida e peça-lhes que ditem o que sabem e expliquem a melhor forma de escrever.
- Escreva o que os alunos ditarem; se achar necessário, discuta outras possibilidades de escrever a mesma coisa. Isso é muito importante, pois o modo de ditarem e as opções que cada um deles propõe explicitam as características da linguagem que eles conseguem utilizar.
- Quando perceber que há problemas na linguagem utilizada, converse com as crianças para que elas próprias procurem resolver a questão. Alguns problemas que podem surgir e permitir o encaminhamento da reflexão pelos alunos:
 - Repetição excessiva do nome do animal, que pode ser resolvida pela supressão da palavra ou por sua substituição (ele, este animal etc.).
 - Uso de vocabulário impreciso, que não é característico da linguagem de textos desse gênero, tais como “a mamãe cuida dos filhinhos...”, “o inimigo da anta...”, “ela é muito bonitinha...”. Você pode retomar algum dos textos lidos, com a finalidade específica de encontrar termos mais apropriados – “a fêmea cuida dos filhotes...”; “os predadores da anta...”.
- Mesmo que não tenham terminado o texto, interrompa a atividade quando perceber que já estão cansados. Copie em papel pardo o trecho que estiver escrito na lousa e avise, se necessário, que continuarão posteriormente.
- Quando for retomar, em outro dia, coloque o papel com o trecho já realizado, leia o que foi feito e continue a produção, seguindo os mesmos procedimentos.
- Quando terminar, releia o que foi escrito e pergunte aos alunos se consideram que o texto está explicando o que aprenderam sobre o animal.

O QUE FAZER SE...

... os alunos falarem ao mesmo tempo?

Relembre a todos que é preciso respeitar a vez de falar de cada um, levantando a mão quando tiver alguma idéia. Comente a importância de ouvir os colegas.

... houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações.

... os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?

No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborarem o texto. Mas é possível que eles ainda não contem com os conhecimentos necessários para resolver o problema apontado. Nesse caso, o melhor é respeitar o ditado feito por eles e, num momento posterior, propor uma atividade de revisão.

Antes de fazer a revisão, releia um dos textos, apresente o problema constatado por você e peça que os alunos observem como o autor fez para resolvê-lo. Ajude-os então a refletir sobre a possibilidade de utilizarem o mesmo recurso nos textos que produzem.

Um exemplo: se as crianças não sabem como evitar repetir o nome do animal, organize uma aula para reler um dos textos que você selecionou e aprender com ele, como neste exemplo sobre a anta:

Anta (*Tapirus terrestris*)

A anta é nosso maior mamífero, atingindo mais de 2 metros e 250 quilos. **É terrestre**, mas prefere viver próximo à água, não somente como fonte para beber, mas também como refúgio quando é perseguida. A gestação leva mais de um ano e o filhote nasce com apenas 6 ou 7 quilos. É **um importante dispersor** de sementes, pois gosta muito de comer frutos caídos no chão. É **um animal** muito caçado e, por isso, difícil de ser encontrado no mato, onde passa a maior parte do dia dormindo, preferindo procurar sua comida durante a noite. A maneira mais fácil de perceber a presença da anta é pelas pegadas muito típicas, que mostram os três dedos, tanto da pata traseira como da dianteira. Por incrível que pareça, **ela** é um parente razoavelmente próximo do cavalo e do rinoceronte (Fonte: <www.cdpara.pa.gov.br>).

Estão marcados com negrito os lugares em que o autor evitou repetir “a anta”, utilizando os seguintes recursos:

- omitiu a palavra “anta”;
- substituiu “anta” por “um animal”;
- substituiu “anta” por “ela”.

Antes de reler o texto, explique aos alunos que devem prestar atenção aos recursos que foram utilizados para não repetir sempre o nome do animal. Depois da releitura, e de mostrar para eles quais foram esses recursos, retome o texto ditado pelos alunos para que procurem melhorar a linguagem. Ajude-os a identificar o problema e lembre o que foi discutido com base no texto bem escrito. Esse procedimento provavelmente fornecerá a eles conhecimentos suficientes para que façam as mudanças necessárias.

A revisão feita com o intuito de retomar uma questão que não souberam resolver em um primeiro momento será mais produtiva se ocorrer depois de intervenções como esta. Tal estratégia contribui para ampliar os recursos de que os alunos dispõem para escrever, e também para tornar claro que é possível aprender a escrever melhor observando como fazem os escritores mais experientes.

ATIVIDADE 16: LEITURA PELO ALUNO

Legenda de ilustração

Objetivos

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para que localizem informações em textos mesmo antes de saberem ler, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita.
- Utilizar as imagens como recurso para antecipar o conteúdo de um texto escrito (uma legenda).
- Utilizar o que já aprenderam sobre o animal, como recurso para antecipar o conteúdo das legendas.

Planejamento

- Quando realizar? Após você ter feito a leitura do texto de divulgação científica referente a esse animal (o exemplo apresentado aqui refere-se à onça-pintada).
- Como organizar os alunos? Em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas. Os alunos que já escrevem convencionalmente também podem ser organizados em duplas.
- Que materiais são necessários? Cópias do material a ser lido.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias necessárias.
- Distribua as cópias e peça aos alunos que leiam o conteúdo das legendas.
- Converse com os alunos a respeito dos conhecimentos que podem ser utilizados para resolver o desafio:
 - Lembrar-se daquilo que já aprenderam sobre o animal, com a leitura realizada na aula anterior.

- Observar as fotos e, de acordo com tudo que sabem do animal, imaginar o que pode estar escrito.
 - Tentar ler, pensando no que já sabem sobre as letras.
- Relembre que, como a atividade é em duplas, cada um precisa conversar com o colega e discutir as diferentes idéias, até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para ajudar os alunos que ainda não lêem convencionalmente?

Oriente os alunos alfabéticos para que se dediquem à leitura de todas as legendas e, enquanto isso, trabalhe com os que ainda não são alfabéticos. Eles não precisam ler todas as legendas. Sugerimos a seguir uma atividade na qual você irá propor a eles a leitura da **primeira legenda**, na qual a onça está nadando, e da **última**, sobre os animais que ela caça. Trata-se de uma atividade coletiva, para todos os alunos que não lêem convencionalmente.

Na primeira, oriente-os para que antecipem o conteúdo a partir da imagem; provavelmente não terão dificuldade, pois o conteúdo da foto é semelhante ao apresentado no texto. A quarta legenda trata da alimentação da onça, assunto presente no último texto lido; por isso é bem possível que as crianças identifiquem logo os animais que são caçados por ela.

Depois dessa antecipação, leia para os alunos que ainda não são alfabéticos o conteúdo da primeira legenda e, quando já souberem exatamente o que está escrito, peça-lhes que localizem as palavras ONÇA-PINTADA, NADANDO e REFRESCANTE.

Em seguida, caminhe entre as duplas, ajudando-as a localizar as palavras solicitadas. Relembre-lhes sempre que podem utilizar o recurso das letras inicial e final e os nomes dos colegas da classe como pistas para tal localização.

Proceda de forma similar para a quarta legenda. Peça aos alunos que antecipem o conteúdo do texto a partir das imagens. Leia a legenda e, depois disso, oriente-os para localizar, no conteúdo da legenda, as palavras referentes aos animais retratados (ANTA, CAPIVARA e YEADO).

Esse encaminhamento em relação às duas legendas será proposto a todos os alunos que ainda não estão alfabéticos, mas você precisa supervisionar as duplas na localização das palavras.

... para oferecer desafios também aos alunos alfabéticos?

Como há várias legendas, proponha que leiam todas para depois conversar com os colegas sobre o que aprenderam.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

Leia as informações sobre a onça-pintada



MINDEM/LATINSTOCK

ONÇA-PINTADA NADANDO NA ÁGUA
REFRESCANTE.



BARNABAS BOSSHART/CORBIS/LATINSTOCK

DEVIDO A SUA PELE, É
ALVO DE CAÇADORES
PROFISSIONAIS. ISSO
E A DESTRUIÇÃO DAS
FLORESTAS ESTÃO
AMEAÇANDO A ONÇA DE
EXTINÇÃO NO BRASIL.



TOM BRAKERFELD/CORBIS/LATINSTOCK

A ONÇA-PRETA NÃO É UMA RAÇA
PRÓPRIA, PORÉM UMA ANORMALIDADE
DA ONÇA-PINTADA.



MINDEM/LATINSTOCK



MINDEM/LATINSTOCK



MINDEM/LATINSTOCK

SUAS CAÇAS FAVORITAS SÃO: ANTAS, CAPIVARAS E VEADOS.

Atividade comentada

Proponha a leitura destas legendas para os alunos que ainda não lêem convencionalmente.

Antecipando pela imagem

Antes da leitura, peça que os alunos sugiram, pela imagem, o que acham que pode estar escrito. Depois, leia o conteúdo da legenda.

Faça isso coletivamente, para todos os alunos que ainda não são alfabéticos.



Localização de palavras

Quando os alunos já dominarem o conteúdo do texto, peça-lhes que localizem as seguintes palavras: ONÇA-PINTADA / NADANDO / REFRESCANTE.

Caminhe entre as duplas para apoiar os alunos na localização das palavras.

Antecipando pela imagem

Antes da leitura, peça aos alunos que antecipem, pela imagem e por aquilo que já sabem sobre a alimentação das onças, o que pode estar escrito na legenda. Depois, leia o conteúdo do texto escrito.

Faça isso coletivamente, para todos os alunos que ainda não são alfabéticos.



Localização de palavras

Quando os alunos já dominarem o conteúdo, peça-lhes que localizem no texto os nomes dos animais retratados.

Caminhe entre as duplas para apoiar os alunos na localização das palavras.

ATIVIDADE 17: ESCRITA DO ALUNO

Preencher a ficha do animal

Objetivos

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para localizar informações em textos mesmo antes de saberem ler, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita.
- Pôr em jogo tudo o que sabem sobre o sistema alfabético para escrever da melhor forma, segundo suas hipóteses.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o animal a partir da leitura do professor como recurso para preencher os campos da ficha técnica.

Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura pelo professor do texto de divulgação científica referente ao animal.
- Como organizar os alunos? Em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas. Os alunos que já escrevem convencionalmente também podem ser organizados em duplas.
- Que materiais são necessários? Cópias das fichas.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Faça a sondagem periodicamente, para saber em que momento da aprendizagem da escrita se encontra cada um deles. Em relação a suas hipóteses, considere que podem ser agrupados assim:
 - Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
 - Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros.
 - Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.

Ou

 - Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.

Ou

 - Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.

- Não se esqueça de providenciar as cópias das fichas antes da aula. Distribua as cópias e leia todos os campos da ficha, explicando o que precisa ser feito em cada um deles.
- Peça que os alunos relembrem oralmente as informações solicitadas na ficha. Se necessário, releia as anotações feitas a partir da leitura dos textos de divulgação científica. Se não dispuser de alguma das informações pedidas, deixe o campo em branco.
- Explique que poderão consultar todos os materiais disponíveis na sala (livros, textos, listas, anotações).
- Explique que devem escrever do melhor jeito que puderem, o que quer dizer:
 - Incluir todas as letras que julgarem necessárias.
 - Pensar nos nomes dos colegas que podem ajudar a escrever determinada palavra.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir a respeito das letras que vão utilizar, para escreverem da melhor forma possível.
- Explique que o nome do animal (título da ficha) precisa ser escrito convencionalmente. Para isso, eles podem consultar a lista com os nomes dos animais (que pode estar fixada na classe desde o início do projeto) e localizar qual das palavras se refere àquele animal.
- Aqui, com exceção do nome do animal, espera-se que os alunos escrevam segundo suas hipóteses, isto é, trata-se de uma atividade de escrita espontânea. Então, você não precisa se preocupar em corrigir a produção até ficar correta. Intervenha apenas na medida do necessário para que os alunos avancem – veja algumas sugestões no quadro a seguir –, deixando-os escrever segundo aquilo que sabem.

O QUE FAZER...

... para ajudar os alunos que ainda não lêem convencionalmente?

Caminhe entre as duplas e, se alguém solicitar sua ajuda, procure encaminhar a conversa para que o colega ofereça a informação, deixando evidente que você não é a única fonte de informação.

*Quando for o caso, faça intervenções que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita. Você pode, por exemplo, sugerir que observem semelhanças entre o nome de um colega e partes do nome do animal: *Vocês não acham que JACARÉ começa do mesmo jeito que JANETE?* Deixe então que localizem o nome da colega, que servirá para ajudar a localizar a palavra JACARÉ.*

... se um dos alunos não manifestar aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega?

Aproxime-se dele, sugira que arrisque e diga antes do colega qual é a letra necessária para escrever a palavra. Faça intervenções como as sugeridas anteriormente, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.

... se os dois integrantes da dupla sugerirem letras pertinentes, mas não souberem qual escolher?

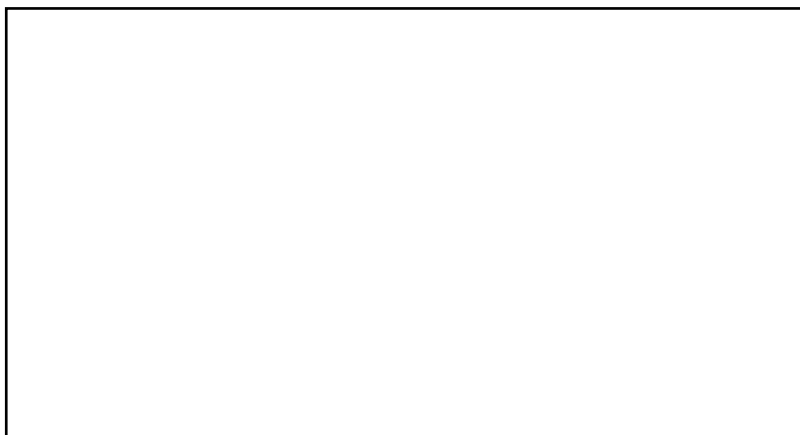
Por se encontrarem na hipótese silábica (em que utilizam apenas uma letra para representar o som da sílaba), e já identificarem o valor sonoro de algumas letras, é comum as crianças discutirem por que cada uma sugere uma letra diferente para a mesma sílaba. Suponhamos uma dupla na qual os dois alunos são silábicos, mas um deles utiliza principalmente vogais, enquanto o outro já arrisca o uso de algumas consoantes. Na escrita da palavra JACARÉ, chegam a um impasse, pois um deles tem certeza de que é preciso começar com A e o outro acha que é preciso escrever J. Nesse momento, é extremamente produtiva sua intervenção, informando que ambas as letras estão corretas. Para deixar bem claro, você pode propor que observem como o mesmo som aparece no nome de um colega da classe (como em JANAÍNA) ou escrever palavras que também iniciem com JA (JANELA, JACA), para que eles próprios investiguem e consigam sair do impasse inicial.



NOME: _____

DATA: ____/____/____ **TURMA:** _____

FICHA DO BICHO



PESO: _____

COMPRIMENTO: _____

ONDE VIVE: _____

ALIMENTAÇÃO: _____

FILHOTES: _____

Atividade comentada

Leia cada um dos campos e peça aos alunos que relembrem a informação pertinente a cada um deles. Se necessário, releia os textos ou as anotações realizadas nas aulas anteriores.

FICHA DO BICHO

PESO: _____

COMPRIMENTO: _____

ONDE VIVE: _____

ALIMENTAÇÃO: _____

FILHOTES: _____

Orientar os alunos para que escrevam o nome do animal de maneira convencional. Para isso, podem consultar a lista de animais ou outros materiais presentes na classe. Deixe que localizem sozinhos essa palavra.

Espaço para desenhar o animal.

Os demais campos serão preenchidos pelos alunos. Espera-se que escrevam segundo suas hipóteses de escrita (escrita espontânea).

ATIVIDADE 18: ESCRITA DO ALUNO

"Você sabia?" sobre os animais

Objetivos

- Escrever segundo suas hipóteses, considerando o que já sabem sobre a escrita e utilizando diferentes fontes de informação, tais como os nomes dos colegas e outros materiais escritos presentes na sala de aula.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, escolher uma entre várias possibilidades, rever após a escrita etc.
- Com a ajuda do professor, participar de uma situação de revisão, visando aprimorar a escrita.

Planejamento

- Quando realizar? Durante o estudo dos animais do Pantanal, sempre que necessário.

- Como organizar os alunos? Em duplas compostas por crianças que se encontram em momentos próximos com relação à conceituação da escrita.
- Duração: esta atividade será mais proveitosa se encaminhada em duas aulas – a primeira para decidir quais curiosidades sobre o animal serão escritas e a segunda para que as duplas escrevam uma delas.

Encaminhamento

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. É importante que faça a sondagem periódica, para saber em que momento se encontra cada um deles. Em relação a suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados assim:

- Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
- Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros.
- Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.

Ou

- Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.

Ou

- Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.

- Explique aos alunos que vocês escreverão curiosidades que aprenderam sobre o animal estudado e depois farão a ilustração. No final do projeto, alguns desses trabalhos serão colocados no mural dos animais que será feito.

Na primeira parte da atividade (primeira aula), releia com os alunos as anotações realizadas a partir da leitura dos textos sobre o animal estudado.

- Peça-lhes que sugiram curiosidades sobre o animal em questão, comentando que precisarão pensar também na melhor linguagem para escrever essa informação.
- Anote as curiosidades produzidas em um papel, para retomá-las na aula seguinte, quando cada dupla escreverá uma delas.
- Cada dupla deverá se responsabilizar pela escrita e pela ilustração de uma curiosidade.
- Não é necessário que o número de curiosidades seja igual à quantidade de duplas, já que mais de uma dupla pode se dedicar à escrita da mesma curiosidade.

Na segunda parte da atividade (segunda aula), relembre o que cada dupla escreverá sobre o animal em questão. Procure se assegurar de que todos saibam exatamente o que irão escrever, pois devem estar concentrados ex-

clusivamente na escolha das letras que irão utilizar. Isso é possível, uma vez que os textos em forma de “Você sabia?” costumam ser curtos, contendo uma única informação.

- Oriente os alunos que não escrevem convencionalmente para que consultem a lista de animais afixada na classe, pois a escrita do nome do animal deve ser a convencional.
- Preste mais atenção ao trabalho dos alunos que não escrevem alfabeticamente, já que os restantes podem realizar essa atividade de maneira mais autônoma.
- Escolha duas duplas para acompanhar de perto as decisões que tomam acerca das escolhas por uma ou outra letra para escrever as palavras do texto. Procure anotar a qual parte da escrita dos alunos corresponde cada parte do texto que se propuseram a escrever (se necessário, peça-lhes que leiam o que escreveram).
- Em relação a essas duas duplas, você pode propor que retomem o que escreveram, durante a escrita, oferecendo-lhes algumas pistas. Leia o exemplo a seguir.

Uma dupla de alunos, ambos silábicos, se propôs a escrever a seguinte informação:

“Os caçadores matam as onças para pegar as peles e vender.”

A professora acompanhou sua produção e decidiu propor que refletissem sobre as seguintes palavras:

ONÇA, que escreveram com as letras OA.

PELE, que grafaram assim: PE.

Para a palavra ONÇA, a professora sugeriu-lhes que consultassem a lista dos animais estudados. Eles não tiveram dificuldade em localizar essa palavra e copiaram-na num pedacinho de papel.

Para PELE, a professora solicitou-lhes que procurassem na lista da turma nomes que tivessem sons parecidos, como Pedro, e tentassem descobrir se não poderiam usar informações de partes desse nome para escrever.

- Nessa atividade, os alunos devem escrever considerando seus conhecimentos sobre a escrita; assim, não se espera que escrevam corretamente. No exemplo acima, o encaminhamento dado pela professora teve como objetivo levar os alunos a refletir, ampliando o que sabem. Isso não aconteceria se a professora simplesmente mostrasse “o jeito certo”, que estaria distante daquilo que as crianças são capazes de compreender nesse momento. É importante aceitar as escritas que produzem, pois é a partir da problematização delas que ocorrerão os avanços.

Para a atividade de escrita de legenda, selecione materiais sobre animais e use os mesmos encaminhamentos.

ATIVIDADE 19: REVISÃO COLETIVA DE TEXTOS

Revisão dos textos dos alunos

Objetivos

- Aproximar-se de algumas das convenções da escrita.
- Considerar a importância da escrita correta para ser mais bem entendido pelos leitores.
- Participar de uma situação de revisão, com a ajuda do professor visando aprimorar a escrita.

Planejamento

- Quando realizar? No final do estudo de cada animal, depois da atividade de preenchimento da ficha técnica, da escrita da legenda ou da escrita do “Você sabia?”.
- Como organizar os alunos? Em parte da atividade, sentados em suas carteiras; em seguida, organizados em grupos de dois ou três alunos.
- Duração: 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione dois ou três textos para fazer uma revisão coletiva, levando em conta que estes serão os textos que irão entrar no mural. Procure selecionar textos com escritas silábico-alfabéticas ou alfabéticas.
- Apresente os textos selecionados em papel *kraft* – ou em transparência, se for possível utilizar o retroprojeto.
- Os textos devem ser apresentados no formato de ficha, tal como foram produzidos na atividade.
- Leia cada item da ficha e discuta a escrita das palavras que precisam de revisão.
- Faça as mudanças, questionando os alunos sobre as possibilidades de escrita. Se necessário, mostre o que ainda precisa ser corrigido.
- Finalizada a revisão coletiva de duas ou três fichas, organize duplas ou trios de alunos em que pelo menos um escreva convencionalmente e proponha que façam a revisão.
- Durante a atividade em grupo, circule pela sala e aponte o que precisa ser melhorado.
- Após a revisão dos alunos, recolha as fichas e analise as produções.
- Faça as correções necessárias e devolva na aula seguinte para que os alunos passem o texto a limpo e façam as ilustrações.

- Comente com os alunos que essas fichas irão para o mural, por isso devem estar legíveis.

Sugestões de livros e sites interessantes para pesquisar sobre os animais

Livros

- Luiz Roberto de Souza Queiroz, *100 animais brasileiros*. São Paulo: Moderna.
- Roberto Antonelli Filho, *A vida no Pantanal*. São Paulo: FTD.
- Coleção “De olho no mundo”: Pantanal. Publicação da revista *Recreio*. São Paulo: Abril.

Sites

- Zôo de São Paulo: fotos e textos sobre os animais e outras informações sobre o funcionamento do zoológico: <www.zoologico.sp.gov.br>
- Guia Pantanal, com belas imagens de animais do Pantanal: <www.colorfotos.com.br/pantanal/animais.htm>
- Saúde Animal, com textos de qualidade sobre vários animais da nossa fauna: <www.saudeanimal.com.br>
- Pará é Amazônia, com imagens e textos de animais da Amazônia: <www.cdpara.pa.gov.br>



ANTA

Tapirus terrestris

A anta é nosso maior mamífero, atingindo mais de 2 metros e 250 quilos. É terrestre, mas prefere viver próximo à água, não somente como fonte para beber, mas também como refúgio quando é perseguida. A gestação leva mais de um ano e o filhote nasce com apenas 6 ou 7 quilos. É um importante dispersor de sementes, pois gosta muito de comer frutos caídos no chão. É um animal muito caçado e, por isso, difícil de ser encontrado no mato, onde passa a maior parte do dia dormindo, preferindo procurar sua comida durante a noite. A maneira mais fácil de perceber a presença da anta é pelas pegadas muito típicas, que mostram os três dedos, tanto da pata traseira como da dianteira. Por incrível que pareça, a anta é um parente razoavelmente próximo do cavalo e do rinoceronte.

Ficha técnica

COMPRIMENTO	ATÉ 2,20 M (FÊMEA); 2,00 M (MACHO)
ALTURA	ATÉ 1,10 M
PESO	ATÉ 250 KG
GESTÇÃO	DE 335 A 439 DIAS
NÚMERO DE FILHOTES	1
HÁBITO ALIMENTAR	NOTURNO E CREPUSCULAR
ALIMENTAÇÃO	FRUTOS, BROTOS, FOLHAS, GRAMA, PLANTAS AQUÁTICAS, CASCAS DE ÁRVORE

Extraído de: <www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/anta.html>

ANTA – O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE BRASILEIRO

A anta (*Tapirus terrestris*) é o maior mamífero terrestre do Brasil, alcançando até 1,20 m de altura. Vive em florestas da América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e Paraguai. É um ungulado (mamífero com cascos, estrutura feita de queratina) que tem número ímpar de dedos.

A característica mais distinta da anta é sua narina, longa e flexível, que parece uma pequena tromba. Possui corpo robusto, cauda e olhos pequenos, crina sobre o pescoço e coloração marrom-acinzentada.

Alimenta-se de matéria vegetal (folhas, frutos, vegetação aquática, brotos, gravetos, grama, caules), que é digerida graças à presença de microorganismos que vivem em seu aparelho digestivo. Dispersa sementes com as fezes, ajudando no reflorestamento das matas.

A anta, também conhecida como tapir, é um animal solitário, que sai à procura de um parceiro apenas na época reprodutiva, emitindo alguns sons para localizá-lo. Quando assustada, corre pela mata ou salta na água. É ágil em áreas abertas ou fechadas e ótima nadadora.

Possui hábitos noturnos, porém também pode realizar atividades durante o dia. Costuma usar trilhas que estão no meio da mata, o que a torna mais vulnerável à caça. Chega a pesar cerca de 300 Kg e viver 35 anos.

A gestação dura cerca de 13 meses, nascendo apenas um filhote. Este possui pelagem marrom com manchas e listras horizontais brancas ou amareladas, que se perdem depois dos 5 meses. O filhote permanece com a mãe por 10 a 11 meses de vida e atinge a maturidade sexual após os 3 anos.

Apesar de não estar na lista de animais ameaçados de extinção, a anta, como muitos outros animais, está perdendo áreas de habitat com a devastação de florestas e matas. A caça para alimentação e esporte, que ocorre em algumas regiões, também a ameaça.

Setor de Mamíferos
Maristela Leiva
Bióloga Aprimorada

Extraído de: <www.zoologico.sp.gov.br/animaisdozoo/anta.htm>

ANTA

NOME COMUM: ANTA, TAPIR

NOME EM INGLÊS: BRAZILIAN TAPIR

NOME CIENTÍFICO: *TAPIRUS TERRESTRIS*

FILO: CHORDATA

CLASSE: MAMMALIA

ORDEM: PERISSODACTYLA

FAMÍLIA: TAPIRIDAE

CARACTERÍSTICAS:

(TAPIR BRASILEIRO)

COMPRIMENTO DA FÊMEA: ATÉ 2 M

ALTURA: ATÉ 1 M

PESO: ATÉ 200 KG

ÉPOCA REPRODUTIVA: NÃO HÁ ÉPOCA ESPECIAL DE ACASALAMENTO

PERÍODO DE GESTAÇÃO: 390 A 400 DIAS

FILHOTES: 1 OU RARAMENTE 2

Uma lenda conta que, quando o mundo foi feito, o Criador formou a anta com partes tomadas de empréstimo de outros animais. Isto explicaria por que a anta ou tapir tem a forma de um porco, pé de rinoceronte, cascos de boi e o focinho como uma pequena tromba de elefante. Em temperamento, porém, não é igual a nenhum desses animais. É um bicho pacífico, tímido, que se esconde durante o dia e sai à noite para comer folhas, ervas e raízes. Somente a fêmea, bem maior que o macho, desafia qualquer um que tente atacar seu filhote. A anta esconde-se na água. O macho adulto isola-se como o javali, mas é muito mais cauteloso. Os demais vivem em grupos. Os jovens também têm pelo curto e espesso, mas coberto de manchas e listras longitudinais que desaparecem quando o animal cresce.

Há 4 espécies de anta. Três delas, a anta de Baird, a anta brasileira e a anta da montanha, são encontradas nas florestas tropicais e montanhas da América do Sul. A anta asiática tem uma capa de pelo branco no meio das costas. Isso faz dela uma presa fácil para os tigres.

Lúcia Helena Salvetti De Cicco
Diretora de Conteúdo e Editora-chefe
Extraído de: <www.saudeanimal.com.br/anta.htm>

ONÇA-PINTADA

Panthera onça

A onça-pintada é o maior mamífero predador da América Latina. Possui uma distribuição geográfica que vai desde o extremo sudoeste dos Estados Unidos até o norte da Argentina. Ainda é razoavelmente comum nas partes menos habitadas da Amazônia. O macho atinge até 2,5 metros de comprimento, pesando até 160 quilos, e é maior que a fêmea. A onça-preta é apenas uma variação de coloração da onça-pintada e ambas pertencem à mesma espécie. A onça é um bicho solitário e os casais se encontram apenas na época do cruzamento. A cria é de 1 a 4 filhotes, que permanecem juntos à mãe apenas durante os primeiros dois anos de vida.

Extraído de <www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/onca.html>

ONÇA-PINTADA

A onça-pintada é o maior felino das Américas, podendo chegar a até 150 kg. Alimenta-se preferencialmente de antas, queixadas, veados, pequenos mamíferos. Também vários répteis são importantes em sua dieta, tais como o cágado, a tartaruga pequena e o tracajá. A dieta deste felino engloba também gambás, primatas como os bugios, preguiças, porcos-espinhos e tatus.

Esta espécie apresenta hábitos crepusculares a noturnos e ocorre nos mais variados ambientes.

Como está se restringindo a áreas de florestas densas e ainda intactas, a população está cada vez mais diminuindo por não encontrar mais seu habitat natural. O desmatamento acelerado e a caça são os principais contribuintes para a rarefação de suas populações na maioria dos países da América do Sul e da América Central. Este é mais um exemplo de que a ação desenfreada e inconseqüente do homem pode levar à extinção de algumas espécies e conseqüentemente a um desequilíbrio ecológico no meio.

Extraído de <www.cdpara.pa.gov.br>

ONÇA-PINTADA

NOME VULGAR: ONÇA-PINTADA

CLASSE: MAMMALIA

ORDEM: CARNÍVORA

FAMÍLIA: FELIDAE

NOME CIENTÍFICO: *PANTHERA ONÇA*

NOME INGLÊS: JAGUAR

DISTRIBUIÇÃO: AO SUL DOS EUA, MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL (NOROESTE DA ARGENTINA)

HABITAT: FLORESTAS E SAVANAS

HÁBITO: NOTURNO

COMPORTAMENTO: SOLITÁRIO E TERRITORIALISTA

LONGEVIDADE: 20 ANOS

MATURIDADE: 3 A 4 ANOS DE IDADE

ÉPOCA REPRODUTIVA: DURANTE TODO O ANO

GESTAÇÃO: 93 A 105 DIAS

Nº DE FILHOTES: 1 A 4 FILHOTES

PESO ADULTO: 36 A 158 KG

PESO FILHOTE: 700 A 900 G

ALIMENTAÇÃO NA NATUREZA: AVES, MAMÍFEROS

ALIMENTAÇÃO EM CATIVEIRO: CARNE

CAUSAS DA EXTINÇÃO: CAÇA E DESTRUIÇÃO DO HABITAT

Os índios do Brasil guardam a gordura da onça abatida e a comem com a ponta de uma flecha. Eles acreditam que ela lhes dá uma grande coragem, como se fosse a porção de um feiticeiro. Essa gordura também é esfregada no corpo dos meninos, para torná-los fortes e protegê-los contra o mal.

Habita florestas úmidas às margens de rios e ambientes campestres desde a Amazônia e Pantanal até os Pampas Gaúchos. A onça-pintada ou jaguar possui hábitos noturnos e é solitária. Excelente caçadora e nadadora, costuma abater capivaras, veados, catetos, pacas e até peixes. Pode também caçar macacos e aves. Para atacar sua vítima, é muito cautelosa, desloca-se contra o vento e aproximando-se silenciosamente surpreende a presa saltando sobre seu dorso. Daí surgiu o nome jaguar ou jaguara que significa no dialeto tupi-guarani a expressão “o que mata com um salto”.

Sendo o maior mamífero carnívoro do Brasil, necessita de pelo menos 2 kg de alimento por dia, o que determina a ocupação de um território de 25 a 80 km² por indivíduo a fim de possibilitar capturar uma grande variedade de presas. A onça seleciona naturalmente as presas mais fáceis de serem abatidas, em geral indivíduos inexperientes, doentes ou mais velhos, o que pode resultar como benefício para a própria população de presas. Na época reprodutiva, as onças perdem um pouco os seus hábitos individualistas e o casal demonstra certo apego, chegando inclusive a haver cooperação na caça. Normalmente, o macho separa-se da fêmea antes de os filhotes nascerem. Em geral, após cem dias de gestação, nascem, no interior de uma toca, dois filhotes – inicialmente com os olhos fechados. Ao final de duas semanas abrem os olhos e só depois de dois meses saem da toca. Quando atingem de 1,5 a 2 anos, separam-se da reprodutora, tornando-se sexualmente maduros.

Apesar de tão temida, foge da presença humana e mesmo nas histórias mais antigas são raros os casos de ataque ao homem. Como necessita de um amplo território para sobreviver, pode “invadir” fazendas em busca de animais domésticos, despertando, assim, a ira dos fazendeiros, que a matam sem piedade. Por esse motivo, e sobretudo pela rápida redução de seu habitat, esse felídeo, naturalmente raro, ainda encontra-se à beira da extinção em nosso país.

Lúcia Helena Salvetti De Cicco
Diretora de Conteúdo e Editora-chefe
Extraído de <www.saudeanimal.com.br/extinto16.htm>

JACARÉ DO PANTANAL

Dentre o gigantesco número de espécies que habitam este ecossistema, destaca-se o jacaré do Pantanal (*Caiman crocodilus yacare*). Ele vive desde o norte da Argentina até o sul da bacia Amazônica, mas ocorre principalmente no Pantanal.

Este réptil alimenta-se de peixes e outros vertebrados aquáticos, e também de invertebrados como caramujos e insetos. Pode atingir até 3 metros. Nidifica (põe ovos) construindo um ninho com folhas e fragmentos de plantas, nas bordas de capões de cerradão e mata, ou sobre tapetes de vegetação flutuantes. Desovam de 20 a 30 ovos em uma câmara no interior do ninho. O período de nidificação coincide com as enchentes (janeiro a março).

Os jacarés são ecologicamente importantes porque fazem o controle biológico de outras espécies animais ao se alimentarem daqueles indivíduos mais fracos, velhos e doentes, que não conseguem escapar de seu ataque. Também controlam a população de insetos e dos gastrópodos (caramujos), transmissores de doenças como a esquistossomose (barriga-d'água). Suas fezes servem de alimento a peixes e a outros seres vivos aquáticos.

Fica bem claro que esta espécie interage de uma forma intensa com todo o meio e qualquer degradação que haja pode causar um desequilíbrio, muitas vezes irreversível, no ambiente e na espécie.

Vale lembrar que o jacaré do Pantanal já esteve quase extinto e que, com uma campanha efetiva de proteção (campanhas e educação ambiental), a situação pôde ser revertida. Hoje a população de jacarés é normal e todo o meio está equilibrado.

Extraído de <www.ambientebrasil.com.br>

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O JACARÉ DO PANTANAL

(*Caiman crocodilus yacare*)

Distribuição: estende-se do norte da Argentina até o sul da bacia Amazônica, mas ocorre principalmente no Pantanal.

“Status” populacional: até há pouco tempo tido como “incerto”, principalmente devido à preocupação das autoridades com a “ameaça” representada pela caça clandestina. Entretanto, os trabalhos da Embrapa Pantanal (Campos et al. 1995, Coutinho et al. 1997, Mourão et al. 1994, Mourão et al. 1996, Mourão et al. no prelo) indicam uma população densa e vigorosa, com abundância estimada para o ano de 1993 de, no mínimo, 3,5 milhões de jacarés adultos em todo o Pantanal. Não há razões para crer que as populações de jacarés tenham decrescido desde então.

Alimentação: podem se alimentar de peixes e outros vertebrados aquáticos, e invertebrados como caranguejos, caramujos e insetos. A grande novidade em relação à alimentação do jacaré do Pantanal é que, ao contrário de outros crocodilianos, sua dieta é mais fortemente influenciada pelo habitat do que pelo seu tamanho (Santos et al. 1996).

Tamanho: 10-13 cm ao eclodir do ovo. Segundo a literatura, podem chegar até 2,5 a 3 metros, embora tenham sido encontrados jacarés não maiores que 2,5 metros.

Reprodução: nidifica construindo um ninho com folhas e fragmentos de plantas, nas bordas de capões de cerradão e mata, ou sobre tapetes de vegetação flutuantes. Desovam de 20 a 30 ovos em uma câmara no interior do ninho. O período de nidificação coincide com as enchentes (janeiro a março). Ao contrário dos mamíferos, os crocodilianos não possuem heterocromossomo. A temperatura (principalmente) e outras condições ambientais de incubação é que determinam o sexo dos embriões.

Extraído de <www.cpap.embrapa.br/fauna/jacare.html>

TUIUIÚ OU JABURU (*Jabiru mycteria*)

CLASSE: AVES

ORDEM: CICONIFORMES

FAMÍLIA: CICONIIDAE

NOME CIENTÍFICO: *JABIRU MYCTERIA*

NOME VULGAR: TUIUIÚ OU JABURU

CATEGORIA: VULNERÁVEL

O tuiuiú ou jaburu (*Jabiru mycteria*), uma das maiores aves da América do Sul e o símbolo do Pantanal, além do seu tamanho, chama a atenção pelo seu enorme ninho feito de galhos de arbustos secos, construído em árvores como o “manduvi” (*Sterculia striata*), a “piúva” (*Tabebuia impetigosa*) ou em troncos de árvores mortas. O jaburu é uma ave de corpo robusto e chega a medir 1,15 m de altura. O bico, grosso e afilado na ponta, tem 30 cm de comprimento. O pescoço é preto e a parte do papo, dotada de notável elasticidade, é vermelha. A cor predominante das penas no indivíduo adulto é branca. Ele vive em bandos numerosos nas zonas de lagoas e rios piscosos, pois consome uma quantidade incrível de peixes. O ninho é feito com ramos entrelaçados no alto das árvores. Na época da incubação, enquanto um choca dois ovos, o outro fica de pé sobre a beirada do ninho em constante vigília.

O jaburu tem grande capacidade de vôo, elevando-se a grandes altitudes. Quando descansa, na margem do rio ou lagoa, costuma ficar em uma só perna. Seu andar é deselegante e vagaroso. Alimenta-se, além de peixes, de moluscos e anfíbios. Sua distribuição geográfica vai do sul do México até a Argentina, mas não é encontrado na parte ocidental dos Andes.

Extraído de <www.ambientebrasil.com.br>

TUIUIÚ

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

REINO: ANIMALIA

FILO: CHORDATA

CLASSE: AVES

ORDEM: CICONIFORMES

FAMÍLIA: CICONIIDAE

GÊNERO: JABIRU

ESPÉCIE: *J. MYCTERIA*

NOMENCLATURA BINOMINAL: *JABIRU MYCTERIA* – LICHTENSTEIN, 1819

Tuiuiú é o nome de uma ave ciconiforme da família Ciconiidae. É considerada a ave-símbolo do Pantanal e é encontrada desde a região Norte até São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e desde o México até o Paraguai, o Uruguai e o Norte da Argentina, e as maiores populações estão no Pantanal e no Chaco oriental, no Paraguai. O tuiuiú também é conhecido como jaburu, tuim-de-papo-vermelho (em Mato Grosso) e cauauá (no Amazonas). Ele é conhecido principalmente como jabiru no Sul do Brasil, enquanto o nome tuiuiú é usado para designar o cabeça-seca (*Mycteria americana*).

O tuiuiú é uma ave pernalta, tem pescoço nu, preto, e, na parte inferior, o papo também nu e vermelho. A plumagem do corpo é branca e a das pernas é preta. Ele chega a ter 1,4 metro de comprimento e mais de 1 metro de altura e a pesar 8 kg. A envergadura (a distância entre as pontas das asas, abertas) pode chegar a quase 3 metros. O bico tem 30 cm, é preto e muito forte, e a fêmea, geralmente, é menor que o macho.

O habitat do tuiuiú são as margens dos rios, em árvores esparsas. A fêmea forma seus ninhos no alto dessas árvores com ramos secos e a ajuda do companheiro. Os ninhos são feitos em grupos de até seis, às vezes perto de garças e outras aves. A fêmea põe de 2 a 5 ovos brancos.

Sua alimentação é basicamente composta por peixes, moluscos, répteis, insetos e até pequenos mamíferos. Também se alimenta de pescado morto, ajudando a evitar a putrefação dos peixes que morrem por falta de oxigênio nas épocas de seca.

Extraído de Wikipédia, a enciclopédia livre <www.wikipedia.org>

Ler para melhor escrever – Sequência didática: Reescrita de contos de fadas

Introdução

Os contos de fadas são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos ao longo dos tempos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura oral de um povo e que se perpetuaram, como todos os textos da tradição oral, pela passagem de geração a geração. Não apenas a autoria é incerta, mas também a data de sua criação: o tempo de um conto de fadas é de, como nos dizem as histórias, “há muito tempo atrás”, num passado muito distante...

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores, que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de garimpagem dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras que guardaram em suas memórias esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos irmãos Grimm na Alemanha, Charles Perrault na França, Italo Calvino na Itália e Luís da Câmara Cascudo no Brasil. E há outras até mais antigas, como *As mil e uma noites*, que reúnem contos árabes. Essas obras são responsáveis pela permanência até nossos dias de histórias que falam do povo, de sua história, de seus costumes, num universo em que o fantástico e o maravilhoso convivem com o cotidiano.

O interessante, ao estudar tais obras, é reconhecer contos semelhantes presentes em diferentes culturas, indicando que, ao viajar e entrar em contato com distintos povos, o ser humano não apenas trocou riquezas materiais ou aprendeu a dominar técnicas: também se apropriou de novas histórias, num intercâmbio de imaginários. Para os alunos, ler ou ouvir esses textos permite que conheçam outros povos, ou se reconheçam no imaginário deles e, desse modo, ampliem seu domínio sobre as formas de pensar, sentir e descrever o mundo.

Não são poucos os autores que explicam o valor que as histórias têm para nós, de tal forma que são conhecidas como “remédios para a alma”. E, para as crianças, a luta entre o bem e o mal, a virtude e a vileza, temas principais dessas histórias, ajudam a organizar um mundo psíquico em que diferentes e intensas emoções convivem. Os contos, nesse sentido, ajudam a criança a lidar com impulsos contraditórios, presentes em seu psiquismo.

Acrescido a esse valor cultural e formativo para o indivíduo, é importante apontar outro, profundamente relacionado ao nosso trabalho: ler contos de fa-

das talvez seja a forma mais segura de introduzir os alunos no universo literário. Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê-los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo lingüístico e seu vocabulário, conhecem estruturas diferentes de construção das frases e experimentam novas formas da linguagem, como o uso de metáforas ou outras figuras de retórica.

Apresentamos aqui uma seqüência didática na qual os alunos acompanharão a leitura feita por você, analisarão alguns efeitos da linguagem utilizada e serão desafiados a escrever um conto. Ao fazer a reescrita de uma história conhecida, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

É preciso lembrar que a condição didática para que os alunos sejam capazes de realizar essa proposta é a participação em muitas situações de leitura de contos, mesmo que seja como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa). Além disso, lembre-se de que no Volume 2 desenvolvemos uma seqüência didática de produção oral desse gênero, e muito do que eles aprenderam naquele momento será mobilizado agora, ou seja, esta seqüência é praticamente uma continuação daquela.

Aqui os alunos revisitarão também uma atividade já realizada no Volume 2: a produção oral com destino escrito de um conto. Será uma situação privilegiada para que troquem informações sobre a melhor linguagem a ser utilizada e compartilhem conhecimentos sobre a linguagem escrita, para poder utilizá-los quando forem assumir a responsabilidade pela produção. A produção final (reescrita de um conto) será realizada em duplas e incluirá os alunos que não escrevem alfabeticamente. Sugerimos que você adote agora outro critério para formar as duplas, reunindo os que já escrevem convencionalmente com outros que ainda não o fazem. Ambos deverão discutir a organização do texto e a forma de elaborá-lo, utilizando diferentes recursos discursivos. O aluno que escreve alfabeticamente será escriba, ou seja, terá a tarefa de transformar em escrita o texto elaborado por ambos.

RELEMBRANDO...

Nesta seqüência, os alunos participarão de situações de leitura e escrita de contos de fadas.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos alunos em diversas situações de leitura de textos desse tipo.

Os alunos serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

O que se espera que os alunos aprendam

- A ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem e os recursos discursivos presentes nos contos de fadas.
- A reapresentar uma história conhecida, considerando não apenas seu conteúdo, mas também a forma de contá-la.
- Alguns comportamentos de escritor, como:
 - Planejar um texto e escrevê-lo.
 - Preocupar-se em reapresentar o conteúdo da história.
 - Preocupar-se em utilizar recursos discursivos para tornar a história mais interessante e a linguagem mais literária.
- A ampliar seus conhecimentos sobre a escrita, avançando em suas hipóteses (embora a sequência não tenha como eixo o sistema de escrita, inclui situações que oferecem desafios nesse sentido).

Conteúdos

- A linguagem dos contos de fadas.
- Planejamento e produção escrita.
- Recursos discursivos dos contos de fadas.
- Interação em duplas.

Etapas da sequência didática de reescrita de contos de fadas

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos para que possam escrever esse gênero de texto. Considerando que as crianças já conhecem a história, pois se trata de uma reescrita, e que podem se apoiar no texto-fonte, a atividade que finaliza a sequência é um importante procedimento didático para que aprendam a produzir narrativas. As etapas que constituem a sequência são:

1. Leitura de duas versões do mesmo conto de fadas.
2. Análise comparativa do início das duas versões.
3. Produção oral com destino escrito de uma terceira versão (a dos alunos).

4. Leitura de outro conto de fadas.
5. Comparação de duas versões do início de um conto de fadas.
6. Leitura de um novo conto de fadas e reescrita.

Detalhamento das etapas

1ª etapa: Leitura de duas versões de um conto de fadas

Como a situação é muito semelhante à de leitura de um conto para os alunos, você precisa deixar bem claro que o objetivo será outro. Explique-lhes que agora verão como uma mesma história pode ser contada de formas diferentes. É importante explicitar isso para que eles procurem prestar atenção na linguagem, nas escolhas que o escritor faz a cada momento, que contribuem para embelezar o texto e envolver o leitor.

Não se trata aqui de escolher uma das histórias, mas de mostrar a diversidade de possibilidades que a linguagem oferece. Observando como os escritores escolhem, a todo momento, o melhor jeito de expressar o que querem contar, os alunos poderão perceber que tais escolhas fazem parte da atividade de escrita.

A preocupação com a linguagem é mais relevante quando abordamos textos literários, nos quais sua beleza (a função estética) acrescenta valor à produção. Veja a Atividade 20.

2ª etapa: Análise comparativa de duas versões

Selecione nas duas versões trechos equivalentes, que se refiram à mesma parte da história, para que os alunos analisem formas diferentes de contar a mesma passagem. Compare, por exemplo, duas versões da história de Chapeuzinho Vermelho: como os escritores descrevem o bosque em que Chapeuzinho foi colher flores? Como cada um deles conta o encontro do lobo com a vovozinha?

Não se pode esperar que as crianças, ainda pequenas, façam análises complexas. O importante é perceberem que tanto se pode iniciar a história com “numa manhã de primavera” como “num belo dia de sol”; ou que a personagem pode ser apresentada como “uma linda menina, de tranças douradas” como “uma criança adorável, querida e amada por todos”. Ao fazermos o olhar dos alunos se voltar para esses recursos, eles podem perceber que também terão opções variadas quando forem se ocupar de produzir seus textos. Veja a Atividade 21.

Você pode utilizar aqui a mesma orientação dada na Atividade 8 do Volume 2 (página 72).

3ª etapa: Produção oral com destino escrito de uma terceira versão (a dos alunos)

Não se esqueça, aqui os alunos vão ditar o texto para você!

- Especialmente no início da produção, é importante que os alunos busquem formas diferentes de elaborar a mesma parte da história e decidam entre si qual delas será escolhida.
- Eles não precisam reproduzir os textos-fonte, com as mesmas palavras. Espera-se que busquem formas interessantes de expressar o conteúdo, e não que decorem o texto.

Escreva o que os alunos forem ditando em uma folha de papel pardo. Interrompa a atividade quando começarem a mostrar cansaço – a atividade costuma ser produtiva durante 40 minutos, é desnecessário exceder esse tempo. Retome a produção em outra aula, iniciando pela leitura do que já foi escrito.

Você pode propor várias atividades para problematizar o conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita – veja as Atividades 22, 23 e 24.

4ª etapa: Leitura de outro conto de fadas

Você fará a leitura para que os alunos conheçam a história e possam analisar seu início na próxima atividade. Siga os mesmos procedimentos e cuidados sugeridos para as demais atividades de leitura pelo professor (veja as páginas 80-82 do Volume 1 do Guia).

Sugerimos que você leia a história “O lobo e os sete cabritinhos”.

5ª etapa: Comparação de duas versões do início de um conto de fadas

Aqui você vai orientar a comparação de duas versões do início do conto de fadas lido na aula anterior: uma versão bem simples e outra mais elaborada. A intenção é fazer com que seus alunos percebam a diferença entre dois tipos de narrativa: uma que se atém ao relato dos fatos e outra que recorre a certas formas de linguagem para embelezar o texto. O objetivo é que as crianças observem que, quando o escritor procura envolver o leitor, prender sua atenção e emocioná-lo, ele valoriza sua produção com alguns recursos de linguagem. Veja a Atividade 25.

Em outra atividade posterior, você pode propor aos alunos que manifestem o que aprenderam nessa aula, escrevendo as características da cabra e do lobo. Veja a Atividade 26.

6ª etapa: Leitura de um novo conto de fadas e reescrita

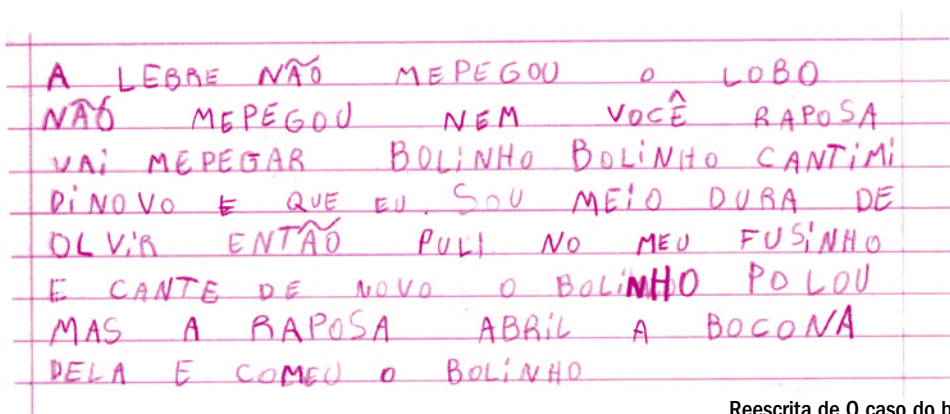
Inicia-se aqui a preparação da reescrita, que é muito útil para os alunos aprenderem a produzir textos. Veja a Atividade 27.

Não foi prevista uma etapa para revisão, pois não se trata de um projeto didático, portanto não há produto final. Caso você queira encaminhar atividades de revisão, sugerimos que você siga as orientações do texto 34 (“Linhas e entrelinhas”) do Bloco 11 do Guia de Estudos para o Horário Coletivo de Trabalho.

Aprender a linguagem que se escreve

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito. Quando os alunos aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão, e não a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita – e nem é desejável – que o aluno memorize o texto. Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita. O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas. Ao realizar um reconto, os alunos recuperam os acontecimentos da narrativa, utilizando, freqüentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, os alunos precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar junto com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever. Ao realizar essas tarefas, os alunos estarão aprendendo sobre o processo de composição de um texto escrito.

Extraído do material do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA),
Volume 2, p. 183.

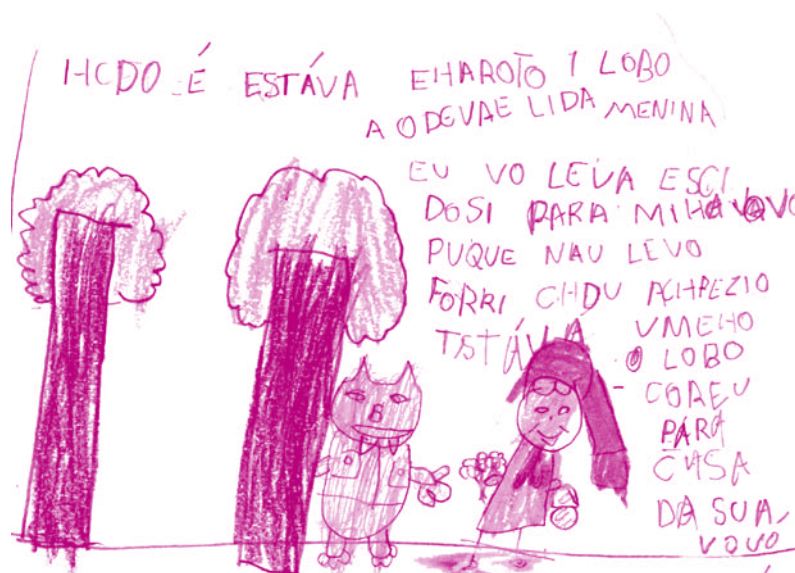


A LEBRE NÃO MEPEGOU O LOBO
NÃO MEPEGOU NEM VOCÊ RAPOSA
VAI MEPEGAR BOLINHO BOLINHO CANTIMI
DINOVO E QUE EU SOU MEIO DURA DE
OLVIR ENTÃO PULI NO MEU FUSINHO
E CANTE DE NOVO O BOLINHO POLOU
MAS A RAPOSA ABRIL A BOCONA
DELA E COMEU O BOLINHO

Reescrita de O caso do bolinho

Organização geral da sequência didática Ler para melhor escrever

ETAPAS	ATIVIDADES E MATERIAIS
1. Leitura de duas versões de um conto de fadas	Leitura pelo professor e comparação de duas versões da mesma história. Atividade 20 (pág. 137). Materiais: Os textos das histórias que você irá ler.
2. Análise comparativa das duas versões	Leitura pelo professor – Comparação e análise de trechos de duas versões. Atividade 21 (pág. 138). Materiais: Trechos das histórias selecionados que você irá ler; sugerimos os trechos das págs. 138 e 139 da história “Chapeuzinho Vermelho”.
3. Produção oral com destino escrito de uma terceira versão (a dos alunos) e atividades sobre o sistema de escrita	Produção oral com destino escrito – terceira versão (pág. 134). Atividade 8 do Volume 2 (pág. 72). Leitura pelo aluno – Localização de personagens numa lista. Atividade 22 (pág. 140). Materiais: Cópias do modelo da atividade da pág. 142. Leitura pelo aluno – Localização de características de personagens. Atividade 23 (pág. 143). Materiais: Cópias do modelo da atividade da pág. 145. Escrita do aluno – Diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo. Atividade 24 (pág. 146). Materiais: Cópias do modelo da atividade da pág. 148.
4. Leitura de outro conto de fadas	Leitura do professor – Orientações nas páginas 80 e 82 do Volume 1 deste Guia. Materiais: Sugerimos a leitura do conto “O lobo e os sete cabritinhos”.
5. Comparação entre o início de duas versões de um conto de fadas	Leitura pelo professor – Comparação entre o início de duas versões. Atividade 25 (pág. 149). Materiais: Trechos de duas histórias copiados em um cartaz ou em transparência. (Pode ser usado o trecho do conto que está na pág. 147 e o quadro da pág. 150.) Escrita do aluno – Características das personagens de um conto. Atividade 26 (pág. 151). Materiais: O conto que você vai ler e cópias do modelo da atividade da pág. 155.
6. Leitura de um novo conto de fadas e reescrita	Escrita do aluno – Reescrita de um conto de fadas em duplas. Atividade 27 (pág. 156). Materiais: Conto sugerido – “A princesa e a ervilha” (págs. 156 e 157), ou o livro com a história escolhida, e folhas para que os alunos escrevam a sua versão.



Reescrita do conto
Chapeuzinho Vermelho

ATIVIDADE 20: LEITURA PELO PROFESSOR

Leitura e comparação de duas versões da mesma história

Objetivos

- Aproximar-se da linguagem usual em contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.

Planejamento

- Quando realizar? No início da sequência didática de reescrita de contos de fadas.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, eles podem ficar em suas carteiras.
- Que materiais são necessários? Os textos das histórias que você irá ler.
- Duração: cerca de 20 minutos cada vez.

Encaminhamento

- Selecione duas versões da mesma história, procurando escolher bons textos, ricos em detalhes e em variedade de construções lingüísticas. Pode ser uma história que os alunos já conhecem, pois o objetivo não é conhecer um conto novo, mas observar o modo como diferentes autores contam a mesma história.
- Capriche na preparação da leitura em voz alta: o ritmo, a entonação e a dramaticidade são importantes para garantir o envolvimento das crianças.
- Ao preparar a leitura antes da aula, observe em cada uma das versões quais foram os recursos usados pelos escritores para tornar o texto atraente: se incluem descrições que permitam imaginar as personagens ou os cenários, utilizam expressões que enfatizem a importância de determinadas passagens, criam imagens para descrever sentimentos ou dar idéia da magnitude de determinado acontecimento e assim por diante.
- Explique aos alunos que ouvirão a leitura de uma história que já conhecem, contada por dois autores diferentes. Ambas estão bem escritas e eles devem observar como os autores fazem para tornar o texto mais interessante.
- Leia cada versão em um dia, reservando um tempo no final para discutir as formas utilizadas pelo autor para tornar a história mais interessante e prender a atenção dos leitores.
- Comente com os alunos os trechos mais bem escritos e anote-os, se achar necessário.

ATIVIDADE 21: LEITURA PELO PROFESSOR

Comparação e análise de trechos de duas versões da mesma história

Objetivos

- Aproximar-se da linguagem usual em contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.
- Ampliar os recursos discursivos.

Planejamento

- Quando realizar? Depois da Atividade 20.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, eles podem ficar em suas carteiras.
- Que materiais são necessários? Os trechos das histórias selecionados que você irá ler.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Selecione previamente alguns trechos de diferentes versões de boa qualidade que utilizem linguagem diferente. Em geral, o início e alguns trechos em que a ação da história é decisiva permitem boas comparações. Veja, por exemplo, este trecho que selecionamos.

Chapeuzinho Vermelho – duas versões do início da história

VERSÃO 1

Início

Houve, uma vez, uma graciosa menina; quem a via ficava logo gostando dela, assim como ela gostava de todos; particularmente, a amava a avozinha, que não sabia o que dar e o que fazer pela netinha. Certa vez, presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho e, porque lhe ficava muito bem, a menina não mais quis usar outro e acabou ficando com o apelido de Chapeuzinho Vermelho.

Diálogo

- Oh, vovó, que orelhas tão grandes tens!
- São para melhor te ouvir.

- Oh, vovó, que olhos tão grandes tens!
- São para melhor te ver
- Oh, vovó, que mãos enormes tens!
- São para melhor te agarrar.
- Mas vovó, que boca medonha tens!
- É para melhor te devorar.

Contos e Lendas dos Irmãos Grimm, volume 5.
Tradução de Íside M. Bonini. São Paulo: Edigraf.

VERSÃO 2

Início

Era uma vez uma menininha linda de quem todo mundo gostava, principalmente a avó dela, que não sabia o que podia inventar para agradá-la. Certa vez, deu a ela um chapeuzinho de veludo vermelho que ficou tão bem que ela queria botar todo dia. Por isso, todo mundo acabou chamando a menina de Chapeuzinho Vermelho.

Diálogo

- Vovó, que orelhas tão grandes você tem!
- São para te ouvir melhor...
- Vovó, que olhos tão grandes você tem!
- São para te ver melhor...
- Vovó, que mãos tão grandes você tem!
- São para te pegar melhor...
- Vovó, que boca tão grande e terrível você tem!
- É para te comer melhor...

Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm. Seleção e tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Releia o início e os demais trechos selecionados das duas histórias.
- Após ler cada trecho, converse com os alunos a respeito das diferenças entre as duas formas de contar a história: como cada autor inicia a história? Como cada um apresenta as personagens?
- É importante deixar claro que as escolhas realizadas pelo autor podem tornar o texto mais bonito e mais agradável de ler. Você pode desenvolver essa atividade no mesmo dia em que for propor a produção oral com destino escrito.
- A partir desta atividade você pode criar uma situação de reflexão sobre o sistema de escrita para os alunos não-alfabéticos: proponha a escrita ou a leitura de uma lista de palavras utilizadas em ambas as versões para se referir às personagens ou a um dos cenários da história.

ATIVIDADE 22: LEITURA PELO ALUNO

Localização de personagens de um conto numa lista

Objetivo

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para localizar personagens de uma história conhecida, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita.

Planejamento

- Quando realizar? Durante a sequência didática de contos de fadas.
- Como organizar os alunos? Reunir em duplas os que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e cujas hipóteses são próximas. Os alunos que já escrevem convencionalmente lerão toda a lista e escreverão também os nomes de outras personagens comuns nos contos de fadas.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Distribua as cópias e explique o que será feito:
 - Para os que já escrevem convencionalmente, peça-lhes que leiam e complementem a lista, incluindo outras personagens que costumam aparecer em contos de fadas (rei, príncipe...).
 - Para os que ainda não escrevem segundo a hipótese alfabética, proponha que localizem na lista as personagens da história que acabaram de ouvir (no exemplo, o conto “Chapeuzinho Vermelho”).
- Relembre oralmente os nomes das personagens.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para ajudar a resolver o desafio. Podem pensar nas letras iniciais ou finais das personagens e em tudo que já sabem a respeito das letras e de seus sons. Solicite aos colegas que já são alfabéticos que não intervenham, deixando espaço para os que ainda não lêem convencionalmente.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir idéias diferentes, até chegarem a um acordo.

Sabemos que uma dupla está trabalhando produtivamente se:

- 1) Ambos estão interagindo para realizar a proposta: mesmo que somente um escreva, o outro dá idéias, mostra que está pensando junto com o colega.
- 2) Demonstram ter entendido a atividade, trabalhando de acordo com o que foi solicitado.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, dedicando especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Observe quem está trabalhando produtivamente e quem não está e, se for o caso, aproxime-se e faça perguntas: *Onde você acha que pode estar escrito o nome dessa personagem? Por que você acha que aí está escrito esse nome? E você, concorda com seu colega?*

Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho. Pergunte por exemplo: *Que personagem vamos buscar agora? Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa personagem? Como podemos saber se aí está escrito...?*

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla; é melhor fazer pequenas intervenções e deixar que as crianças, a partir daí, procurem resolver sozinhas. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas, para verificar seus progressos. No entanto, sabemos que às vezes há crianças que necessitam de mais ajuda e, nesse caso, é importante dedicar mais tempo a elas.

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham escrito corretamente?

De propósito, a lista inclui nomes que começam com a mesma letra ou que até repetem uma parte de outro (Chapeuzinho Amarelo e Chapeuzinho Vermelho). A intenção é justamente favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e da final. Explore esse aspecto e, enquanto circula, procure questionar os alunos: *O que vocês acham que está escrito aqui?* (apontando para um dos itens que marcaram)

Mesmo que respondam corretamente, pergunte: *Como vocês sabem que está escrito isso?*

Se responderem que descobriram porque começa pela letra tal, aponte outro nome que comece pela mesma letra, e pergunte: *Vocês têm certeza? Essa palavra também começa com...*

Espera-se que assim os alunos busquem outros indícios para justificar sua escolha (“termina por...” ou “tem o som da letra...”).

... para que os alunos alfabéticos também se sintam desafiados?

Incluimos uma proposta que é específica para os alunos alfabéticos. Eles precisarão acionar seu conhecimento sobre as personagens que aparecem frequentemente nos contos e refletir sobre a escrita correta das palavras (o que inclui questões ortográficas).

Explique a todos essa tarefa complementar antes de começarem o trabalho. Assim, aqueles que terminarem rapidamente já saberão o que fazer a seguir e não precisarão solicitar explicações no momento dedicado àqueles que demandam maior atenção.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

**CIRCULE AS PERSONAGENS QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA
CHAPEUZINHO VERMELHO**

VOVÓ

CACHORRO

LOBO

VELHINHA

PRINCESA

MAMÃE

CHAPEUZINHO VERMELHO

CHAPEUZINHO AMARELO

CAÇADOR

ATIVIDADE 23: LEITURA PELO ALUNO

Localização de características das personagens de um conto

Objetivos

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para identificar as características de uma personagem, de acordo com o que foi lido em uma história.
- Aproximar-se da linguagem usual dos contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.

Planejamento

- Quando realizar? Após a atividade de comparação de duas versões de um mesmo conto (Atividade 21).
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não lêem convencionalmente. Os alunos que já o fazem podem ler a história sozinhos.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Distribua as cópias e explique o que será feito em cada parte.
- Recupere oralmente as características de Chapeuzinho Vermelho e do Lobo que aparecem na primeira e na segunda versões lidas.
- Leia a proposta e pergunte aos alunos o que terão de descobrir. Se necessário, releia os trechos da história em que tais características aparecem.
- Converse com as crianças a respeito dos conhecimentos que podem utilizar para resolver o desafio proposto (nesse momento da explicação, peça que os alunos alfabéticos não se manifestem, deixando espaço para os colegas que ainda não lêem convencionalmente). Elas poderão:
 - Pensar nas letras iniciais ou finais das características das personagens.
 - Pensar no que já conhecem das letras e de seus sons.
 - Lembrar nomes de colegas que têm sons parecidos com as palavras que querem escrever ou que é preciso ler.
- Relembre que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir as idéias diferentes até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não dominam a leitura convencional. Observe se estão trabalhando produtivamente e, quando não estiverem, detenha-se e faça perguntas para ajudá-los a relembrar as características solicitadas em cada parte da atividade: *Vocês se lembram como os autores descrevem Chapeuzinho Vermelho? Um deles diz que ela era graciosa, lembram? E o que mais? Se perceber que estão tendo dificuldades de lembrar as características ou de refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dando dicas que os ajudem a continuar o trabalho.*

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla; é melhor fazer pequenas intervenções e deixar que os alunos, a partir delas, procurem as soluções sozinhos. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas, para verificar seus progressos. No entanto, sabemos que às vezes há crianças que necessitam de mais ajuda e, nesse caso, é importante dedicar mais tempo a elas.

... se um dos alunos não puser em jogo aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega?

Aproxime-se mais dele, sugira que arrisque e dê suas idéias antes do colega. Faça intervenções como as apresentadas acima, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.

... para que os alunos alfabéticos também sejam desafiados?

A atividade é pouco desafiante para os alunos que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Você pode propor que leiam a história sozinhos. Para isso, precisa ter cópias dos textos, ou de livros com diferentes versões. Lembre-se de que esses alunos ainda são leitores inexperientes, e ler um texto extenso como esse será um grande desafio para eles. Mas já conhecem a história, e assim é provável que consigam fazer antecipações e inferências que facilitem a leitura. E é também um exercício para que adquiram maior fluência como leitores.



Ilustração do conto Chapeuzinho Vermelho

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

**QUE PALAVRAS OS AUTORES USAM PARA DESCREVER
CHAPEUZINHO VERMELHO?**

GRACIOSA

FEIA

MALVADA

LINDA

BOBA

ESPERTA

QUE PALAVRAS OS AUTORES USAM PARA DESCREVER O LOBO?

ENGRAÇADO

MALVADO

BONITO

FEIOSO

UMA FERA

MELADO

ATIVIDADE 24: ESCRITA DO ALUNO

Diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo

Objetivos

- Pôr em jogo os conhecimentos sobre a escrita.
- Aproximar-se da linguagem usual dos contos de fadas.
- Comparar, em duas versões de contos de fadas, formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo.

Planejamento

- Quando realizar? Após a comparação de duas versões de um mesmo conto (Atividades 20 e 21).
- Como organizar os alunos? Em duplas formadas pelos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e que escrevem segundo hipóteses próximas. Os que já escrevem convencionalmente podem, além de fazer a atividade, continuar o diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo, quando este está disfarçado de vovozinha.
- Que materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Lembre-se de, periodicamente, fazer a sondagem para saber em que momento se encontra cada um. Em relação a suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados assim:
 - Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
 - Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que usam algumas consoantes considerando seus valores sonoros.
 - Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.

Ou

 - Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.

Ou

 - Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.

- Distribua as cópias e explique o que será feito.
- Releia o início do diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo, para que os alunos percebam a diferença e tenham claro o que escrever no espaço destinado a cada uma das versões.
- Converse com a classe a respeito dos conhecimentos que podem ser utilizados para resolver o desafio (nesse momento da explicação, peça que os alunos alfabéticos não se manifestem, deixando espaço aos colegas que ainda não lêem convencionalmente). Eles precisam:
 - Lembrar as falas de Chapeuzinho em cada uma das versões.
 - Pensar no que já sabem a respeito das letras e de seus sons.
 - Lembrar nomes de colegas que têm sons parecidos com as palavras que querem escrever ou que é preciso ler.
- Relembre aos alunos: como se trata de uma atividade em duplas, precisam conversar com o colega e discutir as idéias diferentes, até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não dominam a leitura convencional. Observe quem está trabalhando produtivamente e, se não estiverem, detenha-se e faça perguntas, procurando ajudá-los a relembrar as frases ditas por Chapeuzinho em cada uma das versões.

Se perceber que estão tendo dificuldades em refletir sobre as letras, ofereça as informações que achar necessárias e dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho.

... para que os alunos alfabéticos também se sintam desafiados?

A atividade é pouco desafiante para os alunos que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Para estes, você pode propor a escrita do diálogo inteiro de uma das versões e, dependendo do caso, chamar-lhes a atenção para a ortografia e a separação entre as palavras. Por exemplo, é possível encaminhar a reflexão sobre a ortografia pedindo que prestem atenção à escrita de CHAPEUZINHO e VERMELHO. Coloque questões como: *Que erros uma pessoa que está aprendendo a escrever poderia cometer ao escrever CHAPEUZINHO? Quais letras ela trocaria? Quais poderia esquecer? E na palavra VERMELHO?*

Mas atenção! Essa reflexão só faz sentido para os alunos alfabéticos, não podendo ser compreendida pelos demais.

NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

**CHAPEUZINHO ENCONTRA O LOBO DEITADO NA CAMA DA VOVÓ.
NA PRIMEIRA VERSÃO, ELA DIZ:**

OH, VOVÓ, _____

NA SEGUNDA VERSÃO, ELA DIZ:

VOVÓ, _____

ATIVIDADE 25: LEITURA PELO PROFESSOR

Comparação entre o início de duas versões

Objetivos

- Conhecer e valorizar os recursos lingüísticos utilizados pelo autor.
- Desenvolver comportamentos de leitor.

Planejamento

- Quando realizar? No decorrer da seqüência, depois da leitura do conto que será analisado.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, portanto, eles podem ficar em suas carteiras, voltados para a lousa.
- Que materiais são necessários? Os trechos das duas histórias, copiados com antecedência em um cartaz ou em transparências, para uso com retroprojektor.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Selecione o início do último conto que você leu para a classe e copie os fatos principais dele em uma transparência ou em papel pardo. Acompanhe o exemplo a seguir, com um trecho selecionados do conto “O lobo e os sete cabritinhos”.

Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhos e os amava como uma boa mãe sabe amar seus filhos. Um dia, querendo ir ao bosque para as provisões do jantar, chamou os sete e disse:

– Queridos pequenos, preciso ir ao bosque; cuidado com o lobo, se ele entrar aqui, come-vos todos com uma única abocanhada.

- Faça então uma seleção dos fatos principais do trecho que você leu; por exemplo: *Era uma vez uma cabra. Ela tinha sete cabritinhos. Um dia ela queria sair para encontrar comida. Antes de sair, disse para os filhos: “Meus filhos, vou sair. Tomem cuidado com o lobo. Se ele vier, come vocês todos”.*
- Em outro cartaz ou transparência, coloque lado a lado as duas formas de expressar cada um dos enunciados desse trecho do texto.

<i>Era uma vez uma cabra</i>	<i>Era uma vez uma velha cabra</i>
<i>Ela tinha sete cabritinhos</i>	<i>que tinha sete cabritinhos e os amava como uma boa mãe sabe amar seus filhos.</i>
<i>Um dia ela queria sair para encontrar comida</i>	<i>Um dia, querendo ir ao bosque para as provisões do jantar</i>
<i>Antes de sair, disse para os filhos</i>	<i>Chamou os sete e disse:</i>
<i>Meus filhos, vou sair</i>	<i>Queridos pequenos, preciso ir ao bosque;</i>
<i>Cuidado com o lobo se ele vier, come vocês todos.</i>	<i>cuidado com o lobo, se ele entrar aqui, come-vos todos com uma única abocanhada.</i>

Preparado esse material, explique aos alunos que retomarão a história lida na aula anterior. Exponha o primeiro cartaz ou transparência e leia o resumo do início do texto, deixando bem claro que não faltam partes: estão ali todos os fatos iniciais da história. Questione os alunos quanto à qualidade: O texto está bem escrito? Poderia estar melhor?

- Leia o início completo e pergunte se estão incluídas todas as partes necessárias para contar a história. Pergunte-lhes quais diferenças observaram no trecho lido agora e no anterior. Deixe os alunos expor suas idéias. Espera-se que percebam que o segundo texto lido está mais bem elaborado, que houve maior preocupação no uso da linguagem.
- Depois dessa comparação geral, mostre o segundo cartaz, no qual cada trecho é comparado a seu correspondente. Em cada um deles, é possível identificar diferentes recursos:
 - Chamar a cabra de “velha cabra” (um adjetivo que inclui um elemento descritivo para caracterizar a personagem).
 - Expressar com uma comparação a magnitude do amor da cabra por seus filhos: “como uma boa mãe sabe amar seus filhos”.
 - Chamar os filhos de “queridos pequenos”, explicitando o vínculo afetivo com os cabritinhos.
 - Usar uma figura de linguagem (“come-vos todos com uma única abocanhada”) para enfatizar a intensidade do perigo representado pelo lobo.

EO LOBO A TACO A VOVÓ



Reescrita do conto Chapeuzinho Vermelho

ATIVIDADE 26: ESCRITA DO ALUNO

Características das personagens de um conto

Objetivos

- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar o que sabe com o colega.
- A partir da leitura de um conto, selecionar algumas características das personagens.
- Inferir características das personagens a partir da leitura pelo professor.

Planejamento

- Quando fazer? Durante a sequência didática de contos de fadas, após a leitura do conto “O lobo e os sete cabritinhos”.
- Como organizar os alunos? Em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético e escrevem segundo hipóteses próximas. Os que já escrevem convencionalmente lerão um pequeno trecho da história para localizar o esconderijo dos cabritinhos.
- Que materiais são necessários? O conto que você vai ler e cópias da atividade.
- Duração: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Antes de começar a atividade, planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Lembre-se de, periodicamente, fazer a sondagem para saber em que momento se encontra cada um. Em relação a suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados assim:

- Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
- Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que usam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros.
- Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.

Ou

- Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.

Ou

- Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.

- Antes da aula, providencie cópias da atividade. Após organizar as duplas, distribua as cópias e explique o que será feito:
 - Para aqueles que já escrevem convencionalmente, proponha a realização de toda a atividade: a escrita das características, a leitura do trecho e a localização dos locais onde os cabritinhos se esconderam.
 - Para o grupo dos que ainda não escrevem segundo a hipótese alfabética, proponha somente a primeira parte da atividade, na qual têm de escrever as características da CABRA e do LOBO.
- Leia novamente a história. No trecho inicial, detenha-se a cada parágrafo, para ajudar as crianças a prestar atenção na caracterização da cabra e do lobo. Há duas alternativas para conseguir esse efeito:
 1. A partir de palavras do próprio texto que exprimem qualidades das personagens (por exemplo: *“uma velha cabra”* ou *“aquele lobo é um bandido espertalhão”*).
 2. Fazendo inferências e identificando características a partir das ações da personagem descritas no texto. Por exemplo, por meio da fala da cabra *“Meus queridos filhos, vou até a floresta, tratem de tomar muito cuidado...”*, pode-se deduzir que a cabra é AMOROSA, CUIDADOSA. No trecho *“porque se ele [o lobo] entrasse nesta casa, devorava vocês e não sobrava nem um pelinho”*, pode-se inferir que o lobo é MALVADO.

Atenção!

Detenha-se mais na discussão da parte inicial do conto, na qual se concentra a apresentação das características das personagens. Depois disso, procure avançar mais rapidamente, para evitar que os alunos se cansem.

- Converse a respeito das características identificadas pelos alunos e explique que terão de escrevê-las na folha da atividade, nos campos correspondentes. Não é para você escrever as características na lousa, pois se fizer isso a atividade se torna uma simples cópia, deixa de ser uma escrita de acordo com as hipóteses dos alunos, pois eles não precisam pôr em jogo o que sabem sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- Oriente a realização da segunda parte da atividade, destinada apenas aos alunos que já escrevem convencionalmente. Eles deverão ler o trecho, localizar os esconderijos dos cabritinhos e copiá-los nas linhas.
- Converse com a classe a respeito dos conhecimentos que podem ser utilizados para resolver o desafio (nesse momento da explicação, peça aos alunos alfabéticos que não se manifestem, deixando espaço aos colegas que ainda não lêem convencionalmente) Eles precisam:
 - Pensar no que já sabem a respeito das letras e de seus sons.

- Lembrar-se dos nomes dos colegas e de outras palavras cuja escrita convencional já conhecem, que poderão utilizar como apoio para escrever as características das personagens.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir as idéias diferentes até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não dominam a escrita convencional. Observe se estão trabalhando produtivamente e, se não estiverem, detenha-se e faça perguntas para que cada um:

- Dê sugestões acerca das características que estão faltando (*O que vocês acham que podem escrever sobre a cabra?*).
- Dê sugestões de escrita (*Com que letra se escreve...? Você concorda que é com essa letra, como disse seu colega?*).

Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça outras informações, dê dicas que possam ajudá-los a continuar o trabalho. Você pode fazer perguntas do tipo: *Que características vamos escrever agora? Com que letra vocês acham que começa? Vocês acham que o nome da colega... pode ajudá-los a escrever essa palavra? Vou escrever algumas palavras que começam com o mesmo som dessa palavra. Vocês acham que ajudará a escrever?*

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla. Recomendamos que faça pequenas intervenções e deixe que procurem sozinhos encontrar as soluções, a partir de suas sugestões. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas e certificar-se de que utilizaram a ajuda fornecida por você. No entanto, sabemos que algumas crianças necessitam mais de nossa ajuda, e nesse caso é importante dedicar mais tempo a elas.

... para problematizar aquilo que sabem, procurando promover avanços?

Quando a dupla estiver trabalhando produtivamente, aproveite para interferir de forma a problematizar o que sabem:

- Aponte uma palavra que escreveram silabicamente, apenas com vogais, e peça que leiam o que quiseram escrever. Por exemplo: para AAO, os alunos podem ler MALVADO.

- Remeta-os ao nome de um colega, que contenha um dos sons da palavra pretendida. Nesse caso, você pode dizer: “MALVADO começa com as mesmas letras de MARIA. Vejam como se escreve o nome dela”. Deixe então a dupla tentar resolver o problema que você colocou e dirija-se a outros alunos. Retorne depois para conferir o que fizeram com a informação que você forneceu.

... para oferecer desafios também aos alunos alfabéticos?

Incluimos uma proposta que é específica para os alunos alfabéticos. Nela, eles deverão ler com autonomia um trecho da história e localizar uma informação específica: os esconderijos dos cabritinhos. Além disso, precisam copiar essa informação. Oriente-os para que façam isso com cuidado, observando também a forma correta de escrever.

CHAVEUZINHO VERMELHO

ÉRA UMA VEZ UMA MININHA

MUITO BONITA QUE TODOS CHAMAVÃO

DE CHPEUZINHO VERMELHO PORQUE

ELA TINHA GANHADO UMA CAPA

VERMELHA DA SUA VOVÓ

E UM DIA SUA VOVÓ FIGOU MUITO

DUENTE E A MÃE DA CHABEUZINHO

VERMELHO PIBIU PARA A CHABEUZINHO

VERMELHO IR LEVAR UMA CESTA

PARA A SUA VOVÓ E A CHABEUZINHO

Reescrita do conto Chapeuzinho Vermelho

NOME: _____

DATA: ____ / ____ TURMA: _____

Escreva as características da cabra e do lobo a partir da história “O lobo e os sete cabritinhos”

CABRA	LOBO

Leia o trecho a seguir, descubra os esconderijos dos cabritinhos e anote-os no espaço abaixo.

“O LOBO ENCOSTOU A PATA NA VIDRAÇA E QUANDO OS CABRITINHOS VIRAM QUE A PATA ERA BRANCA, ACREDITARAM QUE ERA VERDADE O QUE O LOBO HAVIA DITO E ABRIRAM A PORTA.

MAS QUEM ENTROU NA CASA DELES? O LOBO.

OS CABRITINHOS FICARAM APAVORADOS E FORAM CORRENDO SE ESCONDER.

UM DELES CORREU PARA DEBAIXO DA MESA. O SEGUNDO FOI PARA TRÁS DA CAMA, O TERCEIRO PULOU PARA A LAREIRA, O QUARTO VOOU PARA A COZINHA, O QUINTO SE TRANCOU NO ARMÁRIO, O SEXTO FOI PARA TRÁS DA PIA E O SÉTIMO ENTROU NA CAIXA DO RELÓGIO DE PÊNDULO.

MAS O LOBO CONSEGUIU ENCONTRAR TODOS ELES E NÃO PERDEU TEMPO COM CONVERSA MOLE: ENGOLIU TODOS, UM POR UM, DE UMA BOCADA SÓ...”

ATIVIDADE 27: ESCRITA DO ALUNO

Reescrita de um conto de fadas em duplas

Objetivo

- Elaborar um texto cujo conteúdo já é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

Planejamento

- Quando realizar? No final da sequência de contos de fadas.
- Como organizar os alunos? Em duplas heterogêneas, formadas por alunos que estejam em momentos diferentes em relação ao sistema de escrita, ou seja, um deles já escreve alfabeticamente, enquanto o outro não o faz. Ambos devem discutir a linguagem utilizada, mas somente o que já domina a escrita convencional grafará o texto.
- Que materiais são necessários? O livro com a história escolhida e folhas para que os alunos escrevam sua versão.
- Duração: três ou mais aulas.

Encaminhamento

- Selecione um novo conto de fadas para os alunos reescreverem. Sugerimos o conto “A princesa e a ervilha”, de H. C. Andersen; embora seja simples, a trama é interessante, e o conto não é muito extenso. Para que conheçam bem o enredo, leia o conto em dois dias seguidos.

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa – mas tinha de ser uma princesa verdadeira. Por isso, foi viajar pelo mundo afora para encontrar uma, mas havia sempre qualquer coisa que não estava certa. Viu muitas princesas, mas nunca tinha a certeza de serem genuínas; havia sempre qualquer coisa, isto ou aquilo, que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressou para casa, muito abatido, porque queria uma princesa verdadeira.

Uma noite houve uma terrível tempestade; os trovões ribombavam, os raios rasgavam o céu e a chuva caía em torrentes – era apavorante. No meio disso tudo, alguém bateu à porta e o velho rei foi abrir.

Deparou com uma princesa. Mas, meu Deus!, o estado em que ela estava! A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa e saía pelas biqueiras e pela parte de trás dos sapatos. No entanto, ela afirmou que era uma princesa de verdade.

– Bem, já vamos ver isso – pensou a velha rainha. Não disse uma palavra, mas foi ao quarto de hóspedes, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão. Depois empilhou mais vinte colchões e vinte cobertores por cima. A princesa iria dormir nessa cama.

De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem.

– Oh, pessimamente! Não preguei olho em toda a noite! Só Deus sabe o que havia na cama, mas senti uma coisa dura que me encheu de nódoas negras. Foi horrível.

Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte edredons e vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível.

Então o príncipe casou com ela; não precisava procurar mais. A ervilha foi para o museu; podem ir vê-la, se é que ninguém a tirou.

Extraído de: <<http://guida.querido.net/andersen/index.html>>

- Antes de ler pela primeira vez, diga para os alunos prestarem muita atenção, explicando que precisarão escrever essa história em uma aula posterior.
- No final da segunda leitura, encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, esta não é uma produção oral com destino escrito, pois você não vai registrar a produção dos alunos.
- Peça a vários alunos que tentem contar a história que foi lida, porém de seu jeito. Mas lembre-se: recontar a história não significa memorizar o que está escrito. Procure garantir que não fiquem presos às palavras do texto, embora precisem se inspirar na história lida. É até interessante que utilizem palavras que aparecem no texto-fonte, pois isso mostra que incorporaram o uso de palavras pouco usuais na fala cotidiana, um vocabulário mais próprio da linguagem escrita.
- No dia em que forem começar a reescrita, releia o conto uma última vez e explique aos alunos que eles escreverão essa história em duplas.
- Para esta atividade, sugerimos outro critério para organizar as duplas. Em vez de agrupar alunos que estão próximos no que se refere à conceituação da escrita, aqui é mais interessante formar agrupamentos heterogêneos, com um aluno que já escreve alfabeticamente e outro que ainda não o faz. Considerando que o desafio principal se relaciona com a linguagem escrita, essa forma de organização das duplas permite que os alunos, mesmo sem escrever convencionalmente, tenham oportunidade de elaborar textos e colocar em jogo seu conhecimento sobre o modo como se organizam os contos.
- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.

- Nesse tipo de atividade, os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar o texto e, além disso, ao acompanhar o colega que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos.

O QUE FAZER SE...

... nenhum dos alunos da dupla se lembrar da história?

Procure recuperar a história com eles oralmente. Muitas vezes, eles têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Se necessário, relembre o início e pergunte: *E depois, o que acontece?* Deixe bem claro que o importante é saberem dizer o que aconteceu. Pergunte, por exemplo: *Como podemos escrever isso?* Estimule os dois integrantes para sugerirem formas de elaborar o texto.

Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas com a continuação, releia o que escreveram e pergunte: *O que virá a seguir? Que parte vem agora?* Deixe que procurem lembrar. Se realmente não conseguirem, você pode ajudá-los relembando uma pequena parte, ou mesmo relendo um trecho.

... o aluno que não escreve ditar ao outro num ritmo muito acelerado?

Ditar um texto envolve habilidades que as crianças precisam aprender: é indispensável considerar o ritmo da escrita do colega e adequá-lo ao da própria fala. É necessário reter na memória o trecho que se pretende escrever, ditando pouco a pouco.

Os alunos que ainda não dominam a escrita têm como desafio a necessidade de observar o colega enquanto escreve e perceber quando continuar. Se não fizer isso, oriente-o para que fale pausadamente, espere um sinal do colega para continuar e mantenha em sua memória o enunciado que vai ditar. Acompanhe-o enquanto faz isso, para assegurar-se de que está atento ao ritmo do colega.

... o aluno que escreve cometer muitos erros de ortografia?

Tenha bem claro o objetivo desta atividade, que é a elaboração do texto. A atenção dos alunos não estará concentrada no sistema de escrita, como ocorre em outras atividades, e assim é provável que errem mais. Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que o aluno quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, como esses alunos já escrevem alfabeticamente, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o aluno que escreve perguntar pela escrita de uma palavra?

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nesta atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário, ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

... se não for possível terminar a história em uma única aula?

Deixe os alunos se dedicarem à escrita no máximo por 40 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuarem em outra aula. É importante que a próxima aula aconteça logo, para que não percam o “fio da meada”. Quando retomarem o trabalho, diga para relerem o que já escreveram e continuar a partir daquele ponto.

